

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

**Programa de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (CPDA)**

**Pesquisa EBP Biosoc
Coordenação: Maria José Carneiro**

Levantamento de Periódicos em Ciências Sociais

Camila Pinheiro Medeiros

Thais Danton Coelho



Agosto de 2010

Apresentação

O presente relatório é parte integrante de um dos componentes da pesquisa “*Agricultura e desenvolvimento sustentável nas problemáticas das ‘Políticas baseadas em evidências’*”¹, abrigada no Grupo de Pesquisa Ciência, Natureza, Informação e Saberes (CINAIS), coordenado por Maria José Carneiro (CPDA/UFRRJ)². Trata-se aqui da produção de um levantamento do tipo estado da arte da produção brasileira de Ciências Sociais acerca do papel da agricultura familiar na manutenção ou controle da biodiversidade. O objetivo é sobretudo identificar a produção do conhecimento em Ciências Sociais sobre esta questão e exercitar a produção de sínteses. Estas duas tarefas estão orientadas a partir da abordagem da Política Baseada em Evidências (*Evidence-based policy, ou EBP*)³ que, ao propor a tomada de decisão ou formulação de políticas públicas em evidências produzidas cientificamente, busca construir instrumentos que facilitem o uso dos conhecimentos científicos nas decisões públicas, estreitando a comunicação entre ciência e ação estatal.

Na definição dos procedimentos a serem adotados para a realização deste levantamento, buscou-se simular uma situação hipotética em que um *policy maker* quer acessar conhecimentos de qualidade reconhecida disponíveis sobre uma determinada questão em periódicos nacionais. Deste modo, inicialmente, foi feita uma busca na base de dados eletrônica WebQualis⁴, da CAPES, pelos periódicos das três áreas (conforme designação da base) visadas por nosso levantamento: Antropologia/Arqueologia; Ciência Política; Sociologia. Para determinar quais periódicos seriam considerados, estabelecemos um critério de

¹ A pesquisa envolve estudos de caso na França, no Brasil e na África do Sul, financiada pela ANR (Agência Nacional de Pesquisa francesa), CNPq e Faperj.

² www.ufrrj.br/cpda/grupos-de-pesquisa/cinais

³ Política pública baseada em evidência.

⁴ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização”. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis> (em 30/08/10)

corde utilizando os conceitos atribuídos pela própria base, como exposto na parte I (ver sumário). A seleção de periódicos de classificação A e B serviu como critério de qualificação do artigo a partir da qualificação do periódico, já que os artigos não seriam avaliados nos moldes sugeridos pela literatura sobre a EBP. É importante ressaltar ao leitor que, quando foi realizada esta seleção dos periódicos, em 2007, a consulta foi feita com base nos critérios e conceitos atribuídos pelo Qualis então vigentes. Como estes foram atualizados recentemente (2009), isto significa que pode haver periódicos cujos conceitos em 2007 eram inferiores aos selecionados mas que, atualmente, tenham subido na hierarquia da avaliação da CAPES⁵.

O presente relatório apresenta o resultado do levantamento em três partes. Na parte I, são detalhados os procedimentos metodológicos de seleção dos periódicos; na parte II são enumerados todos os resumos dos artigos capturados a partir de uma primeira seleção e; na parte III são enumerados os artigos capturados pela seleção final, que compõe o material a ser analisado na produção do estado da arte.

Este trabalho foi iniciado por Camila Pinheiro Medeiros e continuado por Thais Danton Coelho, ambas antropólogas e pesquisadoras do CINAIS.

⁵ Provavelmente, o próximo passo desta pesquisa será atualizar a listagem de periódicos considerados tendo como parâmetro a atual conceituação da Qualis, além de reincluir aqueles que só não foram considerados por não disponibilizarem sumários na internet.

SUMÁRIO

Parte I. Triagem de Periódicos e Localização em Bancos de Dados Eletrônicos	04
1. Critérios de seleção do levantamento de periódicos: base WebQualis/Capes	05
1.1 Critérios gerais norteadores da busca	05
1.2 Dados gerais da pesquisa por área	
1.2.1 Antropologia/Arqueologia	
1.2.2 Ciência Política	
1.2.3 Sociologia	
2. Localização de periódicos nas bases eletrônicas	12
3. Tabela de síntese da Parte I	14
Parte II. Levantamento e Seleção de Resumos e Artigos a partir das Palavras-Chave norteadoras da Pesquisa	15
1. Procedimento de seleção dos artigos	16
Antropologia	17
Ciência Política	27
Sociologia	44
Parte III. Seleção dos Artigos para análise	170
1. Critérios de seleção dos artigos	171
2. Listagem dos artigos selecionados	172
Tabela síntese final	173

PARTE I

Triagem de Periódicos e Localização em Bancos de Dados Eletrônicos

1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LEVANTAMENTO DE PERIÓDICOS: BASE QUALIS/CAPES

1.1 Critérios gerais norteadores da busca

1) Busca na base de dados eletrônica Qualis/CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/Index.faces>). Os periódicos que constam nesta base são apresentados, por área, em uma tabela que informa o ISSN, título, nível (A, B ou C, segundo avaliação de um corpo editorial competente), e circulação (Internacional, Nacional, Local);

2) Seleção das três áreas (conforme designação da base): Antropologia/Arqueologia; Ciência Política; Sociologia;

3) Eliminação dos periódicos estrangeiros;

4) Seleção dos periódicos de nível “A” com circulação “Internacional”, “Nacional”, e “Local”; de nível “B” com circulação “Internacional” e “Nacional”; e demais (de nível “B” com circulação “Local” e nível “C”, qualquer circulação) que apresentem, em seu título, adequação às palavras-chave da pesquisa.

5) Estes conceitos de classificação dos periódicos, atribuídos pela Qualis, foram modificados e atualizados recentemente, o que levou a uma atualização deste relatório, buscando verificar a situação de alguns periódicos que haviam sido excluídos na seleção inicial, seja por estarem abaixo do conceito de corte, seja por problemas de disponibilidade na internet. Os periódicos incorporados nesta atualização serão indicados e somente o novo conceito Qualis, vigente a partir de 2010, será atribuído a eles. (A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C).

Consideração geral: Há periódicos que constam – muitas vezes distintamente avaliados – nas três áreas. Escolheu-se a classificação da área da Sociologia como referência, eliminando, portanto, os periódicos recorrentes das áreas de Antropologia/Arqueologia e Ciência Política. Esta consideração não se aplicou aos casos em que o periódico que consta em Sociologia refere-se explicitamente à Antropologia (e.g. Horizontes Antropológicos, Mana, Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia), o que não ocorreu com a área de Ciência Política.

1.2 Dados gerais da pesquisa por área

1.2.1 Antropologia/Arqueologia

Após exclusão de periódicos nacionais nível B (circulação local) e de nível C (todas as circulações) não pertinentes à pesquisa, e periódicos estrangeiros em geral, seguiram-se os seguintes critérios de seleção:

- 1) Foram excluídos os títulos que se referiam à Arqueologia;
- 2) Foram excluídos os periódicos que constavam na base da Sociologia e não eram específicos de Antropologia (Caderno CRH; Cadernos de Saúde Pública; Cadernos Pagu; Ciência & Trópico; Crítica Marxista; Estudos Afro-Asiáticos; Estudos Feministas; Estudos Históricos; Estudos Sociedade e Agricultura; Interface: comunicação, saúde e educação; Interseções; Novos Estudos CEBRAP; Religião & Sociedade; Revista Brasileira de Ciências Sociais; Revista Brasileira de Epidemiologia; Sociedade e Estado);
- 3) Foram excluídos aqueles títulos que se avaliou, mediante pesquisa dos sumários disponíveis, não serem pertinentes à área em que estavam contemplados e/ou aos assuntos de interesse da pesquisa (Cadernos do CEAS; Ciência Hoje; Clássica; Estudos Teológicos; Interface; Psicologia – USP; Psicologia: reflexão e crítica; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; REB – Revista Eclesiástica Brasileira; Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional);
- 4) Mantiveram-se os seguintes periódicos B (L) e C (I, N, L), por serem considerados pertinentes à temática da pesquisa: Boletim Rede Amazônia e Reforma Agrária;
- 5) Foi excluído o título que já constava na base da Economia (Reforma Agrária)⁶;
- 6) Foi excluído o periódico cujo site não foi encontrado (Boletim Rede Amazônia);
- 7) Foi excluído o periódico inacessível por erro de página (Cadernos de Antropologia e Imagem - <http://www.ppcis.uerj.br/revistas.htm>).

⁶ O levantamento de periódicos na base de Economia foi realizado por Andréa Rente e Sandro Leão.

8) O periódico Antropolítica foi incluído na fase da atualização deste levantamento, em 2010, quando os conceitos do Qualis haviam sido modificados e atualizados.

Havia originalmente 88 periódicos; após seleção, restaram 6.

Quadro de periódicos selecionados:

Nº	ISSN	Título	Área	Nível	Circulação
1	1414-7378	Antropolítica	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	B1	
2	0102-4302	Anuário antropológico	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	A	N
3	1519-5538	Campos	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	B	N
4	0104-7183	Horizontes antropológicos	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	B	I
5	0104-9313	Mana	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	A	I
6	0034-7701	Revista de antropologia	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	B	I

1.2.2 Ciência Política

Após exclusão de periódicos nacionais nível B (circulação local) e nacionais nível C (todas as circulações) não pertinentes à pesquisa, e periódicos estrangeiros em geral, seguiram-se os seguintes critérios de seleção:

1) Foram excluídos os títulos que já constavam na base da Economia (Análise Econômica; Revista Brasileira de Economia; Revista de Economia Aplicada);

2) Foram excluídos os periódicos que constavam na base da Sociologia e não eram específicos de Ciência Política (Caderno CRH; Cadernos Pagu; Comunicação & Política; Crítica Marxista; Dados; EdUCAção & Sociedade; Espaço & Debates; Estudos Avançados; Estudos de História; Horizontes Antropológicos⁷; Idéias; Lua Nova; Nova Economia; Novos Estudos CEBRAP; Opinião Pública; Revista Brasileira de Ciências Sociais; Revista Brasileira de Política Internacional; Revista de Economia Política; São Paulo em Perspectiva; Tempo Social);

3) Foram excluídos aqueles títulos que se avaliou, mediante pesquisa dos sumários disponíveis, não serem pertinentes à área em que estavam contemplados e/ou aos assuntos de interesse da pesquisa (Alceu⁸; Praia Vermelha; Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Revista da SBPH – Sociedade

⁷ Este também foi excluído da base de Sociologia e mantido na de Antropologia, por ser produzido no âmbito desta disciplina.

⁸ A Revista Alceu constava igualmente na base da Antropologia, da qual foi retirada.

Brasileira de Psicologia Hospitalar; Revista do Mestrado de História da Universidade Severino Sombra; Ser Social);

4) Não se mantiveram periódicos B (L) e C (I, N, L), por nenhum ser considerado pertinente à temática da pesquisa.

Havia originalmente 97 periódicos; após seleção, restaram 4.

Quadro de periódicos selecionados:

Nº	ISSN	Título	Área	Nível	Circulação
1	0102-8529	Contexto internacional	CIÊNCIA POLÍTICA	A	N
2	0104-7094	Política hoje	CIÊNCIA POLÍTICA	A	L
3	1414-6304	Revista múltipla	CIÊNCIA POLÍTICA	A	L
4	1518-4471	Teoria & sociedade	CIÊNCIA POLÍTICA	B	N

1.2.3 Sociologia

Após exclusão de periódicos nacionais nível B (circulação local) e nível C (todas as circulações) não pertinentes à pesquisa, e periódicos estrangeiros em geral, seguiram-se os seguintes critérios de seleção:

1) Foram excluídos os títulos que já constavam na base de Economia (Agricultura em São Paulo: Revista de Economia Agrícola; Estudos Econômicos; Nova Economia; Organizações Rurais e Agroindustriais; Revista de Economia e Sociologia Rural; Revista de Economia Política);

2) Foram excluídos os periódicos específicos de Antropologia (Antropolítica; Anuário Antropológico; Cadernos de Antropologia e Imagem; Horizontes Antropológicos; Mana; Revista de Antropologia; Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia);

3) Foram excluídos aqueles títulos que se avaliou, mediante pesquisa dos sumários disponíveis, não serem pertinentes à área em que estavam contemplados e/ou aos assuntos de interesse da pesquisa (Afro-Ásia; Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica; Avaliação; Cadernos de Ética e Filosofia Política; Cadernos de Saúde Pública; Ciência & Trópico; Ciência e Saúde Coletiva; Concilium; Construindo o Serviço Social; Discurso – Departamento de Filosofia da FFCHL da USP; ERA – Revista de Administração de Empresas; Estudos Afro-Asiáticos; Estudos em Avaliação

EdUCacional; História Oral; Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação; Numen; Psicologia Clínica; Pulsional Revista de Psicanálise; Revista Brasileira de EdUCAção Especial; Revista Brasileira de Entomologia; Revista Brasileira de Epidemiologia; Revista Brasileira de Política Internacional; Revista Brasileira de Terapia Intensiva; Revista da ABET; Revista da ANPOLL; Revista da Associação Médica Brasileira; Revista da Faculdade de Direito – Universidade do Paraná; Revista de Administração Contemporânea; Revista de Administração Pública; Revista de Administração; Revista de Arqueologia; Revista Brasileira de Ciências Criminais; Revista de Filologia Românica; Revista de Saúde Pública; Revista dos Tribunais; Revista Fronteira; Revista Kairós; Revista Katalysis; Revista Letras; Revista Universidade Rural Série Ciências da Vida; Rua; Serviço Social & Sociedade; Temas: teoria e prática do psiquiatra; Textos: revista de cultura e comunicação);

4) Mantiveram-se os seguintes periódicos B (L) e C (I, N, L), por serem considerados pertinentes à temática da pesquisa: Agricultura em São Paulo; Desenvolvimento e Meio Ambiente; Retratos de Assentamentos; Revista Universidade Rural, série Ciências Humanas; Sociologia Ruralis;

5) Foram excluídos, por ser inviável o levantamento de artigos pertinentes, os periódicos que não disponibilizavam sumários, resumos e artigos online (Política & Sociedade; Revista de Ciências Sociais);

6) Foram excluídos os periódicos cujos sites não foram encontrados (Boletim de Geografia; Cadernos CERU; Cronos; Espaço & Debates; Estudo de História; Interseções; Palavra; Retratos de Assentamentos);

7) Foi excluído o periódico cuja página estava em manutenção (Política Externa).

Havia originalmente 442 periódicos⁹; após seleção, restaram 41.

Quadro de periódicos selecionados:

Nº	ISSN	Título	Área	Nível	Circulação
1	1415-6814*	Acta scientiarum	SOCIOLOGIA	B	N

⁹ Este número não coincide com o que consta na base de Sociologia da Qualis/Capes (445 periódicos) porque, nesta base, há repetição de três periódicos (“Idéias”, “Revistas de Administração Pública” e “Revista de Administração”) cuja recorrência foi excluída nesta apresentação (restando, portanto, 442). Como em todos os casos em questão havia diferentes avaliações dos mesmos periódicos, manteve-se a avaliação mais alta (A, com diferentes circulações).

2	1414-753X	Ambiente & sociedade	SOCIOLOGIA	B	N
3	1516-8085	BIB. Revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais	SOCIOLOGIA	A	N
4	0103-4979	Caderno CRH	SOCIOLOGIA	B	N
5	0100-1574	Cadernos de pesquisa - Fundação Carlos Chagas	SOCIOLOGIA	B	N
6	0104-8333	Cadernos Pagu	SOCIOLOGIA	A	N
7	1519-7050	Ciências sociais Unisinos	SOCIOLOGIA	A	L
8	0102-6925	Comunicação & política	SOCIOLOGIA	A	N
9	1414-0098	Contemporaneidade e edUCAção	SOCIOLOGIA	A	N
10	0011-152X	Crítica marxista	SOCIOLOGIA	B	N
11	0011-5258	Dados	SOCIOLOGIA	A	I
12	1518-952X	Desenvolvimento e meio ambiente	SOCIOLOGIA	C	L
13	0101-7330	edUCAção e sociedade	SOCIOLOGIA	A	N
14	0102-4698	edUCAção em revista	SOCIOLOGIA	A	N
15	0103-4014	Estudos avançados	SOCIOLOGIA	B	N
16	0104-026X	Estudos feministas	SOCIOLOGIA	A	N
17	0071-1764	Estudos históricos	SOCIOLOGIA	A	N
18	1413-0580	Estudos sociedade e agricultura	SOCIOLOGIA	A	L
19	1414-7416	Geosp	SOCIOLOGIA	B	N
20	0100-6932	História	SOCIOLOGIA	A	L
21	0104-7876	Idéias	SOCIOLOGIA	A	L
22	0102-6445	Lua nova	SOCIOLOGIA	A	N
23	1415-854X	Lutas sociais	SOCIOLOGIA	B	N
24	0103-8915	Margem	SOCIOLOGIA	B	N
25	0101-3300	Novos estudos CEBRAP	SOCIOLOGIA	A	I
26	0104-6276	Opinião pública	SOCIOLOGIA	B	N
27	1413-585X	Organizações & sociedade	SOCIOLOGIA	A	N
28	1516-6333	Outubro	SOCIOLOGIA	A	L
29	0102-5473	Perspectiva	SOCIOLOGIA	A	L
30	0101-2908	Perspectiva	SOCIOLOGIA	A	L
31	0103-7307	Pró-Posições	SOCIOLOGIA	B	N
32	0102-6909	Revista brasileira de ciências sociais	SOCIOLOGIA	A	I
33	1413-2478	Revista brasileira de edUCAção	SOCIOLOGIA	A	N
34	0102-3098	Revista brasileira de estudos de população	SOCIOLOGIA	A	N
35	1414-042X	Revista de humanidades	SOCIOLOGIA	A	L
36	0104-4478	Revista de sociologia e política	SOCIOLOGIA	B	N
37	0104-9259	Revista Universidade Rural. Série ciências humanas	SOCIOLOGIA	C	L
38	0103-9989	Revista USP	SOCIOLOGIA	B	N
39	0102-8839	São Paulo em perspectiva	SOCIOLOGIA	B	N
40	0102-6992	Sociedade e estado	SOCIOLOGIA	A	N
41	0103-2070	Tempo social	SOCIOLOGIA	B	I

* ISSN Online da Revista Acta Scientiarum: 1807.8656

2. LOCALIZAÇÃO DE PERIÓDICOS NAS BASES ELETRÔNICAS

Para a localização dos periódicos selecionados da base Qualis/Capes, utilizou-se o site Scielo (www.scielo.br) e Capes (www.capes.gov.br)¹¹. Quando não encontrados nestas páginas, lançou-se mão do site de busca Google para a localização da revista procurada.

¹¹ Se o site da Capes direciona para a página do periódico procurado, o Scielo é uma base própria que disponibiliza artigos de revistas variadas (artigos estes que, em alguns casos, não se encontram na íntegra no site do periódico, quando existente).

3. TABELA DE SÍNTESE PARTE I

Área	Total periódicos base Qualis/Capes	Total de periódicos considerados
Antropologia	88	5
Ciência Política	97	4
Sociologia	442	41
TOTAL	627	50

PARTE II

Levantamento e Seleção de Resumos e Artigos a partir das Palavras-Chave norteadoras da Pesquisa

1. PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS

As palavras-chave que guiaram a seleção dos resumos foram: agricultura, sustentabilidade/desenvolvimento sustentável (quando se referia a agricultura e/ou meio ambiente), unidades de conservação¹², biodiversidade, natureza/natural, ambiente/ambiental, desenvolvimento rural/rural¹³. Estas foram consideradas separadamente, sem cruzamentos; ou seja, se quaisquer uma delas aparecessem no título, resumo ou palavras-chave, o artigo era selecionado. No caso dos periódicos cujos assuntos eram diretamente relacionados à pesquisa (Ambiente e Sociedade; Desenvolvimento e Meio Ambiente; número “Antropologia e Meio Ambiente” da Revista Horizontes Antropológicos; Sociedade e Agricultura), cruzou-se ao menos duas das palavras-chave.

O método de levantamento do material consistiu (1) na leitura título a título dos artigos apresentados nos sumários dos periódicos (não considerados, a menos que pertinentes para a pesquisa, apresentação, editorial, entrevista, documentos, resenhas, informativos), (2) seleção dos resumos pertinentes, e (3) download de todos os artigos disponíveis, os quais foram organizados em pastas com o nome do periódico e respectiva área. A pesquisa contemplou também os periódicos que não disponibilizavam os resumos e/ou artigos na íntegra.

A listagem a seguir apresenta os resumos de artigos selecionados, organizados por periódicos, separados por área de conhecimento, porém numerados de forma contínua (número antes do título do artigo, em colchetes). A listagem dos resumos selecionados de cada periódico é precedida pelo nome do periódico, a página eletrônica consultada, o conceito atribuído pela Qualis em 2007 e por uma tabela informando os volumes consultados, a quantidade de artigos avaliados (por seu título e/ou resumo e/ou palavras-chave, conforme explicitado acima), a quantidade de artigos selecionados e o formato disponível (se eletrônico, .doc, .pdf, ou se impresso). Como forma de visualizar

¹² Em todas as suas variações.

¹³ Nós empregamos as mesmas palavras-chaves que foram utilizadas em outra pesquisa de nossa equipe sobre a produção científica relativa a agricultura e biodiversidade em teses em Ciências Sociais (Teixeira e Rosa, no prelo). Além de estarem relacionadas à temática de interesse, procurou-se empregar palavras que são termos usualmente utilizados na indexação e recuperação de documentos, abrangendo, assim, áreas de conhecimento próprias às atividades de pesquisa”.

as palavras-chave da pesquisa ao longo dos títulos e resumos de artigos apresentados, aplicou-se o “negrito” e o “sublinhado” em todas as suas ocorrências.

ÁREA: ANTROPOLOGIA

1) Antropolítica (UFF)

[<http://www.uff.br/antropolitica/antropoliticanumeros.html>]

QUALIS: B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.2 (1997)	6	0	
n.3 (1997)	6	0	
n.4 (1998)	5	0	
n.5 (1998)	5	0	
n.7 (1999)	5	2	pdf
n.8 (2000)	5	2	pdf
n.9 (2000)	5	0	
n.14 (2003)	3	0	
n.15 (2003)	4	0	
n.16 (2004)	4	0	
n.17 (2004)	5	1	pdf
n.18 (2005)	5	0	
n.19 (2005)	4	0	
n.20 (2006)	3	0	
n.21 (2006)	5	0	
n.22 (2007)	4	0	
n.24 (2008)	4	0	
n.25 (2008)	5	0	
n.26 (2009)	4	0	
TOTAL (19 exemplares)	87	5	pdf

- *n.7 (1999):*

OS PARADOXOS DAS POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Luciano F. Florit

TRABALHO AGRÍCOLA: GÊNERO E SAÚDE

Delma Pessanha Neves

- *n.8(2000):*

ESTRATÉGIAS COLETIVAS E LÓGICAS DE CONSTRUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES

DE AGRICULTORES NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO

Eric Sabourini

DO PEQUI À SOJA: EXPANSÃO DA AGRICULTURA E INCORPORAÇÃO DO BRASIL CENTRAL

Antônio José Escobar Brussi

- n.17(2004):

ASSOCIATIVISMO EM REDE: UMA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA EM TERRITÓRIOS DE AGRICULTURA FAMILIAR

ZILÁ MESQUITA E MÁRCIO BAUER

2) Anuário Antropológico (Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília) [www.unb.br/ics/dan/anuario.htm]

QUALIS: AN/ B1-N

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.76 (1977)	18	0	
n.77 (1978)	17	0	
n.79 (1981)	16	0	
n.80 (1982)	21	0	
n.81 (1983)	23	0	
n.83 (1985)	20	0	
n.84 (1985)	17	0	
n.85 (1986)	16	0	
n.86 (1988)	14	0	
n.87 (1990)	14	0	
n.88 (1991)	12	0	
n.90 (1993)	10	0	
n.91 (1993)	7	0	
n.92 (1994)	15	0	
n.93 (1995)	7	0	
n.94 (1995)	8	0	
n.95 (1996)	6	0	
n.96 (1997)	9	0	
n.97 (1997)	8	0	
n.98 (2002)	7	0	
n.99 (2002):	8	0	
n.2000/2001 2003)	11	0	
n.2002/2003 (2004)	11	2	IMPRESSO
n.2004	6	0	
n.2005	7	0	
n.2006	7	0	
TOTAL (26 exemplares)	315	2	

- n.2002/2003 (2004):

Desenvolvimento sustentável e povos indígenas: os paradoxos de um exemplo amazônico

José PIMENTA

Com o fracasso das políticas tradicionais de desenvolvimento e o crescimento do movimento *ambientalista*, a idéia de *sustentabilidade* vem se afirmando como o novo modelo para o desenvolvimento da Amazônia. Essa situação é particularmente visível no Estado do Acre que possui uma longa tradição de lutas sociais e *ambientais* e adotou oficialmente, nos últimos anos, a ideologia do desenvolvimento sustentável. Os povos indígenas souberam beneficiar-se desse novo contexto. Integrando a retórica *ambientalista* em suas reivindicações políticas e culturais, eles adquiriram uma visibilidade inédita. Todavia, se os projetos de desenvolvimento sustentável contribuíram para a melhoria das condições de vida desses povos, a ideologia que *sustenta* essas novas políticas permanece caracterizada por uma série de preconceitos sobre os índios e deve ser questionada. A partir de uma etnografia realizada com os Ashaninka do Acre, este artigo procura mostrar alguns limites e contradições da idéia de desenvolvimento sustentável quando aplicada aos povos indígenas.

Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade

Paul E. LITTLE

Neste artigo, o vínculo entre as diversidades fundiária e sociocultural no Brasil é analisado por meio de abordagem cosmográfica e histórica da territorialidade. As múltiplas fronteiras em expansão no Brasil Colonial provocaram inúmeros processos de resistência, fuga, mestiçagem e etnogênese por parte dos povos indígenas e negros escravizados, resultando em uma grande variedade de “territórios sociais” não reconhecidos formalmente. No século XX, as categorias territoriais de “Terras Indígenas”, “Remanescentes das Comunidades dos Quilombos” e “*Reservas Extrativistas*” foram criadas, as quais misturaram elementos do marco jurídico do Estado com as formas tradicionais de territorialidade. Nesse contexto, os regimes de propriedade comum, o pertencimento afetivo a lugares específicos e a memória coletiva desse pertencimento formam o cerne empírico do conceito de “povos tradicionais”, ao mesmo tempo que ele se transforma em uma categoria política usada endogenamente por povos indígenas, quilombolas, seringueiros, caçaras e outros grupos para defender seus direitos territoriais.

3) Campos: Revista de Antropologia Social (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Universidade Federal do Paraná) [CAPES]

QUALIS: BN/ B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.1 (2001)	9	0	
vol.2 (2002)	8	0	
vol.3 (2003)	11	0	

vol.4 (2003)	11	1	Pdf
n.1, vol.5 (2004)	8	0	
n.2, vol.5 (2004)	9	0	
n.1 e 2, vol.6 (2005)	13	0	
n.1, vol.7 (2006)	8	0	
n.2, vol.7 (2006)	7	0	
n.1, vol.8 (2007)	10	1	Pdf
TOTAL (10 exemplares)	94	2	

- vol. 4 (2003):

“Quem Não Quer De Novo Não Cuida”: Processos de Herança entre Seringueiros de Rondônia

João Valentin WAWZYNIAK

Este artigo aborda as mudanças nas formas de apropriação, gestão e transmissão desencadeadas com a criação, em 1990, da Reserva Extrativista do rio Ouro Preto, município de Guajará-Mirim, Estado de Rondônia. Tal conjuntura abriu às famílias nela residentes a possibilidade de transmissão da área florestal por elas ocupada e explorada. Assim, a colocação de seringa passa a ser um patrimônio em construção através do trabalho e do zelo, passível de ser transmitida de uma geração à outra mediante herança.

- vol. 8 (2007):

Textos Informativos – “Terra e Território Faxinalense no Paraná: notas sobre a busca de reconhecimento”

Eliana do Pilar Rocha, Roberto de Souza Martins

4) Horizontes Antropológicos (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, IFCH/Universidade Federal do Rio Grande do Sul) [SCIELO]

QUALIS: B1/ A1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.15, vol.7 (2001)	8	0	
n.16, vol.7 (2001)	12	0	
n.17, vol.8 (2002)	11	0	
n.18, vol.8 (2002)	11	0	
n.19, vol.9 (2003)	11	0	
n.20, vol.9 (2003)	13	0	
n.21, vol.10 (2004)	17	0	
n.22, vol.10 (2004)	11	0	
n.23, vol.11 (2005)	28	0	
n.24, vol.11 (2005)	12	0	
n.25, vol.12 (2006):	13	9	Res. dig. e pdf
n.26, vol.12 (2006)	10	0	

n.27, vol.13 (2007)	12	0	
n.29, vol.14 (2008)	12	0	
n.30, vol. 14 (2008)	7	0	
n.31, vol. 15 (2009)	10	0	
n.32, vol.15 (2009)	12	0	
TOTAL (17 exemplares)	210	9	

- n.25, vol.12 (2006):

PELLOW, David N. **Social inequalities and environmental conflict**. *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.15-29. ISSN 0104-7183.

Este artigo está organizando em torno de duas questões. A primeira diz respeito à literatura sobre estudos a respeito da justiça ambiental e sua ausência de incorporação de teorias sociais e conceitos científicos que digam respeito ao racismo. Isso é surpreendente tendo em vista o forte interesse dos estudos sobre justiça ambiental em desafiar uma forma de racismo - o racismo ambiental. Isso, por sua vez, permite uma crítica das teorias sobre o racismo por sua falta de atenção às formas em que as relações sociedade-meio ambiente estruturam práticas e discursos racistas, e uma crítica dos estudiosos que subestimam o contínuo impacto do racismo em comunidades de cor. A segunda questão diz respeito ao grau ao qual a modernização levou a uma melhora nos impactos ambientais associados com economias de mercado e seus processos produtivos. Baseando-se na modernização ecológica, na sociedade de risco e no trabalho árduo das teorias de produção, argumento que, do mesmo modo que os pontos de vista populares e eruditos sobre o racismo, muitos estudiosos sobreestimaram o nível de progresso que a sociedade teria feito nessa frente. Argumento também que isso se generaliza porque - através de práticas como o racismo ambiental e a globalização - muitas das piores dimensões das externalidades da economia de mercado estão fora da visão e da mente (devido em grande medida a uma segregação espacial e residencial e uma exportação internacional de resíduos perigosos), tornando possível ou ignorar ou descartar reivindicações que digam o contrário.

Palavras-chave : justiça ambiental; modernização ecológica; racismo ambiental; sociedade de risco.

LOPES, José Sérgio Leite. **Sobre processos de "ambientalização" dos conflitos e sobre dilemas da participação**. *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.31-64. ISSN 0104-7183.

Este artigo aborda a ambientalização dos conflitos sociais relacionadas à construção de uma nova questão social, uma nova questão pública. O processo histórico de ambientalização assim como outros processos similares implicam simultaneamente transformações no Estado e no comportamento das pessoas no trabalho, na vida cotidiana e no lazer que aqui analisamos para tratar da questão ambiental como nova fonte de legitimidade e de argumentação nos conflitos.

Palavras-chave : ambientalização; condições de vida; conflitos sociais; risco.

REDCLIFT, Michael R. Sustainable development (1987-2005): an oxymoron comes of age. *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.65-84. ISSN 0104-7183.

Este ensaio foi iniciado com a argüição de que o "desenvolvimento sustentável" teve por algumas vezes a qualidade inerente de diferentes discursos. O termo "desenvolvimento sustentável" foi um oxímoro, que instigou numerosas interpretações discursivas com peso para ligar ambos, "desenvolvimento" e "sustentabilidade". Somente em expondo as pressuposições e conclusões desses discursos se pode esperar esclarecer as escolhas e as negociações, que norteiam as orientações, os discursos ambientalistas e a ciência social do meio ambiente. Hoje "desenvolvimento sustentável" precisa se embasar em novos dados sobre a realidade, produto básico da ciência e tecnologia, e associar mudanças em processo de conscientização.

Palavras-chave : cultura; desenvolvimento sustentável; discursos; globalização.

LITTLE, Paul Elliot. Ecologia política como etnografia: um guia teórico e metodológico. *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.85-103. ISSN 0104-7183.

Algumas das mais importantes transformações recentes no paradigma ecológico são a elaboração de sínteses transdisciplinares entre as ciências sociais e naturais, a proposta heurística da simetria epistemológica e o diálogo metodológico com os estudos da complexidade. Essas transformações servem como base para discutir os aportes da antropologia ao novo campo de pesquisa da ecologia política. Após a delimitação do subcampo da "etnografia dos conflitos socioambientais", as práticas específicas da etnografia multiator, que identifica e diferencia os agentes sociais e os "agentes naturais", e do uso de múltiplos níveis espaciais e temporais de análise são delineadas. O artigo termina com uma breve discussão dos usos acadêmicos, críticos e públicos da ecologia política.

Palavras-chave : análise fractal; conflitos socioambientais; ecologia política; etnografia.

THE RIOS, Francisco. Complejidad territorial y sustentabilidad: notas para una epistemología de los estudios territoriales. *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.105-115. ISSN 0104-7183.

La epistemología que se enuncia en las siguientes líneas pregunta y repite continuamente "¿para qué y para quién son los estudios territoriales?" planteándose en ellas que las aproximaciones a los procesos locales exige esencialmente la aplicación de enfoques y métodos interdisciplinarios junto a la existencia de modelizaciones que contengan el doble desafío: primero, estar abiertas a la reflexión y, segundo ser posibles de aplicar a la realidad local inmediata. En la primera parte del texto, y a partir de la relación entre conocimiento y territorio, se discute acerca de la necesidad de contar con una epistemología del territorio; en la segunda parte, se avanza hacia una virtualización del territorio local en el contexto del sistema-mundo. Estas "notas para una epistemología de los estudios territoriales" constituyen una invitación abierta para

desanquilosar el pensamiento y la acción que tratan sobre el territorio para desde ahí comentar acerca de la réplica- en-proceso de lo local.

Palavras-chave : complejidad; conocimiento; sustentabilidad; territorio.

ZHOURI, Andréa. **O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados.** *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.139-169. ISSN 0104-7183.

A Amazônia tem constituído um dos mais relevantes temas para o ativismo transnacional desde a década de 1970. Nos anos 1980, partindo do princípio de que o consumo de madeira pelos países do Norte seria a principal causa do desflorestamento amazônico, as campanhas centraram foco primordialmente no comércio madeireiro, com ênfase especial no boicote à madeira tropical por parte de consumidores europeus e norte-americanos. Os anos 1990, contudo, registraram uma mudança paradigmática, a qual vem orientando, desde então, as políticas florestais. Influenciados por determinado discurso hegemônico sobre "desenvolvimento sustentável", ambientalistas treinados no campo da engenharia florestal e em áreas correlatas foram guiados pela crença de que poderiam influenciar o comércio madeireiro em direção a práticas menos predatórias. Com isso, as ONGs associaram-se ao setor madeireiro para o desenvolvimento de um esquema de certificação florestal conhecido como Forest Stewardship Council - FSC, ou Conselho de Manejo Florestal, destinado a melhorar as práticas florestais em todo o mundo. Influente junto ao Banco Mundial, o foco na chamada "vocaçã florestal" da Amazônia tem, no entanto, apresentado resultados questionáveis no que diz respeito à sustentabilidade das sociedades e ecossistemas locais. Este artigo discute algumas das dimensões dessa nova política para a Amazônia que, orientada por uma perspectiva de mercado, torna invisível a diversidade de culturas e ecossistemas locais, distanciando-se, nesse sentido, de uma racionalidade ambiental que se pauta na justiça ambiental como vetor da sustentabilidade.

Palavras-chave : Amazônia; campanhas globais; certificação; ONGs.

CAVALCANTI, Bruno César e BARROS, Rachel Rocha de Almeida. **Desejos de cidade: imaginários urbanos em assentamentos rurais numa área de reserva de mata atlântica brasileira.** *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.217-235. ISSN 0104-7183.

Este artigo discute dados obtidos num estudo sobre populações residentes nas proximidades de uma importante reserva de mata atlântica brasileira, a Estação Ecológica de Murici (Esec-Murici), situada no Complexo Florestal de Murici (CFM), na zona da mata alagoana, distribuídas em dois assentamentos rurais do Incra e em 33 fazendas. A partir de alguns indicadores sociais desta enquete, discutimos formas culturais expressas por essas populações, associando-as com as noções de sustentabilidade econômica e ambiental em suas interfaces com o desenvolvimento social desses grupos e com as preocupações dos demais agentes atuantes no CFM, sugerindo que a manutenção de um imaginário urbano, produtor de novas subjetividades, pode se conjugar, de maneira favorável, com uma política de preservação ambiental.

Palavras-chave : antropologia; assentamentos rurais; cultura urbana; meio ambiental.

ALIMONDA, Héctor. **Una herencia en Manaus (anotaciones sobre historia ambiental, ecología política y agroecología en una perspectiva latinoamericana)**. *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.237-255. ISSN 0104-7183.

Este artículo pretende explorar algunas vinculaciones de la agroecología con la historia ambiental, en sus escalas macro y micro, y con la ecología política. Una clave de interpretación es un interrogante sobre la identidad latinoamericana, que es percibida como articulación y sedimentación de varias herencias diferentes, en la cultura, la tecnología, los paisajes y la naturaleza.

Palavras-chave : agroecología; América Latina; ecología política; historia ambiental.

FRICH, Bodil Andrade e ESPEJEL, Benjamín Ortiz. **Semiótica ambiental, y gestión comunitaria**. *Horiz. antropol.*, jan./jun. 2006, vol.12, no.25, p.257-269. ISSN 0104-7183.

El trabajo presenta los aspectos teóricos y metodológicos de un novedoso campo de investigación socioambiental: la semiótica ambiental. Para ello se recurre a un estudio de campo realizado en la comunidad de San Pedro Cholula, Puebla, México. El trabajo revela diversos campos lingüísticos de tensión social y ambiental a los que se enfrenta esta comunidad semi urbana del Centro de México. Estos campos de tensión son propuestos a su vez como ejes de reflexión edUCativa para la animación de procesos autogestivos comunitarios.

Palavras-chave : campos lingüísticos; edUCación ambiental; gestión comunitaria; semiótica ambiental.

5) Mana – Estudos de Antropologia Social (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/PPGAS, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro)

[SCIELO]

QUALIS: AI/ A1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.2, vol.2 (1996)	8	0	
n.1, vol.3 (1997)	6	0	
n.2, vol.3 (1997)	5	0	
n.1, vol.4 (1998)	6	0	
n.2, vol.4 (1998)	6	0	
n.1, vol.5 (1999)	6	1	res. dig. e pdf
n.2, vol.5 (1999)	5	0	

n.1, vol.6 (2000)	5	0	
n.2, vol.6 (2000)	5	0	
n.1, vol.7 (2001)	5	0	
n.2, vol.7 (2001)	7	1	Res. dig. e pdf
n.1, vol.8 (2002)	8	0	
n.2, vol.8 (2002)	7	0	
n.1, vol.9 (2003)	6	0	
n.2, vol.9 (2003)	6	0	
n.1, vol.10 (2004)	6	0	
n.2, vol.10 (2004)	6	1	Res. dig. e pdf
n.1, vol.11 (2005)	10	0	
n.2, vol.11 (2005)	10	0	
n.1, vol.12 (2006)	9	0	
n.2, vol.12 (2006)	9	0	
n.1, vol.13 (2007)	10	0	
n.2, vol.13 (2007)	9	0	
n.1, vol.14 (2008)	8	0	
n.2, vol.14 (2008)	9	0	
n.1, vol.15 (2009)	9	0	
n.2, vol.15 (2009)	9	0	
TOTAL (27 exemplares)	195	3	

- *n.1, vol.5 (1999):*

BEYNON, Huw. **Protesto *ambiental* e mudança social no Reino Unido.** *Mana*, abr. 1999, vol.5, no.1, p.07-28. ISSN 0104-9313.

Os estudos sobre protesto e conflito no Reino Unido são dominados há décadas pelas pesquisas sobre o local de trabalho e as atividades sindicais. Nos anos 80 e 90, o declínio dos antigos setores industriais combinou-se com a crescente insegurança econômica e com a legislação governamental, causando um enfraquecimento das organizações de trabalhadores. A greve dos mineiros em 1984-1985 é vista como a última das grandes lutas dos sindicatos. Surgiram, contudo, novas formas de manifestação pública, de cunho *ambiental*, identificadas como legítimas formas de protesto, que acabaram por influenciar políticas governamentais, em particular no que concerne à crescente exploração de minas de carvão a céu aberto. Nas duas últimas décadas viu-se, assim, a mobilização de uma "nova classe", que veio a formar a espinha dorsal dos novos movimentos sociais e que trouxe questões específicas como a paz e o meio *ambiente* para o primeiro plano da vida política.

- *n.2, vol.7 (2001):*

VELHO, Otávio. **DE BATESON A INGOLD: PASSOS NA CONSTITUIÇÃO DE UM PARADIGMA ECOLÓGICO.** *Mana*, out. 2001, vol.7, no.2, p.133-140. ISSN 0104-9313.

Em 2000 foi finalmente reeditado o mais importante livro de Gregory Bateson, *Steps to an Ecology of Mind*. Nesse mesmo ano, foi lançado o livro de Tim Ingold, *The*

Perception of the Environment, que retoma muitas das preocupações de Bateson. Este ensaio considera que esses dois eventos marcam passos importantes na constituição de um "paradigma ecológico", o qual vem responder a alguns dilemas que rondam a antropologia e abrir perspectivas para um diálogo interdisciplinar em novas bases.

Palavras-chave : Ecologia; Natureza; Cultura; Ciência; Meio Ambiente.

- n.2, vol.10 (2004):

FOLADORI, Guillermo e TAKS, Javier. **Um olhar antropológico sobre a questão ambiental**. *Mana*, out. 2004, vol.10, no.2, p.323-348. ISSN 0104-9313.

A presente crise ecológica conduziu a uma revisão de paradigmas em antropologia, e ao questionamento da contribuição da disciplina para a elaboração das políticas ambientais e para a luta dos movimentos ambientalistas. Este artigo argumenta que a antropologia é valiosa para aqueles que pretendem construir uma sociedade mais sustentável. Primeiro, produzindo informação e conhecimento crítico acerca dos significados das atitudes perante o meio natural de humanos modernos e premodernos. Segundo, e mais importante, a antropologia poderia contribuir, mediante pautas metodológicas, para o estudo das relações entre cultura e ambiente. Por um lado, entendendo essas relações como resultado de processos contraditórios de produção de sentido, enraizados na transformação e apropriação desigual da natureza, e contra a visão consumista da cultura. Por outro lado, entendendo-se a cultura como um processo histórico, a antropologia seria capaz de superar os erros derivados do relativismo cultural radical, que até o presente tem limitado a participação da disciplina na elaboração das políticas ambientais.

Palavras-chave : Antropologia ecológica; Relações cultura-natureza; Desenvolvimento sustentável.

6) Revista de Antropologia (Departamento de Antropologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo) [SCIELO]

QUALIS: BI/ A1-I

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.1, vol.40 (1997)	6	0	
n.2, vol.40 (1997)	6	0	
n.1, vol.41 (1998)	5	0	
n.2, vol.41 (1998)	5	0	
n.1-2, vol.42 (1999)	11	0	
n.1, vol.43 (2000)	4	0	
n.2, vol.43 (2000)	7	0	
n.1, vol.44 (2001)	7	1	Res. dig. e pdf
n.2, vol.44 (2001)	6	0	
n.1, vol.45 (2002)	7	0	
n.2, vol.45 (2002)	6	0	
n.1, vol.46 (2003)	5	0	

n.2, vol.46 (2003)	4	0	
n.1, vol.47 (2004)	7	0	
n.2, vol.47 (2004)	6	0	
n.1, vol.48 (2005)	9	0	
n.2, vol.48 (2005)	9	0	
n.1, vol.49 (2006)	13	0	
n.2, vol.49 (2006)	9	0	
n.1, vol.50 (2007)	9	0	
TOTAL (18 exemplares)	141	1	

- n.1, vol.44 (2001):

ZHOURI, Andréa. **Árvores e gente no ativismo transnacional. As dimensões social e ambiental na perspectiva dos campaigners britânicos pela Floresta Amazônica.** *Rev. Antropol.*, 2001, vol.44, no.1, p.09-52. ISSN 0034-7701.

O ativismo transnacional constitui-se como tema ainda incipiente nas ciências sociais. A partir de uma perspectiva antropológica, este trabalho apresenta uma contribuição à compreensão dos processos políticos e culturais globais que caracterizam a contemporaneidade, centrando-se no ativismo transnacional em torno da Floresta Amazônica. A Amazônia é certamente um dos principais símbolos do *ambientalismo* ocidental. A maioria das ONGs transnacionais que trabalha com este tema tem sede no Reino Unido, apresentando uma atuação destacada nas campanhas do mogno, pela demarcação de terras indígenas, assim como no desenvolvimento do Forest Stewardship Council (FSC), ou Conselho de Manejo Florestal □ um selo verde para produtos florestais. Este artigo analisa as diferentes trajetórias sociais e de militância dos *campaigners* britânicos, que os conduzem a formas distintas de engajamento com a floresta. Observa-se, então, as tensões na conjugação das dimensões social e *ambiental* enquanto marcas discursivas independentes das filiações organizacionais. Três principais tendências são reveladas, assim como visões globais e locais conflitantes, com conseqüências para o *ambientalismo* enquanto um campo de comunicação globalizado, e sobretudo para a Amazônia enquanto espaço sócio*ambiental*.

Palavras-chave : *ambientalismo*; globalização; ONGs; Amazônia; árvores; gente.

CIÊNCIA POLÍTICA

1) **Contexto Internacional** (Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) [publicue.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/]

QUALIS: AN/ A2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol. 1, ano 1 (1985)	8	0	
vol. 2, ano 1 (1985)	7	0	
vol. 3, ano 2 (1986)	7	0	
vol. 4/5, ano 2 (1986)	7	0	
vol. 6, ano 3 (1987)	10	0	
vol. 7, ano 4 (1988)	10	0	
vol. 8, ano 4 (1988)	6	0	
vol. 9, ano 5 (1989)	7	1	Res.dig. e pdf
vol. 10, ano 5 (1989)	6	0	
vol. 11, ano 6 (1990)	6	0	
vol. 12, ano 6 (1990)	6	1	Res. dig. e pdf
vol. 13, n.1 (1991)	7	0	
vol. 13, n.2 (1991)	7	0	
vol. 14, n.1 (1992)	6	2	Res.dig. e pdf
vol. 14, n.2 (1992)	6	0	
vol. 15, n.1 (1993)	6	0	
vol. 15, n.2 (1993)	6	2	2 Res. dig. e 2 pdf
vol. 16, n.1 (1994)	6	0	
vol. 16, n.2 (1994)	6	0	
vol. 17, n.1 (1995)	8	1	1 Res. dig. e 2 pdf
vol. 17, n.2 (1995)	7	0	
vol. 18, n.1 (1996)	7	0	
vol. 18, n.2 (1996)	6	1	Res. dig. e pdf
vol. 19, n.1 (1997)	6	0	
vol. 19, n.2 (1997)	5	0	
vol. 20, n.1 (1998)	6	0	
vol. 20, n.2 (1998)	6	2	2 Res. dig. e 2 pdf
vol. 21, n.1 (1999)	5	0	
vol. 21, n.2 (1999)	5	0	
vol. 22, n.1 (2000)	5	0	
vol. 22, n.2 (2000)	5	0	
vol. 23, n.1 (2001)	6	0	
vol. 23, n.2 (2001)	5	0	
vol. 24, n.1 (2002)	5	0	
vol. 24, n.2 (2002)	5	0	

vol. 25, n.1 (2003)	5	0	
vol. 25, n.2 (2003)	5	0	
vol. 26, n.1 (2004)	5	0	
vol. 26, n.2 (2004)	5	0	
vol. 27, n.1 (2005)	5	0	
vol. 27, n.2 (2005)	5	0	
vol. 28, n.1 (2006)	5	0	
vol. 28, n.2 (2006)	5	0	
vol. 29, n.1 (2007)	5	0	
vol. 29, n.2 (2007)	5	0	
Vol. 30, n.1 (2008)	5	0	
Vol.30, n.2 (2008)	6	0	
Vol. 30, n.3 (2008)	5	0	
Vol. 31, n.1 (2009)	7	0	
TOTAL (49 exemplares)	295	10	

- vol. 9, ano 5:

Meio Ambiente e Relações Internacionais
Bernardo PERICÁS NETO

O atual quadro de desanuiamento das tensões Leste-Oeste e de declínio da mobilização ideológica em torno dos problemas de desarmamento e segurança favorece a valorização de temas até então adormecidos, como a questão do meio ambiente. Ao mesmo tempo, registra-se em todo o planeta a ocorrência de fenômenos - como a chuva ácida, a destruição da camada de ozônio, o efeito-estufa - que põem em risco a sobrevivência da espécie e tornam clara a necessidade de medidas de cooperação internacional para que sejam bem encaminhados. Daí o crescimento dos partidos genuinamente ecológicos, a apropriação da bandeira ambiental por praticamente todos os grandes partidos e personalidades políticas de relevância, o crescimento da atuação das organizações ecológicas não-governamentais. O aspecto preocupante nesse cenário é a tendência à imposição, pelos países desenvolvidos, de uma "ordem ecológica", à revelia e em detrimento dos países em desenvolvimento. Trata-se de indisfarçável propósito neocolonialista que erige o Terceiro Mundo em pivô da crise ecológica, ignorando o fato de que são os países desenvolvidos os principais responsáveis pelos danos causados à natureza.

- Vol. 12, ano 6:

Ecologia e Ordem Internacional — Uma Discussão sobre os Paradigmas de Análise
Márcia Jabôr CANÍZIO

O presente artigo pretende explorar as interconexões entre relações internacionais e meio ambiente. Partindo da identificação do delineamento de uma "ordem ecológica" mundial, associa as características dessa "ordem" aos paradigmas clássicos de relações internacionais. No resgate das tendências do pensamento ecológico e na sua identificação às vertentes realista e idealista das relações internacionais busca esclarecer o atual andamento do debate sobre a questão do meio ambiente, bem como discutir as

possíveis opções para o Brasil no quadro de sua inserção global. No paradigma realista, originado na percepção hobbesiana das relações internacionais, identifica-se o delineamento de uma tendência realista na abordagem sobre ecologia, que se desdobra nas vertentes da eco-segurança e do eco-autoritarismo. A eco-segurança preocupa-se, essencialmente, com a questão do equilíbrio na balança de poder e com as implicações que o tema ecológico terá junto à configuração de poder mundial. O eco-autoritarismo propõe o advento de um novo contrato social: um "contrato ecológico" que permitirá o advento de um Leviathan supranacional, com características autoritárias, para gerir a escassez ecológica. O paradigma idealista, baseado numa tradição kantiana das relações internacionais, apresenta sua tendência nas preocupações da ecologia associada à paz mundial, refletindo-se na vertente da eco-democracia. A eco-democracia parte de um eixo básico: a ecologia, pensada no plano mundial, teria mudado a natureza da política internacional, evidenciando a obsolescência do atual sistema de Estados. Suas prescrições se dão no sentido ou do advento de um governo mundial de características democráticas que leve em consideração a administração centralizada do meio ambiente, ou da reformulação do padrão de relacionamento entre os Estados. Uma vez confrontadas essas duas abordagens aplicadas à ecologia, o artigo propõe o advento de uma terceira via de atuação: a via grotiana ou racionalista. A via grotiana associada à ecologia poderia engendrar, por um lado, a associação da ecologia à Justiça e ao Direito; ou, por outro, a substituição da Justiça por valores ecológicos, a eco-justiça. Nesse contexto, o artigo propõe que os desdobramentos da percepção inspirada em Grotius se constituem em opção viável para um país como o Brasil no tratamento externo da questão ambiental.

- vol. 14, n.1:

Notas sobre o Pensamento Ocidental e a Hipótese de um Governo Mundial Dado o Estado Atual da Natureza (ou do Meio Ambiente)
Héctor R. LEIS

Neste artigo são traçadas considerações sobre a hipótese de um governo mundial, tentando relacionar a evolução do pensamento ocidental à crise ecológica emergente neste final de século. O autor destaca as diferenças da relação homem-Natureza nos paradigmas clássico-medieval e moderno, apontando a centralidade da ética e da técnica em cada um deles. A crise ecológica permite, paradoxalmente, pensar em uma convergência entre clássicos e modernos por meio das reivindicações de uma ética para a Natureza e de um governo mundial, para atender a escassez de bens ambientais comuns da humanidade. As características democrática ou autoritária do futuro Leviatã não podem ser argumentadas a priori, uma vez que dependem da capacidade de participação de forças sociais e espirituais em face da urgência dos problemas ambientais.

A Ecologia como Parâmetro das Relações Norte-Sul: a Atual Discussão Alemã em Torno do “Desenvolvimento Sustentável”
Leopoldo MÁRMORA

Este artigo tem por objetivo comentar o importante debate teórico que vem ocorrendo na Alemanha sobre o conceito e os problemas do "desenvolvimento sustentável". O principal foco de análise do autor se situa na dimensão Norte-Sul da questão ambiental.

Além da crítica ao documento Nosso Futuro Comum, da Comissão Brundtland, são abordadas também as perspectivas adotadas pelos autores neoliberais, neokeynesianos e radicais ecologistas. Após confrontar a racionalidade ecológica comunicativa versus a sistêmica, o autor conclui assinalando o déficit de pesquisas empíricas existente neste campo.

- *vol. 15, n.2:*

Movimento Ambiental e Ativismo Político: Um Estudo de Caso da Campanha contra os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento
Maria Guadalupe RODRIGUES

O artigo discute o potencial de campanhas organizadas em ampliar e fortalecer a rede de contatos de movimentos sociais e de advocacia pública. A campanha do movimento ambientalista internacional contra os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (Campanha BMD) é apresentada como estudo de caso. A análise da Campanha BMD, desde a sua mobilização inicial contra o projeto Polonoroeste na Amazônia brasileira, até a sua institUCionalização em bases permanentes, sugere importantes lições práticas para o movimento ambientalista brasileiro.

O Papel da Empresa Multinacional no Contexto de Meio Ambiente e Relações Internacionais

Ana Lúcia Malheiros GUEDES

O presente artigo trata da importância da relação entre a empresa e o meio ambiente no contexto de Relações Internacionais, destacando o papel destinado às empresas multinacionais, tendo como propósito principal integrar conceitos disponíveis na literatura de Relações Internacionais e de Administração de Empresas. A importância do trabalho é ampliada pelo fato de que no âmbito de Relações Internacionais esse tema vem alcançando reconhecimento crescente por parte do Estado, da sociedade e da comunidade empresarial. Uma parcela de tal interesse advém do papel relevante que a empresa multinacional assume quanto às questões referentes à proteção ambiental devido a três razões principais: o poder econômico que representam, sua inserção internacional e, finalmente, por serem importantes pólos de desenvolvimento de novas tecnologias. Neste artigo são enfocadas distintas perspectivas referentes à relação empresa/meio ambiente e, particularmente, são apresentadas alternativas de incorporação das questões ambientais ao plano interno da empresa, seja por meio de decisão individual ou de iniciativa setorial.

- *vol. 17, n. 1:*

As Nações Unidas e o Meio Ambiente
Héctor Ricardo LEIS
(Sem resumo)

- *vol. 18, n. 2:*

Globalização e Desenvolvimento Sustentável: O Caso da Amazônia Brasileira Valérie de Campos MELLO

No campo das Relações Internacionais, há um número crescente de publicações sobre temas de meio ambiente a nível global. No entanto a maior parte desta literatura não contempla as razões que levam os temas do meio ambiente a se tornarem assuntos de dimensão global, e negligencia a influência da dinâmica do sistema capitalista neoliberal na globalização das questões ambientais. A globalização da Economia e “a vitória” do neoliberalismo reconfiguraram o papel do estado, mudaram o contexto do desenvolvimento e criaram novas restrições ao desenvolvimento para os países do Terceiro Mundo. O efeito da globalização é de que o protecionismo ambientalista está cada vez mais direcionado a nível internacional e tem sido reformulado de forma liberal. As demandas ecológicas começaram como um projeto radical e emancipatório, revelando as contradições inerentes do modelo capitalista. Apesar de todo este potencial caráter desafiador dos temas ecológicos, eles acabaram sendo redimensionados de forma conservadora e incorporados no projeto neoliberal de “gerenciamento ambiental”. Houve a formação de um consenso sobre o conceito de “Desenvolvimento Sustentável”, que deve ser alcançado através de uma eficiente administração dos recursos naturais e ser adotado como “universal”. Este projeto de “Gerenciamento Ambiental” não é democrático e não se refere a natureza política da questão ecológica. Um exemplo do “Gerenciamento Ambiental” e de suas equívocos é dado com a análise da dinâmica de devastação florestal da Amazônia brasileira e das orientações políticas em relação à floresta.

Palavras-chave: Globalização, neoliberalismo, “desenvolvimento sustentável”, gerenciamento ambiental, meio ambiente

- vol. 20, n.2:

O Meio Ambiente e a Regulação da Ordem Mundial
Carlos MILANI

O caos que caracteriza as relações entre Estados, atores econômicos e estruturas sociais deste fim de século tem efeitos significativos na teoria das relações internacionais. Elementos utilizados para explicar a ordem internacional não são mais suficientes para permitir uma compreensão clara dos fenômenos internacionais contemporâneos. A sociologia das relações internacionais pode facilmente desenvolver uma análise destrutiva da desordem mundial na medida em que, por tradição, analisa as relações internacionais do ponto de vista de suas fronteiras e desconstruções. Porém, o paradigma de sociedade mundial admitido por essa disciplina supõe regulação e ordem; como decorrência deve-se tentar construir um sistema organizado no plano mundial. Essa é a nossa problemática principal: analisar de que maneira o meio ambiente pode participar na reconstrução da ordem mundial. De um lado, consideramos o meio ambiente como um elemento central na regulação concertada. Estudos de casos sobre os acordos de proteção da camada de ozônio e sobre a convenção de mudança climática constituíram os instrumentos empíricos utilizados nesta análise. De outro lado, tomamos o meio ambiente como um elemento-chave da regulação pelo mercado, especialmente na perspectiva dos processos de globalização. Nesse sentido, o tema do meio ambiente é apropriado pela retórica global, e passa a ser considerado como um elemento nos

processos de globalização, especialmente, por meio da constituição de relações entre comércio e proteção ambiental.

Palavras-chave: Comércio Mundial, Regulação da Ordem Mundial, Política Ambiental, Mercado Internacional

As Desventuras Teórico-Críticas do Ambientalismo na Sociedade Globalizada Héctor Ricardo LEIS

Este artigo pretende ir além dos parâmetros do pensamento político dominante com o objetivo de compreender a complexa dinâmica apresentada pelo ethos do ambientalismo na sociedade globalizada contemporânea. Pretende-se justificar a hipótese de que a incapacidade para responder ao desafio dos problemas ambientais não pertence apenas aos atores e instituições existentes, mas deriva-se, também, dos diversos déficits e/ou inadequações da crítica teórica disponível. Para tal fim, discutem-se primeiro as posições de autores centrais da tradição crítica, como Marx, Horkheimer, Adorno, Marcuse e Habermas. A seguir, incorporam-se ao debate as alternativas oferecidas por teóricos contemporâneos que tratam especificamente do tema ambiental, como Hans Jonas e Michel Serres. Finalmente, resgatam-se alguns aspectos da obra de Louis Dumont, Tzvetan Todorov e Nietzsche que, embora alheios à preocupação ambiental, fornecem pistas fundamentais para pensar as desventuras teórico-críticas do ambientalismo e, em alguma medida, os pressupostos da ordem política que surgem de seu ethos.

Palavras-chave: Ambientalismo, Globalização Modernidade, Teoria Política

2) Política Hoje (Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco) [CAPES]¹⁴

QUALIS: AL/ B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol. 1, n.13 (2003)	9	1	Res.dig. e pdf
vol. 1, n.14 (2004)	6	0	
vol. 1, n.15 (2006)	9	0	
vol. 17, n.1 (2008)	5	0	
vol. 18, n.1 (2009)	4	0	
TOTAL (5 exemplares)	33	1	

- vol. 1, n.13 (2003):

La Faceta Medioambiental en el Proceso de Integración Económica

¹⁴ Não encontrei volumes entre 2006 e 2008.

Logo que se notou a importância do tratamento do tema do meio ambiente a partir da observação da visível degradação ambiental planetária com um sombrio panorama futuro, procurou-se analisar o tema que nos ocupa vinculado a diferentes óticas. Assim, superado o antagonismo entre crescimento econômico e meio ambiente, o novo conceito de "desenvolvimento sustentável" pretende integrar a ambos, entendendo-se por tal o desenvolvimento que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades. Entendendo-se o desenvolvimento nestes termos, faz-se obrigatória a inclusão da dimensão meio ambiental na avaliação dos projetos de desenvolvimento econômico; o que implica que as atividades que antes se guiavam por critérios puramente econômicos terão agora que satisfazer também critérios de conservação. Concatenado a isto, acha-se a necessidade de elaborar políticas que diminuam a degradação ambiental. A incapacidade do mercado de outorgar valor pecuniário aos "bens ambientais" (falha de mercado) requer a adoção de medidas públicas de intervenção no objetivo de que os agentes enfrentem os "custos sociais" de suas atividades. Sendo duas as alternativas básicas que se apresentam em matéria de instrumentos a utilizar-se: a) a regulação direta e b) os instrumentos econômicos ou de mercado. É observável, também, a íntima associação existente entre normas ambientais e comércio exterior. Já que, conforme seja sua implementação, tais normas podem atuar como barreiras para-alfandegárias ou modificar a competitividade das empresas. A tendência atual do consumidor é voltar-se para aquelas empresas que mostram estar aplicando uma política ambiental saudável e processos limpos; valoriza-se o não contaminar, prevenir e evitar acidentes, melhorar a qualidade, reciclar. Existe, ademais, uma associação entre as normas ambientais e a inversão externa direta. Porém, apesar dos temores da migração de indústrias sujas por conta de diferenças nas regulamentações ambientais entre países, evidências empíricas minimizam a hipótese. A transcendência do tema do meio ambiente mereceu ser considerada no marco de iniciativas internacionais. As Nações Unidas fizeram-no tema de tratamento seu no marco do PNUMA. No Protocolo de Kioto de 1997, reclama-se a redução da emissão de gases de efeito invernador por parte dos países desenvolvidos. A necessidade da cooperação internacional foi colocada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio de Janeiro'92). O tema do meio ambiente merece seu tratamento, também, no marco de processos de integração econômica. A fim de não criar situações distorsivas de competitividade entre as empresas que ali operem, é mister harmonizar as normas de meio ambiente dos países membros de um esquema de integração econômica e tender, com isto, à eliminação das assimetrias que possam existir. A "associação de normas ambientais e comércio internacional" é contemplada pelo GATT/OMC. A preocupação pelos problemas ambientais é observada no Art. XX do Gatt; e nas negociações da Rodada Uruguai se modificaram e ampliaram alguns regulamentos aplicáveis às questões ambientais. O Acordo sobre a OMC reconhece a importância de "vincular a liberalização comercial e o desenvolvimento sustentável com a proteção do meio ambiente"(61). Focalizando o tema no contexto do Mercosul, é observável a presença de assimetrias na legislação ambiental dos países membros, apresentando o Brasil os mais elevados níveis de exigência (ambiental). Somado a isto, o incremento das atividades econômicas no entorno regional produz - menos que lograr acordos a respeito - um aumento nos níveis de contaminação transfronteiriça; o que indica a existência de um espaço para desenvolver políticas de cooperação e

coordenação, dentro de elenco que abarque desde pautas comuns até a harmonização relativa a este tipo de externalidades. Dentro da estrutura institucional do Mercosul, o tema meio ambiente foi abordado com maior ênfase, primeiro, no âmbito da Reunião Especializada de Meio Ambiente, de onde surgem as "Diretrizes Básicas em Matéria Ambiental". As mesmas promovem a adoção de normas que assegurem "condições equânimes de competitividade" e prevêm a necessidade de "harmonizar sem igualar"; no sentido de que o igualamento de normas seria menos conveniente ao não contemplar situações nas quais diferem as condições ambientais ou os gostos da população local com relação ao meio ambiente. Modificada a estrutura institucional do Mercosul a partir do Protocolo de Ouro Preto, é o Subgrupo de Trabalho nº 6 - Meio Ambiente - aquele que trata do tema. Dele mesmo surge a elaboração de um polêmico Protocolo Adicional ao Tratado de Assunção sobre Meio Ambiente. Posteriormente, na XX Reunião de Cúpula do Mercosul (Assunção, 01 de junho) se aprova o Acordo Marco sobre Meio Ambiente, que será o marco jurídico para regulamentar as ações de proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais na região. Para os firmantes, a promoção do desenvolvimento sustentável deve alcançar-se por meio do apoio recíproco entre os setores ambientais e econômicos, evitando a adoção de medidas que restrinjam ou distorçam de maneira arbitrária e injustificada a livre circulação de bens e serviços no âmbito do Mercosul. O objetivo do acordo é "a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, mediante a articulação das dimensões econômicas, sociais e ambientais". O novo Acordo Marco destaca a necessidade de que os sócios cooperem para proteger o ambiente e utilizar os recursos naturais de maneira sustentável; porém, sempre que a defesa da natureza não seja um obstáculo ao desenvolvimento econômico. O acordo alcançado após um extenso debate no qual participaram governos e organizações não governamentais - e que substituiu o controvertido projeto de protocolo sobre meio ambiente - foi objeto de diferentes apreciações. Miguel Reynal, presidente da ONG Fundação Ecos, do Uruguai, que trabalha para difundir o desenvolvimento sustentável no Mercosul, expressou: "é um documento mais curto, mais prático e menos ambicioso (que o protocolo original), porém para nós é um passo adiante". A Fundação Ecos havia lançado em 1998 um programa de Comércio e Meio Ambiente junto a 15 ONGs do Mercosul, para intensificar o diálogo com os governos e lograr um instrumento jurídico que servisse de marco regulatório ambiental para a subregião. Dentro dessa rede de ONGs, contudo, encontramos diferenças. O Fundo Mundial para a Vida Silvestre no Brasil considerou um retrocesso o Acordo Marco alcançado em meados de março na cidade brasileira de Florianópolis pelo SGT nº 6 do Mercosul. Isto por pensar que no caminho dessa síntese orientada pelo pragmatismo que predominava no Acordo, perderam-se direitos ambientais que não deveriam ter sido deixados de lado. O diretor de Assuntos Ambientais da chancelaria argentina, Raúl Estrada Oyuela manifestou que o rascunho de protocolo continha falhas conceptuais, porque reelaborava princípios e políticas já adotadas pelos países em acordos multilaterais de caráter vinculante, como, p.ex., definições contidas na própria Declaração do Rio de 1992. Ademais, incluía dois temas controvertidos que foram postos de lado no acordo final. Um deles referia-se aos produtos transgênicos. A Argentina tinha muito o que perder se em um acordo do Mercosul fosse rechaçado este tipo de produtos, já que a maior parte de suas exportações de soja é produto de uma variedade modificada. O outro tema descartado foi o do "princípio precatório", que segundo alguns analistas poderia converter o descartado protocolo em um obstáculo nem sempre justificado de comércio. A respeito, Reynal expressou que quando se declama muito podem surgir normas extremas prejudiciais para o comércio; seria o caso do bloqueio de importação de uma carga pela

suspeita única de contaminação ou de depredação ambiental, embora o fato não estivesse devidamente comprovado ou fosse falso. Para além das diferenças de opiniões, o acordo proporciona ao Mercosul um marco jurídico desde o qual possam desenvolver-se ações de cooperação na matéria, com um nível mínimo comum de proteção. Seria irrealista pretender a introdução de normativas específicas comuns muito avançadas, já que isto implicaria a imposição da preocupação ambiental desde o plano regional até o nacional, quando resulta mais natural um processo inverso, onde a existência de preocupações nacionais conduza finalmente a uma solução regional consensual. A melhoria ou degradação das condições vigentes dos países da região em nível agregado, não dependem diretamente do maior ou menor grau de integração econômica entre os países membros, e sim será resultado da interação das políticas ambientais e de sua aplicação efetiva.

3) Revista Múltipla (Faculdades Integradas da União Pioneira de Integração Social/UPIS, Distrito Federal) [www.upis.br/revistamultipla/]

QUALIS: AL/ C

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.6, ano IV (1999)	9	0	
n.7, ano IV (1999)	12	0	
n.8, ano V (2000)	12	0	
n.9, ano V (2000)	11	0	
n.10, ano VI (2001)	11	2	2.res.dig. e 2 pdf
n.11, ano VI (2001)	10	0	
n.12, ano VII (2002)	10	1	
n.13, ano VII (2002)	8	0	
n.14, ano VIII (2003)	8	0	
n.15, ano VIII (2003)	8	1	Res.dig. e pdf
n.16, ano IX (2004)	8	0	
n.17, ano IX (2004)	8	0	
n.18, ano X (2005)	8	0	
n.19, ano X (2005)	9	0	
n.20, ano XI (2006)	9	2	2 res.dig. e 2 pdf
n.21, ano XI (2006)	7	0	
n.22, ano XII (2007)	6	0	
n.23, ano XIII (2007)	5	1	Res.dig. e pdf
n.24, ano XIII (2008)	8	1	Res.dig. e pdf
n.25, ano XIII (2008)	6	0	
TOTAL (20 exemplares)	173	8	

- n. 10, ano IV (2001):

Agriculture technology and rural sustainability in Brazil
Manoel Moacir Costa MACÊDO

O foco dos estudos sobre pesquisa agropecuária no Brasil tem sido em difusão e adoção de tecnologia. Esse enfoque enfatiza que a neutralidade da tecnologia e a sua adoção depende dos valores individuais dos produtores rurais. O processo de geração da tecnologia e a organização onde ela é gerada não têm sido considerados fatores importantes. Este estudo, refere-se a ambos como altamente significantes na adoção e rejeição pelos agricultores. Os dados empíricos foram coletados utilizando o método de estudo de caso na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), uma organização estatal e hierarquizada. As análises indicaram que o processo de geração de tecnologia agropecuária está mais relacionado com os interesses dos pesquisadores e da comunidade científica do que com as demandas dos produtores rurais.

Palavras-chave: tecnologia agrícola, geração de tecnologia, pesquisa agropecuária brasileira

Alternativas para uma agenda ambiental marrom: estudo de caso de Águas Lindas

Raquel Lara de QUEIRÓZ

O texto sugere alternativas de implementação da Agenda Ambiental Marrom no município de Águas Lindas, visto que a população anseia por soluções urgentes dos seus problemas, em especial no que diz respeito às taxas de migração desordenada, falta de saneamento, poluição dos recursos hídricos, desemprego, equipamentos comunitários e segurança. Propõem-se discussões de alternativas de ações conjuntas, em parceria entre governo e sociedade civil, e sugere-se, por fim, a criação de um Pacto de Águas Lindas.

Palavras-chave: Agenda Ambiental Marrom, ações conjuntas, governo, sociedade civil, parceria

- *n.12, ano VII (2002):*

La faceta medioambiental en el proceso de integración económica

Adriana C. CICARÉ

O texto discute a importância do tratamento de temas relacionados ao meio ambiente no marco de iniciativas de integração econômica sob diferentes perspectivas: desenvolvimento e sustentabilidade ambiental, formulação de políticas públicas voltadas para a redução de danos ambientais e normas ambientais relacionadas ao comércio e ao investimento. A análise presta ênfase ao Mercosul.

Palavras-chave: meio ambiente, comércio exterior, GATT/OMC, integração econômica, Mercosul

- *n. 15, ano VIII (2003):*

Desenvolvimento econômico e impactos socioambientais no Sudoeste de Goiás Heliton Leal SILVA

O Cerrado é o bioma que mais tem sofrido os impactos do avanço da fronteira agropecuária brasileira nos últimos trinta anos, apresentando hoje acentuado processo de degradação. Tal avanço foi estimulado por uma política governamental que visava, e ainda visa, a um desenvolvimento econômico com pouca atenção para os aspectos ambientais. Segundo a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Hídricos (SEMARH), a situação de Goiás é uma das piores dos estados que têm Cerrado na sua vegetação. As regiões com maiores fragmentos de terras preservadas são a Nordeste e a Sudoeste. Apesar disso, a recente expansão da fronteira agropecuária já atinge essas regiões goianas, que começam a apresentar índices significativos de degradação. A região Sudoeste apresenta-se como paradigma produtivo para o Estado, especialmente porque provém de lá parte significativa da participação das exportações dos produtos agropecuários de Goiás.

Palavras-chave: Cerrado, fronteira agropecuária, aspectos ambientais, degradação

- n.20, ano XI (2006):

Instrumentos de gestão ambiental: análise da experiência com a taxa de fiscalização ambiental no estado de Goiás

Heliton Leal SILVA e Lúcia Cony Faria CIDADE

O objetivo deste trabalho é analisar a experiência do estado de Goiás, Brasil, com a Taxa de Fiscalização Ambiental (TFAGO), sob a perspectiva da ambivalência entre o discurso da sustentabilidade e sua prática. O tributo é instrumento econômico, de caráter preventivo e moderna ferramenta de gestão ambiental. A TFAGO ainda traz mais problemas do que bons resultados. Contudo, a iniciativa demonstra a necessidade de mudanças na gestão ambiental e, com pouca mais de empenho do poder público e do setor privado, pode vir, brevemente, a servir de modelo para os demais estados brasileiros.

Palavras-chave: Instrumentos de política ambiental; Gestão ambiental; Desenvolvimento sustentável.

Gestão de impacto de visitantes no ambiente natural: capacidade de carga do parque nacional do Iguaçu -PR

Anna Maria Felipin RIGOBELLO e Luiz Daniel Muniz JUNQUEIRA

O crescente número de visitantes nas unidades de conservação no País demonstra a necessidade de implantar estudos de capacidade de carga, nesses ambientes naturais sensíveis ao fluxo de pessoas. Os modelos de gestão do uso público, em áreas naturais protegidas, são um caminho para a preservação e o uso correto dos recursos naturais. Portanto, esta pesquisa pretende expor o modelo de gestão da capacidade de carga utilizada pelo Parque Nacional do Iguaçu discutindo, ainda, os outros modelos do espectro metodológico existentes na gestão de impacto de visitantes.

Palavras-chave: Parque Nacional do Iguaçu; Unidades de conservação; Gestão de

impacto de visitantes.

- n. 23:

Raízes do movimento ecológico brasileiro: a contribuição de José Lutzenberger

Jairo Brasil Vieira

O objetivo deste artigo é evidenciar o surgimento do movimento ecológico brasileiro de contestação, suas raízes e o momento político que possibilitou a articulação de elementos preocupados com a preservação dos recursos naturais, considerados por muitos como abundantes e infinitos em nosso país. O contexto do regime de exceção, vivido pelo Brasil, nas décadas de 1960 e 1970, formou o cenário adequado para esses elementos estabelecerem as formas de mobilização, num movimento que se tornou o embrião dos atuais projetos ambientais que conhecemos. Uma instituição se fortaleceria no sul do País, a Agapan, por combater de forma veemente as alternativas propostas pela ditadura para enfrentar a crise do petróleo detonada pela Guerra do Yon Kipur. À frente dessa instituição, um homem recém demissionário de renomada empresa multinacional química, disponibilizaria seus conhecimentos científicos em favor da causa ambiental, contestando projetos nUCleares, megaprojetos hidrelétricos, o plantio da cana-de-açúcar em larga escala e a implementação das destilarias de álcool. Particularmente, no estado do Rio Grande do Sul, a poluição gerada por uma empresa norueguesa de celulose, cuja implantação teve o apoio do governo militar, serviria de catapulta para a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural; mas, principalmente para tornar conhecido o nome de Lutzenberger. Numa atuação destacada frente aos problemas ambientais e pelo reconhecimento de sua luta em favor da natureza, o ambientalista seria convidado na década de 1990 a assumir a pioneira Secretaria Especial do Meio Ambiente do governo Collor. Entretanto, sua breve passagem pela vida pública foi repleta de conflitos e decepções.

Palavras-chave: Meio ambiente; Movimento ecológico; Recursos naturais.

Expansão canavieira no Cerrado e as implicações na produção de alimentos: o caso Rubiataba - Goiás

Silvia Regina Starling Assad de Ávila

Mário LUCio de Ávila

O trabalho tem por objetivo compreender as implicações do aumento das áreas plantadas com cana sobre a produção de alimentos, (principalmente arroz, milho, leite, carne, mandioca e feijão) e por sua vez, as relações que se estabelecem direta ou indiretamente com a agricultura familiar em Rubiataba – interior do estado de Goiás. Utilizou-se sobretudo, de dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do período 1996/2006 (IBGE) e dados obtidos através da pesquisa de campo. Como resultado aponta que no município estudado o cultivo da cana destinado à produção de álcool apresenta taxas crescentes; mas, nos plantios destinados à produção de alimentos, houve decréscimo nos últimos dez anos. Conclui-se que a dinâmica do crescimento da produção de cana de açúcar no município de Rubiataba – GO é, portanto, correlacionada de maneira direta e indireta com a diminuição da produção de alimentos, principalmente o milho e o leite, produtos estes, que por sua vez, tradicionalmente são associados à agricultura familiar.

Palavras-chave: Cana de açúcar; Produção de alimentos; Agricultura familiar

4) **Teoria & Sociedade** (Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Antropologia/Universidade Federal de Minas Gerais) [SCIELO www.fafich.ufmg.br/~revistasociedade/1.htm]¹⁵

QUALIS: BN/ B1

- Scielo:

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol. 1 (2006)	1	1	Res.dig. e pdf
vol. 2 (2006)	6	1	Res.dig. e pdf
Vol. 3 (2007)	2	0	
TOTAL (2 exemplares)	7	2	

- *vol. 1 (2006):*

ZHOURI, Andréa e OLIVEIRA, Raquel. **Paisagens industriais e desterritorialização de populações locais: conflitos socioambientais em projetos hidrelétricos**. Traduzido por Irene Sofia Silva McGowan. *Teor. soc.*, 2006, vol.1, Special Edition, p.0-0. ISSN 1518-4471.

Projetos industriais concebidos no âmbito de uma política de desenvolvimento voltada para o crescimento econômico são concentradores de "espaço ambiental". A homogeneização que provocam no espaço reflete uma visão monocultural que ameaça uma heterogeneidade de modos não-industriais de viver e de utilizar os recursos, gerando uma distribuição ecológica desigual. Este é o caso dos projetos hidrelétricos que impõem o deslocamento compulsório a populações ribeirinhas (agricultores familiares, comunidades indígenas e quilombolas, entre outros) e provocam a inundação de áreas protegidas. A partir das experiências de pesquisa em Minas Gerais, este texto analisa o licenciamento ambiental de hidrelétricas como um campo de conflitos em torno da apropriação social da natureza. Destacam-se, de um lado, as comunidades rurais atingidas e, de outro, o Setor Elétrico, na luta pela definição dos usos e significados do território. Esses atores expressam duas racionalidades em confronto: para as populações locais, a terra representa o patrimônio da família e da comunidade, resguardado pela memória coletiva e por regras de uso e compartilhamento dos recursos. Para o Setor Elétrico, a partir de uma ótica de mercado, o território é entendido como propriedade, e como tal, mercadoria passível de valoração monetária.

¹⁵ Há referência a todos os números do periódico no site da revista. No entanto, dos 13 exemplares apresentados (n.1 a 12.1, 1997 a 2005), somente os resumos estão disponíveis. A pesquisa dos artigos considerados pertinentes entre estes encontra-se mais abaixo.

Nesse campo de lutas em que as diferentes posições *sustentam* forças desiguais, perpetuam-se políticas socialmente injustas e ambientalmente insustentáveis.

Palavras-chave: Plantas hidrelétricas; desterritorialização; população local; justiça ambiental.

- vol. 2 (2006) :

JACINTO, Andréa Borghi Moreira. **Rhetorics of walking in Santa Rita: narrating spaces in the Grande Sertão Veredas national park.** Traduzido por Pedro Stoeckli Pires. *Teor. soc.*, 2006, vol.2, Special Edition, p.0-0. ISSN 1518-4471.

This article is based on a research developed during 1996/97 in the Grande Sertão Veredas National Park / MG, focused on different groups involved in the process of implantation of the Conservation Unit. Inspired by the analogy developed by Michel de Certeau between the act of speaking and the act of walking, I describe some of the routes in Santa Rita, an area of the National Park, walking in the *patrol*, formal and programmed itinerary of the park guards. Following this spatial practice and walking through a way articulated by crossed references - from guards, inhabitants, researcher - it was possible to register memories and narratives motivated by the paths. The option of taking these routes and movements as an analytical unit, seeking the style suggested by the 'rhetoric of walking', permitted the perception of different accounts from common steps, concerning both links between memory and territoriality and the connections between traditional context of the locality and new social/cultural contexts, in this case, the expansion of the agricultural frontier in the 1970s and the creation of the Park in the 1980s.

Palavras-chave: Space and place; Routes; Narratives; National park.

- Site da Revista¹⁶

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.1 (1997)	7	0	
n.2 (1997)	7	0	
n.3 (1999)	5	0	
n.4 (1999)	7	0	
n.5 (2000)	7	0	
n.6 (2000)	6	0	
n.7 (2001)	7	0	
n.8 (2001)	5	1	impresso
n.9 (2002)	7	0	
n.10 (2002)	6	0	
n.11.1 (2004)	5	1*	Res.dig.
n.11.2 (2004)	5	0	
n.12.1 (2005)	5	0	
n.12.2 (2005)	5	1	Res.dig.

¹⁶ Somente os resumos estão disponíveis.

n.13.1 (2006)	7	0	
n.13.2 (2005)	5	0	
n.14.1 (2006)	6	1	impresso
TOTAL (17 exemplares)	102	4	

* Resumo cujo artigo encontra-se na edição em inglês disponível no Scielo

- *n. 8 (2001):*

Ambientalismo e Antropologia: descentrando a categoria de movimentos sociais

Andréa ZHOURI

A reificação de conceitos como ‘natureza’ e ‘cultura’ tem caracterizado a maioria das abordagens sobre as temáticas ambientais e ambientalistas, seja as de cunho epistemológico realista ou construtivista. Este artigo pretende somar-se às análises que chamam atenção para a contribuição da antropologia na tentativa de superar tal reificação. Ao engajar-se no debate travado pelos diferentes autores que tratam do ambientalismo, o artigo rompe com a persistente e comum centralidade da categoria analítica de ‘movimentos sociais’, apresentando o ambientalismo como perspectiva cultural. Assim, arriscando novos percursos, a reflexão vislumbra uma ampliação do escopo de análise e da compreensão do fenômeno que não se restringe apenas às sociedades nacionais. Com isso, é ressaltado o papel da antropologia na investigação de processos intra e inter-societários, como os processos globais contemporâneos, dentre os quais o ambientalismo se inscreve.

Palavras-chave: Ambientalismo, perspectiva cultural, movimentos sociais, globalização.

- *n.11.1 (2004):*

Retóricas da caminhada em Santa Rita: narrando espaços no Parque Nacional Grande Sertão Veredas

Andréa Borghi Moreira JACINTO

O artigo surgiu de uma pesquisa realizada em 1996/97 no Parque Nacional Grande Sertão Veredas/MG entre diferentes grupos envolvidos pelo processo de implantação da Unidade de conservação. Inspirada na analogia desenvolvida por Michel de Certeau entre o ato de falar e o ato de caminhar, descrevo alguns dos deslocamentos realizados na localidade de Santa Rita, área do Parque Nacional, percorrendo a ronda, itinerário formal e programado dos guarda-parques. Acompanhando essa prática espacial e efetuando um caminho articulado por referências cruzadas - de guardas, de moradores, da pesquisadora -, a pesquisa pôde registrar memórias e relatos acionados durante o percurso. A opção em privilegiar o deslocamento como unidade de análise, em buscar as figuras de estilo sugeridas pela ‘retórica da caminhada’, permitiu perceber diferentes enunciações a partir dos passos conjuntos, que remetem tanto a vínculos entre memória e territorialidade quanto indicam a interlocução entre o contexto tradicional da localidade e novos contextos socioculturais que se impuseram, no caso, a expansão da fronteira agrícola na década de 70 e a implantação do Parque nos anos 80.

Palavras-chave: Espaço e lugar, Itinerário, Narrativas, Parque nacional

- *vol.12.2:*

PAISAGENS INDUSTRIAIS E DESTERRITORIALIZAÇÃO DE POPULAÇÕES LOCIAS: CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM PROJETOS HIDRELÉTRICOS Andréa Zhouri e Raquel Oliveira

Resumo: Projetos industriais concebidos no âmbito de uma política de desenvolvimento voltada para o crescimento econômico são concentradores de “espaço ambiental”. A homogeneização que provocam no espaço reflete uma visão monocultural que ameaça uma heterogeneidade de modos não-industriais de viver e de utilizar os recursos, gerando uma distribuição ecológica desigual. Este é o caso dos projetos hidrelétricos que impõem o deslocamento compulsório a populações ribeirinhas (agricultores familiares, comunidades indígenas e quilombolas, entre outros) e provocam a inundação de áreas protegidas. A partir das experiências de pesquisa em Minas Gerais, este texto analisa o licenciamento ambiental de hidrelétricas como um campo de conflitos em torno da apropriação social da natureza. Destacam-se, de um lado, as comunidades rurais atingidas e, de outro, o Setor Elétrico, na luta pela definição dos usos e significados do território. Esses atores expressam duas racionalidades em confronto: para as populações locais, a terra representa o patrimônio da família e da comunidade, resguardado pela memória coletiva e por regras de uso e compartilhamento dos recursos. Para o Setor Elétrico, a partir de uma ótica de mercado, o território é entendido como propriedade, e como tal, mercadoria passível de valoração monetária. Nesse campo de lutas em que as diferentes posições sustentam forças desiguais, perpetuam-se políticas socialmente injustas e ambientalmente insustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE Desterritorialização, Hidrelétricas, Populações Locais, Justiça ambiental.

-*Vol.14.1:*

O PAPEL E A LEGITIMIDADE DAS ONGs COMO ATORES SOCIAIS NAS TRANSFORMAÇÕES DE VALORES DA SOCIEDADE Andréa Zhouri

RESUMO

O texto apresenta uma reflexão crítica sobre a contribuição das Organizações Não-Governamentais (ONGs) para a introdução de novos valores culturais e políticos na sociedade brasileira. Para tanto, parte da imagem ambígua que as entidades ambientalistas suscitam no imaginário social, forjada entre sentimentos de esperança e suspeita, procurando entender a gênese dessa ambigüidade nas nossas raízes políticas, no contexto da globalização neoliberal e na própria novidade que as ONGs representam. Neste sentido, identifica os princípios norteadores das ações das ONGs que promovem *insights* significativos para as agendas políticas em níveis local, regional, nacional e transnacional, com ênfase para os vetores da participação, da parceria e da cooperação. Em seguida, reflete sobre os impasses e dilemas a serem enfrentados pelo “ambientalismo pragmático” na sua aproximação com o Estado e com o mercado, além de uma subjacente visão de meio ambiente como instância dissociada da dimensão

social. Conclui que o agravamento dos problemas socioambientais reclama por uma atuação mais decisiva na busca pela justiça ambiental como chave para a sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: ONGs ambientalistas, ambigüidade cultural, novos valores

SOCIOLOGIA

1) Acta Scientiarum – Human and Social Sciences (Universidade Estadual de Maringá) [www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Acta_Scientiarum.htm]

QUALIS:BN/ B3

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.23, n.1 (2001)	31	1	Res.dig. e pdf
vol.24, n.1 (2002)	29	1	Res.dig. e pdf
vol.25, n.1 (2003)	22	0	
vol.25, n.2 (2003)	18	0	
vol.26, n.1 (2004)	18	0	
vol.26, n.2 (2004)	10	0	
vol.27, n.1 (2005)	12	0	
vol.27, n.2 (2005)	11	0	
vol.28, n.1 (2006)	5	0	
vol.28, n.2 (2006)	2	0	
vol.29, n.1 (2007)	0	0	
vol.29, n.2 (2007)	0	0	
vol.30, n.1 (2008)	4	0	
vol.30, n.2 (2008)	7	1	Res.dig.
vol.31, n.1 (2009)	2	0	
vol.31, n.2 (2009)	0	0	
Vol.32, n.1 (2010)	3	1	Res.dig.
TOTAL (17 exemplares)	174	4	

- *vol.23, n.1 (2001)*:

O projeto “Paraná 12 meses” em um contexto de desenvolvimento *rural* sustentável

Patricia Moreira MARQUES, Oswaldo CALZAVARA e Maria de Fátima GUIMARÃES

Estudando o resultado de políticas públicas no combate à pobreza *rural* através do fortalecimento comunitário, este trabalho analisa a atuação do Projeto “Paraná 12 meses” no Município de São Jerônimo da Serra, Paraná. Desenvolvido conforme os princípios gerais da extensão universitária, numa ação conjunta professor-aluno-comunidade, o entrevistador residiu com uma família beneficiária enquanto entrevistava 70% dos participantes. Constatou-se que o “Paraná 12 meses”, ainda em execução, já provocou mudanças na infra-estrutura produtiva e na organização comunitária, incentivando o trabalho coletivo e fortalecendo a associação de moradores. A comunidade, porém, continua dependendo de agentes externos na execução das atividades, demonstrando a necessidade de ações que promovam a cidadania em projetos de desenvolvimento *rural*. Para maior produtividade e consistência dessas

políticas públicas, a elaboração de projetos de desenvolvimento *rural* deve considerar o entrelaçamento de aspectos políticos, socioeconômicos, *ambientais*, tecnológicos e edUCativos visando o desenvolvimento do potencial local.

Palavras-chave: pobreza *rural*, desenvolvimento *rural*, políticas públicas.

- vol. 24, n.1 (2002)

Populações tradicionais, representações sociais e *preservação ambiental*: um estudo sobre as perspectivas de continuidade da pesca artesanal em uma região ribeirinha do rio Paraná

LUCy Mara PAIOLA e Eduardo Augusto TOMANIK

Como proposta de continuidade dos trabalhos realizados no trecho do rio Paraná, compreendido entre a foz do rio Paranapanema e o *reservatório* de Itaipu, este estudo teve por objetivo investigar as representações sociais dos filhos de pescadores em relação à pesca artesanal no rio Paraná e às perspectivas de continuidade da atividade como profissão. As conclusões apontam para um desejo, dos entrevistados, em manter o estilo de vida, característico das populações tradicionais, herdado de seus antepassados. Porém, as condições efetivas para essa continuidade não existem, devido às alterações *ambientais*. A pesca artesanal profissional, tal como realizada na região, tende mesmo a desaparecer. O que este trabalho sugere é a busca de alternativas, através de investigações e de estudos na localidade ou região, que venham a possibilitar a continuidade da cultura tradicional valorizada pelos entrevistados e sugere, também, o desenvolvimento de um trabalho junto à população de pescadores da localidade que os leve a se perceberem como capazes de agir enquanto população tradicional, com estilo próprio de vida.

Palavras-chave: representações sociais, populações tradicionais, pesca artesanal profissional.

- vol.30, n.2:

Uso e conservação dos remanescentes de mangabeira por populações extrativistas em Barra dos Coqueiros, Estado de Sergipe - DOI: 10.4025/actascihumansoc.v30i2.3347

Dalva Maria da Mota, Jane Velma dos Santos

Resumo

O estudo objetivou analisar como populações extrativistas usam e conservam os remanescentes de mangabeiras em Sergipe. A metodologia de pesquisa foi, predominantemente, qualitativa constando do levantamento de dados primários (entrevistas estruturadas e semiestruturadas, observação participativa) e secundários, organizados para compor um quadro geral do extrativismo, valorizando as práticas de conservação, uso e comercialização dos remanescentes das plantas e frutos. Os dados foram analisados centrando-se nas características das catadoras de mangaba já descritas na literatura (Mota e Silva Júnior, 2003; Mota et al., 2003a e b). A perspectiva de gênero e a relação passado/presente foram também consideradas na análise. As

principais conclusões mostram que elas têm conseguido conservar os recursos genéticos dessa espécie, a partir de um manejo tradicional que combina práticas e saberes (segundo as características dos recursos naturais, épocas, formas de acesso aos remanescentes etc.), num contexto de crescente valorização da fruta nos mercados local e regional, mas também de fortes ameaças (turismo, agricultura e especulação imobiliária).

- vol.32, n.1:

O global e o local: as empresas reflorestadoras e a comunidade cabocla de Postinho na Região Metropolitana de Curitiba - DOI: 10.4025/actascihumansoc.v32i1.8035

Hieda Maria Pagliosa Corona, Lenir Maristela Silva

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar o processo de mudança, vivenciado pelos agricultores familiares da comunidade de Postinho, localizada no município de Tijucas do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Estado do Paraná, a partir da instalação de grandes empresas de reflorestamento (pinus e eucalipto) no entorno da comunidade. Tais transformações foram constatadas durante as três etapas de pesquisa interdisciplinar (entrevista com lideranças e instituições; entrevista dirigida com 32 famílias; entrevista aberta com sete famílias), realizada durante a construção da tese defendida em 2006, junto ao Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE) da UFPR. Tais constatações serviram de ponto de partida para a análise esboçada neste artigo, o qual foi construído a partir de uma (re)interpretação sobre o processo vivenciado pelos agricultores de Postinho, a partir do olhar da sociologia e da botânica. O desafio do presente artigo é entender em que medida uma comunidade cabocla, alicerçada num modo de vida tradicional, defronta-se com as pressões, limitações e oportunidades que interferem nas possibilidades de sua permanência enquanto formato social, que mantém “particularidades” e “globalidades” em jogo. As inquietações que movem as pesquisadoras referem-se a entender em que medida as demandas do campo ambiental e do mercado globalizado da madeira penetram as estratégias dos agricultores familiares tradicionais e (re)significam aspectos da tradição sem alterar substancialmente sua situação de vida (RAYNAUT et al., 2002), o que coloca, em certa medida, em risco suas possibilidades de reprodução social.

2) Ambiente & Sociedade (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade/ANPPAS – Unicamp) [SCIELO]

QUALIS: BN/ B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.5 (1999)	13	7	Res.dig. e pdf
n.6-7 (2000)	8	1	Res.dig. e pdf
n.8 (2001)	7	0	
n.9 (2001)	6	0	
n.10 (2002)	7	0	

vol.5, n.2/vol.6, n.1 (2003)	9	1	Res.dig. e pdf
vol.6, n.2 (2003)	8	0	
vol.7, n.1 (2004)	9	1	Res.dig. e pdf
vol.7, n.2 (2004)	9	0	
vol.8, n.1 (2005)	8	0	
vol.8, n.2 (2005)	9	0	
vol.9, n.1 (2006)	9	2	Res.dig. e pdf
Vol.9, n.2 (2006)	8	1	
Vol.10, n.1 (2007)	8	1	
Vol.10, n.2 (2007)	8	0	
Vol.11, n.1 (2008)	11	0	
Vol.11, n.2 (2008)	11	3	
Vol.12, n.1 (2009)	12	3	
TOTAL (6 exemplares)	168	20	

- n.5 (1999):

FOLADORI, Guillermo. **Environmental sustainability and social contradictions.** *Ambient. soc.*, jul./dez. 1999, no.5, p.19-34. ISSN 1414-753X.

Neste artigo analisamos as definições e medições de sustentabilidade. Mostramos que enquanto as definições incluem um elemento inter-geração e um outro de equidade intra-geração, a maioria das medições somente recuperam o primeiro elemento. Explicamos as razões metodológicas desta restrição e mostramos, assim mesmo, a possibilidade de utilizar outros critérios -como o de produtividade social e excedente potencial- que dam conta das problemáticas ambientais derivadas das relações sociais.

Palavras-chave : sustentabilidade; meio ambiente; desenvolvimento sustentável.

BEGOSSI, Alpina. **Caiçaras, caboclos e recursos naturais: regras e padrões de escala.** *Ambient. soc.*, jul./dez. 1999, no.5, p.55-67. ISSN 1414-753X.

Uma questão importante da sustentabilidade de populações locais ou nativas se refere à interação com as instituições locais e globais. Podemos esperar que populações que demonstrem capacidade de interagir de forma econômica e política com as instituições apresentem também uma chance maior de continuidade cultural e ecológica, assim como de seus sistemas de troca e subsistência. O nível da interação ecológica e social das populações locais, seguindo conceitos da ecologia, ocorrem sob escalas diferentes: por exemplo, dos territórios individuais de pescadores da Mata Atlântica às organizações de comunidades em Reservas Extrativistas, na Amazônia. A escala organizacional (individual/familiar/comunitária) pode influenciar a capacidade de lidar com as instituições. Esse estudo analisa como populações nativas brasileiras, especialmente os caiçaras da Mata Atlântica e os caboclos da Amazônia, tem interagido, com relação às demandas ambientais, com as instituições regionais, nacionais e globais. Conceitos como manejo comum, capital natural, resiliência e sustentabilidade são úteis para entender esses casos ilustrativos.

Palavras-chave : população local; capital natural; sustentabilidade.

ARRUDA, Rinaldo. "Populações tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. Ambient. soc., jul./dez. 1999, no.5, p.79-92. ISSN 1414-753X.

Este artigo analisa a pretensa oposição entre populações tradicionais e as necessidades de conservação dos recursos naturais, avaliando criticamente as características da política de preservação ambiental vigente no Brasil, centrada na criação de Unidades de Conservação de caráter restritivo à ocupação humana. Como superação dos equívocos deste modelo, o autor propõe outra via: a da inclusão da perspectiva das populações rurais no conceito de conservação e o investimento no reconhecimento de sua identidade, na legitimação de seu saber, na melhoria de suas condições de vida, na garantia de sua participação na construção de uma política de conservação da qual sejam também beneficiados.

Palavras-chave : política ambiental; unidades de conservação; populações indígenas; populações tradicionais.

PEDLOWSKI, Marcos, DALE, Virginia e MATRICARDI, Eraldo. A criação de áreas protegidas e os limites da conservação ambiental em Rondônia. Ambient. soc., jul./dez. 1999, no.5, p.93-107. ISSN 1414-753X.

Este artigo analisa o processo de criação e proteção de unidades de conservação no Estado de Rondônia. Este processo tem tido o apoio financeiro e orientação programática do Banco Mundial através de diferentes programas de desenvolvimento regional desde o início dos anos 80. A partir da discussão sobre o papel fundamental das unidades de conservação na preservação dos ecossistemas Amazônicos, o artigo realiza uma análise histórica do processo de criação destas unidades no Estado de Rondônia. A partir desta análise é feita uma revisão das principais limitações, principalmente as institucionais e de capital social, que acabam comprometendo os esforços de conservação ambiental como os desenvolvidos em Rondônia. Uma discussão específica é feita sobre o persistente papel da construção de estradas como ferramenta de desenvolvimento regional, e de seu impacto sobre a integridade das unidades de conservação e reservas extrativas e indígenas. O artigo conclui que grandes investimentos na reestruturação de órgãos governamentais, tomados isoladamente, não garantem a efetiva proteção dos ecossistemas contidos nas unidades de conservação. A sugestão apresentada para melhorar a performance dos sistemas de unidades de conservação é o envolvimento das comunidades locais e da sociedade civil organizada em todas as fases e níveis do processo de conservação ambiental.

Palavras-chave : Amazônia; unidades de conservação; Rondônia; Banco Mundial; estradas; comunidades locais.

LIMA, Gustavo da Costa. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. Ambient. soc., jul./dez. 1999, no.5, p.135-153. ISSN 1414-753X.

O trabalho introduz o debate sobre a relação entre a questão ambiental e a edUCação através de uma análise de algumas propostas edUCacionais voltadas ao ambiente. Parte da suposição de que as propostas edUCacionais dominantes tendem a enfatizar os aspectos técnicos e biológicos da questão ambiental em detrimento de suas essenciais dimensões política e ética. Essa tendência reduz a complexidade da questão ambiental e favorece concepções e práticas de edUCação ambiental conservadoras, despolitizadas e insustentáveis.

Palavras-chave : meio ambiente; edUCação; cidadania; ética; sustentabilidade; questão ambiental.

O cerco do verde: o olhar dos outros sobre a questão do ambiente
BRANDÃO, Carlos Rodrigues; TSIKIOKA, Crismere Gadelha; CARVALHO, Maria Celina Pereira de.
(sem resumo)

Sustentabilidade - uma visão humanista
RATTNER, Henrique
(sem resumo)

- n.6-7 (2000):

FERREIRA, Leila da Costa. **Indicadores político-institUCionais de sustentabilidade: criando e acomodando demandas públicas.** Ambient. soc., jan./jun. 2000, no.6-7, p.15-30. ISSN 1414-753X.

O trabalho analisa a internalização de indicadores político-institUCionais de sustentabilidade nas políticas públicas em oito cidades de médio e grande porte do sul e sudeste do Brasil, através da análise da formulação e implementação de políticas públicas com características socioambientais. As cidades escolhidas como estudos de casos continham em suas agendas políticas locais propostas relativas à questão ambiental. São elas: São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Vitória, Joinville e Uberlândia.

Palavras-chave : Brasil; Sociologia Ambiental; Sustentabilidade; Cidades.

- vol.5, n.2/vol.6, n.1 (2003):

RODRIGUES, Aníbal, TOMMASINO, Humberto, FOLADORI, Guillermo *et al.* **É correto pensar a sustentabilidade em nível local? Uma análise metodológica de um estudo de caso em uma Área de Proteção Ambiental no litoral sul do Brasil.** Ambient. soc., 2003, vol.6, no.1, p.109-127. ISSN 1414-753X.

O artigo aqui apresentado discute a relação entre a sustentabilidade ecológica e a sustentabilidade social. Um extenso trabalho de campo na Área de Proteção Ambiental (APA), no município de Guaraqueçaba, litoral do Estado do Paraná, Brasil, durante os anos de 1999 a 2001 permitiu chegar às seguintes conclusões: a) Na inter-relação entre

aspectos ecológicos e sociais, o social determina o ecológico. Dito de outra forma, a sustentabilidade ecológica é uma variável dependente da sustentabilidade social; b) As condições naturais impõem restrições mais ou menos importantes à viabilidade econômica e à sustentabilidade social; e c) A questão da sustentabilidade social não pode, nem deve, ser analisada desconsiderando os níveis dos subsistemas dentro do sistema maior.

Palavras-chave : sustentabilidade social; sustentabilidade ecológica; Área de Proteção Ambiental (APA).

- *vol.7, n.1 (2004):*

FERREIRA, Lúcia da Costa. **Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil.** Ambient. soc., jan./jun. 2004, vol.7, no.1, p.47-66. ISSN 1414-753X.

O objetivo do artigo é discutir os marcos teóricos que sustentam a ação político-institucional da conservação da biodiversidade no Brasil. São discutidos os paradigmas de *ilhas de biodiversidade circundadas por paisagens alteradas pela ação humana predatória*; o paradigma *bioregional*, que prevê a criação e manutenção de redes de áreas protegidas integradas ao contexto regional e as mudanças de foco em direção às dinâmicas sociais no interior e no entorno das áreas consideradas prioritárias para conservação. A hipótese central prevê que o resultado da ação humana nas áreas protegidas se deve muito mais aos conflitos sociais em torno dessas áreas do que à agregação de populações tradicionais em torno do manejo sustentável dos recursos naturais. Serão analisados alguns resultados das pesquisas *Floresta e mar: usos e conflitos no Vale do Ribeira, SP* (Fapesp no. 99/14514-1) e *Mudanças sociais e conflitos em áreas protegidas na Amazônia e Mata Atlântica* (Fapesp no. 01/07992-1).

Palavras-chave : sociologia ambiental; conflitos sociais; conservação da biodiversidade; mata atlântica.

- *vol.9, n.1 (2006):*

CASTRO, Fábio de, SIQUEIRA, Andréa D., BRONDIZIO, Eduardo S. *et al.* **Uso e abuso dos conceitos de tradição e direitos de propriedade na conservação de recursos naturais na Mata Atlântica, Brasil.** Ambient. soc., jan./jun. 2006, vol.9, no.1, p.23-39. ISSN 1414-753X.

O entendimento da inter-relação entre as formas de manejo de recursos naturais, o papel das populações rurais na conservação ambiental, e os regimes de propriedades para controlar o uso de recursos tem sido um grande desafio para pesquisadores e administradores públicos. Exemplos de insucessos de políticas ambientais baseadas no sistema de propriedade privada ou estatal tem levado ao reconhecimento da importância de práticas locais de uso de recursos naturais para atingir o objetivo de conservação. Entretanto, a ênfase apenas em "populações tradicionais" e "regimes de propriedades coletivas" como solução para a conservação de recursos naturais tem criado alguns problemas conceituais e práticos. O presente artigo discute o debate sobre populações locais e as propostas de conservação na Mata Atlântica, enfocando quatro aspectos deste

debate: 1) o conceito de populações tradicionais; 2) a complexidade de sobreposição de regimes de propriedades; 3) os limites da correlação entre populações tradicionais" e "regime de propriedade coletiva"; e 4) as implicações da abordagem "tradicional" para as populações rurais "não-tradicionais". A discussão acima, baseada na revisão da literatura e ilustrada com dados de campo, revela que a ênfase no conceito de "tradição" e "manejo comunitário" pode, na verdade, ameaçar o sUCESSO de iniciativas de manejo ao ameaçar o modo de vida das próprias populações rurais, que fazem parte do gradiente população tradicional-não tradicional.

Palavras-chave : população tradicional; propriedade coletiva; unidades de conservação; Mata Atlântica; conservação de recursos naturais; manejo comunitário.

MEDEIROS, Rodrigo. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. *Ambient. soc.*, jan./jun. 2006, vol.9, no.1, p.41-64. ISSN 1414-753X.

As áreas protegidas são importante instrumento de conservação dos recursos naturais. Elas começaram a ser territorialmente demarcadas no Brasil nos anos 30 e, desde então, passaram por longo processo de amadurecimento que levou à criação de distintas tipologias e categorias. Este trabalho visa analisar a evolução dessas áreas no Brasil, buscando compreender sua lógica de criação e a inserção nos principais contextos políticos nacionais e internacionais. Discutem-se ainda aspectos relativos à gestão do sistema atual.

- **Vol.9, n.2:**

ARARIPE, Hamilton Gondim de Alencar; LOPES, João Batista e BASTOS, Maria Eugênia Gonçalves. **Aspectos do licenciamento ambiental da carcinicultura na APA do Delta do Parnaíba. *Ambient. soc.* [online]. 2006, vol.9, n.2, pp. 143-173. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2006000200008.**

O presente trabalho tem como foco uma análise do valor do licenciamento ambiental da carcinicultura na APA do Delta do Parnaíba. Realizou-se visitas técnicas a todos empreendimentos instalados até o primeiro semestre de 2004, levantou-se a legislação pertinente, avaliou-se estudos ambientais e relatórios de vistorias técnicas realizadas pelo IBAMA. Concluiu-se que o enquadramento feito pelo IBAMA no processo de licenciamento do que seja área de preservação permanente (APP) no manguezal é o ponto crítico para a atividade de carcinicultura.

Palavras-chave : Carcinicultura; Manguezal; Licenciamento Ambiental.

- **Vol.10, n.1:**

JOHNSON, Martha C.; POULIN, Michel e GRAHAM, Mark. **Rumo a uma abordagem integrada da conservação e uso sustentável da biodiversidade: lições aprendidas a partir do projeto da biodiversidade do Rio Rideau. *Ambient. soc.* [online]. 2007, vol.10, n.1, pp. 57-86. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2007000100005.**

Na busca de estratégias para a conservação dos recursos biológicos globais, vem sendo reconhecido, com intensidade crescente, que os métodos científicos convencionais e os arranjos institucionais nem sempre são eficientes para se lidar com a complexidade embutida nas dimensões biofísicas e sociopolíticas desta problemática. No enfrentamento desses desafios, torna-se necessária uma abordagem integrada, capaz de combinar métodos científicos com valores societários. As pesquisas participativas promovem mudanças sociais ao capacitarem as comunidades a encontrar opções adequadas - do ponto de vista coletivo e cultural - para a concretização do desenvolvimento sustentável nos seus próprios termos. A gestão ecossistêmica reconhece a interconectividade dos sistemas sociais e ecológicos e tenta articular a pesquisa científica, a formulação de políticas públicas e o estabelecimento de objetivos societários por meio de pesquisas interdisciplinares e processos de tomada de decisões envolvendo múltiplos atores sociais. Em 1998, o Canadian Museum of Nature (CMN), sediado em Ottawa, em parceria com agências governamentais, instituições educacionais e grupos comunitários iniciaram um estudo multidisciplinar de três anos sobre a saúde do ecossistema do Rio Rideau, na região oriental de Ontário. Este artigo apresenta o Projeto de Conservação da **Biodiversidade** do Rio Rideau - PBRR (Rideau River Biodiversity Project - RRBP) como um estudo de caso baseado na aplicação de uma abordagem integrada para avaliar a **biodiversidade** de um ecossistema de água doce. Na parte final, apresentamos uma estrutura conceitual para a construção de uma abordagem integrada da conservação e do uso sustentável da **biodiversidade**, capaz de combinar os pontos fortes da pesquisa participativa no nível comunitário e da gestão ecossistêmica, mediante um processo de aprendizagem social e investigação transdisciplinar.

Palavras-chave : **Biodiversidade**; Monitoramento; Pesquisa participativa no nível comunitário; Gestão ecossistêmica; Saber local; Fórum multi-atores; Conscientização social.

- *vol.11, n.2:*

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo e CUNHA, Cláudia Conceição. **EdUCAção ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática.** *Ambient. soc.* [online]. 2008, vol.11, n.2, pp. 237-253. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2008000200003.

No presente artigo, situamos a edUCAção **ambiental** no contexto da gestão de Unidades de Conservação (**UCs**) e a sua relevância para a construção de processos democráticos que favoreçam a construção de sociedades sustentáveis. Apresentamos conceitos relevantes para a reflexão proposta, um breve histórico da construção de conselhos em **UCs** e algumas de suas premissas e indicadores de avaliação, como contribuição à prática de gestores de tais áreas protegidas.

Palavras-chave : EdUCAção **ambiental** crítica; Gestão participativa; **Sustentabilidade** democrática.

CREADO, Eliana Santos Junqueira; MENDES, Ana Beatriz Vianna; FERREIRA, Lúcia da Costa e CAMPOS, Simone Vieira de. **Entre "tradicionais" e "modernos": negociações de direitos em duas unidades de conservação da Amazônia brasileira.**

Ambient. soc. [online]. 2008, vol.11, n.2, pp. 255-271. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2008000200004.

Enfocaremos o Parque Nacional do Jaú e a **Reserva** de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, nos quais grupos reivindicaram direitos jurídicos específicos baseados na etnicidade. Refletiremos sobre como a taxonomia população tradicional foi empregada para categorizar os residentes no interior e no entorno dessas áreas e como tal uso convergiu ou se distanciou de propostas conservacionistas.

Palavras-chave : Conflitos sociais; Conservacionismo; Sociologia **ambiental**; Identidade.

LASCHEFSKI, Klemens e COSTA, Heloisa Soares de Moura. **Segregação social como externalização de conflitos ambientais: a elitização do meio ambiente na APA-Sul, Região Metropolitana de Belo Horizonte.** *Ambient. soc.* [online]. 2008, vol.11, n.2, pp. 307-322. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2008000200007.

Este trabalho trata das relações de poder no conselho consultivo da APA-Sul, uma **unidade de conservação** localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Observa-se uma sub-representação dos setores populares, e os representantes de renda média-alta temem a favelização da região. Conseqüentemente, o conflito **ambiental** surge em torno da perda da qualidade **ambiental** nas referidas áreas, em parte associada às alternativas de habitação popular, abrindo oportunidade para discursos que justifiquem a segregação social no espaço e a elitização da paisagem em questão.

Palavras-chave : Conflito **ambiental**; Produção do espaço; **Unidade de conservação**; Urbanização descontrolada; Segregação social.

- vol.12, n.1:

LENZI, Cristiano Luis. **A política democrática da sustentabilidade: os modelos deliberativo e associativo de democracia ambiental.** *Ambient. soc.* [online]. 2009, vol.12, n.1, pp. 19-36. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2009000100003.

A realização da **sustentabilidade ambiental**, usualmente, é vista como exigindo um aprofundamento do processo democrático. No entanto, a relação entre democracia e **sustentabilidade ambiental** não envolve apenas uma relação de simbiose, mas pode envolver uma série de desafios que muitas vezes não são reconhecidos por aqueles que defendem essa aproximação. Tendo em vista as questões que essa relação pode suscitar, o texto busca examinar justamente os limites e possibilidades que nascem desse encontro. Para isso, serão analisados no artigo dois modelos de democracia **ambiental**. No primeiro caso, será examinada a relação entre **sustentabilidade** e democracia deliberativa (ou discursiva) e, no segundo, a relação que pode ser estabelecida entre **sustentabilidade ambiental** e democracia associativa. Como veremos, esses modelos possibilitam vislumbrar dois tipos de democracia **ambiental** e, também, duas formas de se imaginar os principais traços uma política democrática da **sustentabilidade**.

Palavras-chave : Sustentabilidade; Democracia associativa; Democracia deliberativa; Democracia ambiental.

SANTOS, Leonardo Bis dos. **Trilhas da política ambiental: conflitos, agendas e criação de unidades de conservação.** *Ambient. soc.* [online]. 2009, vol.12, n.1, pp. 133-150. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2009000100010.

A criação de unidades de conservação é uma das políticas ambientais mais recorrentes em todo o mundo. A proteção de uma área, contudo, envolve doses variáveis de conflitos pela apropriação dos recursos ambientais. Este trabalho problematiza a categoria conflito e analisa enquanto ferramenta teórica capaz de apreender a composição da agenda social. Assim, é apresentada uma nova perspectiva dos embates sociais.

Palavras-chave : Conflito social; Unidades de conservação; Agenda setting; Política ambiental.

TOLEDO, Renata Ferraz de; GIATTI, Leandro Luiz e PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Urbanidade rural, território e sustentabilidade: relações de contato em uma comunidade indígena no noroeste amazônico.** *Ambient. soc.* [online]. 2009, vol.12, n.1, pp. 173-188. ISSN 1414-753X. doi: 10.1590/S1414-753X2009000100012.

Este artigo objetiva discutir representações de urbanidade rural, território e sustentabilidade no contexto de relações estabelecidas entre a sociedade indígena e a não-indígena, ou entre diferentes grupos étnicos que habitam o Distrito de Iauaretê, situado na Terra Indígena do Alto Rio Negro, no noroeste amazônico. Objetiva também discutir as relações dos moradores desta localidade com o ambiente por eles ocupado.

Palavras-chave : Alto Rio Negro; Relações de contato; Sustentabilidade; Território; Urbanidade rural.

Palavras-chave : áreas protegidas; unidades de conservação; política ambiental.

3) BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais

(Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais /ANPOCS)

[www.anpocs.br/portal/content/blogcategory/14/67/]¹⁷

QUALIS: AN/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.42 (1996)	4	0	
n.43 (1997)	4	0	
n.44 (1997)	5	0	
n.45 (1998)	4	0	
n.46 (1998)	3	0	

¹⁷ Somente os resumos estão disponíveis no site.

n.47 (1999)	4	0	
n.48 (1999)	4	0	
n.49 (2000)	4	0	
n.50 (2000)	4	0	
n.51 (2001)	5	0	
n.52 (2001)	5	0	
n.53 (2002)	6	1	impresso
n.54 (2002)	5	1	RES.DIG.
n.55 (2003)	5	0	
n.56 (2003)	6	0	
n.57 (2004)	5	0	
n.58 (2004)	4	0	
n.59 (2005)	5	0	
n.60 (2005)	5	0	
n.61 (2006)	5	0	
n.62 (2006)	5	0	
TOTAL (21 exemplares)	97	2	

- n.53 (2002):

Ciências Sociais e Meio Ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico
 Ângela ALONSO e Valeriano COSTA

O artigo faz um balanço da literatura sobre a questão ambiental no interior das ciências sociais brasileiras, privilegiando a produção da última década. Inicialmente mapeia as principais clivagens da bibliografia internacional, de modo a oferecer uma perspectiva comparada para avaliação da literatura brasileira. Em seguida, a produção nacional é organizada em três abordagens: estudos de meio ambiente e política; estudos sobre políticas públicas e participação; e estudos culturais. Finalmente, constata-se um descompasso entre a diversidade de abordagens e de metodologias da bibliografia internacional e os ensaios generalizantes e os estudos de caso predominantes na literatura nacional.

Palavras-chave: Ciências sociais e meio ambiente; Meio ambiente; Questão ambiental; Meio ambiente e política; Políticas públicas.

- n.54 (2002):

Águas Revoltas: Um Balanço Provisório da Sociologia Ambiental no Brasil
 Leila da Costa FERREIRA e Lúcia da Costa FERREIRA

O artigo propõe, em primeiro lugar, a reconstituição e a análise da história da sociologia ambiental internacional situada no contexto da sociologia contemporânea, discutindo tanto os aspectos teórico-metodológicos, quanto os institucionais, para compreender os obstáculos à legitimação e à consolidação de uma problemática que, até recentemente, não era abordada pelas ciências sociais. Em segundo, analisa o caso brasileiro. A questão ambiental tratada pelas ciências sociais encontra-se bastante influenciada pela sociologia empírica norte-americana, precursora do processo de institucionalização dessa temática. A análise pormenorizada ajuda a entender as relações entre o campo científico, as políticas ambientais e os movimentos sociais.

Palavras-chave: Sociologia ambiental; Ambiente e sociedade; Produção intelectual.

4) Cadernos Ceru (USP)

[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=en&pid=1413-4519&nrm=isso] QUALIS: B3

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.19 no.1 (2008)	13	0	
vol.19 no.2 (2008)	12	0	
TOTAL (2 exemplares)	25	0	

5) Caderno CRH (Centro de Recursos Humanos – Universidade Federal da Bahia)

[CAPES] QUALIS: BN/A2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.1, n.1 (1987)	1	0	
vol.1, n.2 (1987)	1	0	
vol.1, n.3 (1987)	1	0	
vol.1, n.4 (1987)	1	0	
vol.1, n.5 (1987)	1	0	
vol.1, n.6 (1987)	2	0	
vol.1, n.7 (1987)	4	0	
vol.1, n.8 (1987)	1	0	
vol.1, n.9 (1987)	3	0	
vol.1, n.10 (1987)	1	0	
vol.2, n.11 (1988)	2	0	
vol.3, n.12 (1990)	5	0	
vol.3, n.13 (1990)	5	0	
vol.4 (1991)	5	0	
vol.4, n.14 (1991)	6	0	
vol.4, n.15 (1991)	7	0	
vol.5, n.16 (1992)	7	0	
vol.5, n.17 (1992)	6	0	
vol.6, n.18 (1993)	5	0	
vol.6, n.19 (1993)	9	1	Res.dig. e pdf
vol.7, n.20 (1994)	6	0	
vol.7, n.21 (1994)	8	0	
vol.8, n.22 (1995)	9	0	
vol.8, n.23 (1995)	9	1	Res.dig. e pdf
vol.9, n.24 (1996)	12	0	
vol.10, n.26/27 (1997)	12	0	
vol.11, n.28 (1998)	7	0	

vol.11, n.29 (1998)	8	0	
vol.12, n.30/31 (1999)	11	0	
vol.13, n.32 (2000)	12	0	
vol.13, n.33 (2000)	12	0	
vol.14, n.34 (2001)	12	0	
vol.14, n.35 (2001)	12	1	Res.dig. e pdf
vol.15, n.36 (2002)	12	0	
vol.15, n.37 (2002)	14	0	
vol.16, n.38 (2003)	10	0	
vol.16, n.39 (2003)	10	0	
vol.17, n.40 (2004)	11	0	
vol.17, n.41 (2004)	11	0	
vol.17, n.42 (2004)	11	0	
vol.18, n.43 (2005)	10	0	
vol.18, n.44 (2005)	11	0	
vol.18, n.45 (2005)	11	0	
vol.19, n.46 (2006)	10	0	
vol.19, n.47 (2006)	11	0	
vol.19, n.48 (2006)	12	0	
vol.20, n.49 (2007)	12	0	
vol.20, n.50 (2007)	4	0	
vol.21, n.52 (2008)	4	0	
vol.21, n.53 (2008)	12	1	Res.dig. e pdf
vol.21, n.54 (2008)	5	0	
vol.22, n.55 (2008)	4	0	
vol.22, n.56 (2009)	16	0	
TOTAL (53 exemplares)	404	4	

- *vol.6, n.19 (1993):*

As novas políticas de desenvolvimento agro-pecuário: Reflexões sobre o "aberturismo", o campesinato e o meio ambiente.

Carlos Júlio JARÁ
(sem resumo)

- *vol.8, n.23 (1995):*

Meio ambiente e desenvolvimento – apontamentos para uma perspectiva interdisciplinar

Henrique RATTNER

Neste artigo o autor problematiza o conceito de desenvolvimento sustentável, considerando, principalmente, as transformações e a crise da sociedade contemporânea, nas suas diversas e complexas dimensões. Partindo de uma compreensão mais ampla da questão ambiental, ele critica o que chama de "redUCionismo ecológico", inclusive pelas suas graves conseqüências para a mobilização e ação política. Propõe uma

abordagem sistêmica e interdisciplinar para o estudo da referida questão, criando-se relações e condições para a integração entre pesquisadores para a consecução dessa proposta, e discute alguns problemas e aspectos relativos ao alcance desse objetivo.

- *vol.14, n.35 (2001):*

Políticas *ambientais* globais: o caso da *biodiversidade*

Joachim HIRSCH

O artigo mostra como as tendências pósfordistas, que supõem uma nova relação de apropriação entre sociedade e natureza, agora determinada pela limitação dos recursos naturais e pela produção de conhecimentos e informações, determinam um novo campo político que demonstra diferenças marcantes do tratamento tradicional do Estado, tanto em relação aos seus conteúdos e procedimentos quanto na constituição da complexidade de atores aí atuantes. O autor toma por referência a política da *biodiversidade*, como campo singular que especifica a extensão dessas novas transformações do Estado, na linha de uma internacionalização e da ampliação do Estado, determinando interdependência entre diferentes níveis políticos – dos locais aos internacionais –, onde a representação e a mediação dos interesses relativos desempenham papel crUCial.

Palavras-chave: Estado, *biodiversidade*; políticas de meio *ambiente*; teoria política; sociedade-civil internacional.

- *Vol.21, n50:*

ECOLOGIA POLÍTICA, MOVIMENTOS *AMBIENTALISTAS* E

CONTESTAÇÃO TRANSNACIONAL NA AMÉRICA LATINA Carlos R. S. Milani,

Universidade Federal da Bahia

Resumo

Os anos pós-Guerra Fria possibilitam uma renovação do debate latino-americano sobre as tensões entre meio *ambiente*, ética e política internacional. Defensores da idéia de que as relações internacionais emergem exclusivamente da interação entre entidades políticas soberanas e independentes contrapõem-se aos que *sustentam* a centralidade na agenda ecopolítica de muitos outros atores para além do Estado. Ou seja, os princípios da soberania incondicionada e da não-ingerência – ordenadores tradicionais do sentido das “relações internacionais” – são questionados pela crescente transnacionalização das reivindicações, por redes e movimentos *ambient*alistas, de condutas éticas e responsáveis no campo *ambiental*. É com base nesses pressupostos que o presente artigo se estrutura em duas partes: (1) uma discussão sobre o processo de internacionalização da problemática *ambiental* e das tensões contemporâneas entre meio *ambiente*, ética e política internacional na América Latina; (2) uma análise dos questionamentos trazidos pelo campo do *ambient*alismo latino-americano operando no seio da contestação transnacional do Fórum Social Mundial.

PALAVRAS-CHAVE: ecologia política, movimentos *ambient*alistas, contestação transnacional, relações internacionais, América Latina.

6) Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas, São Paulo) [SCIELO]

QUALIS: BN/B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.109 (2000)	10	1	Res. dig. e pdf
n.110 (2000)	10	0	
n.111 (2000)	11	0	
n.112 (2001)	10	0	
n.113 (2001)	10	0	
n.114 (2001)	10	0	
n.115 (2002)	10	1	Res. dig. e pdf.
n.116 (2002)	10	0	
n.117 (2002)	12	0	
n.118 (2003)	9	1	Res. dig. e pdf
n.119 (2003)	10	0	
n.120 (2003)	10	0	
n.121, vol.34 (2004)	9	0	
n.122, vol.34 (2004)	11	0	
n.123, vol.34 (2004)	6	0	
n.124, vol.35 (2005)	10	0	
n.125, vol.35 (2005)	10	0	
n.126, vol.35 (2005)	10	0	
n.127, vol.36 (2006)	9	0	
n.128, vol.36 (2006)	9	0	
n.129, vol.36 (2006)	10	0	
n.130, vol.37 (2007)	9	0	
n.131, vol.37 (2007)	9	0	
n.132, vol.37 (2007)	10	0	
n.133, vol.38 (2008)	10	0	
n.134, vol.38 (2008)	12	0	
n.135, vol.38 (2008)	9	0	
n.136, vol.39 (2009)	11	0	
n.137, vol.39 (2009)	12	0	
TOTAL (29 exemplares)	288	3	

- n.109 (2000):

BORTOLOZZI, Arlêude e PEREZ FILHO, Archimedes. Diagnóstico da Educação Ambiental no ensino de Geografia: Piracicaba, Capivari and Jundiá hidrographic basins. Cad. Pesqui., mar. 2000, no.109, p.145-171. ISSN 0100-1574.

Este estudo objetivou buscar a integração entre a questão ambiental e o sistema educacional, detectando as potencialidades disponíveis nas escolas públicas de 1º grau, localizadas nas bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá no Estado de São Paulo, para o desenvolvimento de um processo educativo que inclua a temática ambiental. Analisando qualitativamente as atividades da chamada Educação Ambiental, faz o seu diagnóstico na rede oficial de ensino, levantando, registrando e analisando, através de questionários e entrevistas, as atividades desenvolvidas pelos professores que ensinam Geografia para detectar suas visões de crise ambiental e da própria Educação Ambiental. Procurando contribuir com a capacitação dos professores e a melhoria da qualidade de ensino, oferece sugestões para o desenvolvimento de programas interdisciplinares que permitam maior compreensão dos problemas ambientais da região, uma vez que esses envolvem tanto os aspectos do meio físico

como também os socioeconômicos, políticos e culturais. Visa contribuir, sobretudo, para a construção da cidadania e a promoção de ações edUCativas mais adequadas à busca de soluções dos problemas ambientais das comunidades onde as escolas estão inseridas.

Palavras-chave: EdUCação ambiental; Geografia; Interdisciplinaridade; Cidadania.

- *n.115 (2002):*

GAZZINELLI, Maria Flávia. **Representações do professor e implementação de currículo de edUCação ambiental**. *Cad. Pesqui.*, mar. 2002, no.115, p.173-194. ISSN 0100-1574.

Este artigo diz respeito à experiência de implementação de Currículo de EdUCação Ambiental para jovens residentes em torno do Parque São Bartolomeu, importante sítio natural e histórico situado no subúrbio de Salvador, Bahia. O objetivo do estudo foi investigar a influência do sistema de representações do professor na implementação de currículo em EdUCação Ambiental. Detectou-se que professores reelaboram o currículo de EdUCação Ambiental em razão de suas representações e valores e que os processos de aprendizagem dos alunos são afetados pelas representações coletivas que os professores têm da natureza, da relação homem natureza e do processo pedagógico.

Palavras-chave: Currículo; EdUCação ambiental; Conhecimento.

- *n.118 (2003):*

JACOBI, Pedro. **EdUCação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. *Cad. Pesqui.*, mar. 2003, no.118, p.189-206. ISSN 0100-1574.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, cria uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a edUCação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que diz respeito a um conjunto de atores do universo edUCativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. O desafio que se coloca é de formular uma edUCação ambiental que seja crítica e inovadora em dois níveis: formal e não formal. Assim, ela deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.

Palavras-chave : Cidadania; Ecologia; EdUCação ambiental.

7) Cadernos Pagu (Núcleo de Estudos de Gênero/Pagu, Unicamp) [SCIELO]

QUALIS: AN/A2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.19 (2002)	10	0	
n.20 (2003)	8	0	
n.21 (2003)	8	0	
n.22 (2004)	9	0	
n.23 (2004)	11	0	
n.24 (2005)	11	0	
n.25 (2005)	13	0	
n.26 (2006)	16	0	
n.27 (2006)	14	0	
n.28 (2007)	12	0	
n.29 (2007)	16	1	Res. dig. e pdf
n.30 (2008)	9	0	
n.31 (2008)	7	0	
n.32 (2009)	7	0	
n.33 (2009)	12	0	
TOTAL (15 exemplares)	163	1	

- n.29 (2007):

OLIVER, Graciela de Souza e FIGUEIROA, Silvia F. de M.. **Ceres, as mulheres e o sertão: representações sobre o feminino e a agricultura brasileira na primeira metade do século XX.** *Cad. Pagu* [online]. 2007, n.29, pp. 365-397. ISSN 0104-8333. doi: 10.1590/S0104-83332007000200015.

Em quatro escolas superiores de agricultura estudadas o percentual de mulheres no corpo discente ou no corpo docente é estatisticamente desprezível nas décadas de 1930 e 1940. Apesar disso, do ponto de vista dos estudos de gênero e da história das ciências, é importante compreender essa presença para entender e reconhecer o papel das mulheres na sociedade e em particular no meio científico. Nosso propósito não foi o de realizar um balanço aprofundado sobre a carreira seguida pelas engenheiras agrônomas. Outrossim, reunimos o que falavam sobre elas as poesias, os ofícios, algumas fotos e figuras, relacionando essas representações ao processo de institUCionalização das ciências agrícolas no Brasil no período.

Palavras-chave : História das Ciências Agrícolas; História da Agricultura; Engenheiras Agrônomas

8) Ciências Sociais Unisinos (Unisinos, São Leopoldo/RS)
[www.humanas.unisinos.br/revista/portugues/ciencias_sociais/index.htm]¹⁸

QUALIS: AL/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
--------	-------------------------------	-------------------------------	----------------------

¹⁸ Somente os resumos estão disponíveis no site.

vol.39, n.163 (2003)	11	1	Res. impresso
vol.41, n.1 (2005)	7	0	
Vol.41, n.2 (2005)	6	0	
Vol.41, n.3 (2005)	6	1	Res.dig. e pdf
Vol.42, n.1 (2006)	7	0	
Vol.42, n.2 (2006)	6	0	
Vol.42, n.3 (2006)	7	0	
Vol.43, n.1 (2007)	10	0	
Vol.43, n.2 (2007)	2	0	
Vol.43, n.3 (2007)	9	0	
Vol.44, n.1 (2008)	8	0	
Vol.44, n.2 (2008)	6	1	Res.dig. e pdf
Vol.44, n.3 (2008)	6	0	
Vol.45, n.1 (2009)	7	0	
Vol.45, n.2 (2009)	9	1	Res.dig. e pdf
Vol.45, n.3 (2009)	6	0	
TOTAL (16 exemplares)	113	4	

- vol.39, n.163 (2003):

Em debate: Meio Ambiente e a Questão Urbana

Teresinha Maria GONÇALVES

Este artigo discute a questão ambiental como um dos grandes fatores da sustentabilidade urbana associada a outros como o acesso ao processo de desenvolvimento (intitulação), à economia de comunicação, às políticas públicas e à cidadania. A reflexão parte da pesquisa realizada pela autora em Criciúma (SC), em 2001, que sustentou sua tese de doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Palavras-chaves: Sustentabilidade urbana, Desenvolvimento sustentável, Cidade e cidadania.

- Vol.41, n.3:

A conformação dos grupos de pesquisa em biotecnologia da cana de açúcar na região norte-fluminense: a perspectiva do “novo sistemismo”

Adelia Maria Miglievich Ribeiro¹ Fabricio Monteiro Neves²

Resumo

Através da Teoria dos Sistemas Sociais do sociólogo alemão Niklas Luhmann, discutimos os subsistemas científico e tecnológico; econômico; político e jurídico na geração da biotecnologia da cana-de-açúcar na região norte-fluminense, com ênfase a Campos dos Goytacazes, onde se encontram os grupos de pesquisa, respectivamente, sediados na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). No estudo de caso, nas análises de projetos e documentos e nas entrevistas realizadas, verificamos os processos de interação entre sistemas funcionais diferenciados acontecendo no cotidiano da prática científica assim como, em função da estrutura de expectativa dos grupos, as distintas formas de assimilação e reação às informações do ambiente. Nos resultados, enfatizamos o quanto

a produção local de biotecnologia moderna necessita de políticas públicas direcionadas para se efetuar. Confirmamos, assim, a tendência de que o processo de geração de tecnologia em países periféricos funciona graças a um acoplamento estrutural entre Estado, ciência e economia, ao passo que, em países centrais, este processo se dá independentemente do protagonismo do primeiro.

Palavras-chave: ciência e tecnologia, teoria dos sistemas, Niklas Luhmann, biotecnologia, cana de açúcar.

- Vol.44, n.2:

Redes sócio-técnicas de governança ambiental em Porto Alegre
Juliane Goll Zeve, Klaus Frey

Resumo

Este artigo trata da governança ambiental urbana de Porto Alegre, conforme a representação virtual da rede de relacionamento entre os atores envolvidos na política ambiental local, revelando a importância de um aprimoramento dos processos interativos de cooperação por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação para se chegar a estratégias efetivas de desenvolvimento sustentável local. Palavras-chave: Agenda 21, governança ambiental, redes sócio-técnicas, Porto Alegre.

- Vol.45, n.2:

Sociabilidade, cultura e biodiversidade na Beira de Abaetetuba no Pará

Flávio Bezerra Barros¹

Resumo

As feiras livres são importantes espaços de socialização e manifestação cultural. Apresentam diferentes funções na vida das sociedades contemporâneas, como a oferta de produtos e serviços, por exemplo. O presente texto faz uma abordagem da feira de Abaetetuba/Pará (“a beira”), focando aspectos da sociabilidade, cultura e biodiversidade e analisando como esses fatores influenciam a vida cotidiana dos atores locais. A observação participante e a realização de entrevistas e conversas informais foram os principais métodos de coleta de dados. A beira, portanto, exerce papel primordial na vida dos sujeitos, pois serve como ponto de fortalecimento das redes de interação social; é coadjuvante no processo de estabelecimento da economia local; colabora para a manutenção da cultura, mediante a oferta de produtos e serviços, particularmente aqueles oriundos da biodiversidade amazônica.

Palavras-chave: cultura, feira livre, Amazônia, biodiversidade, Pará.

9) Comunicação & Política (Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, Rio de Janeiro) [www.cebela.org.br/CBrevistaCeP.asp]¹⁹

¹⁹ Os textos não vêm acompanhados de resumo.

QUALIS: NA/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.VI, n.17 (1993)	10	0	
vol.XI, n.18 (1993)	13	0	
vol.XII, n.20 (1993)	14	0	
vol.XII, n.22, 23, 24, 25 (1993)	19	0	
vol.I, n.1 (1994)	13	0	
vol.I, n.2 (1994/1995)	12	0	
vol.I, n.3 (1995)	14	0	
vol.II, n.4 (1995)	14	0	
vol.III, n.1 (1996)	10	0	
vol.III, n.2 (1996)	10	0	
vol.III, n.3 (1996)	10	0	
vol.IV, n.1 (1997)	11	0	
vol.IV, n.2 (1997)	10	0	
vol.IV, n.3 (1997)	9	0	
vol.V, n.1 (1998)	9	0	
vol.V, n.2 (1998)	8	0	
vol.V, n.3 (1998)	15	0	
vol.VI, n.1 (1999)	17	0	
vol.VI, n.2 e 3 (1999)	9	0	
vol.VII, n.1 (2000)	10	0	
vol.VII, n.2 (2000)	7	0	
vol. VII, n.3 (2000)	10	0	
vol.VIII, n.1 (2001)	17	0	
vol.VIII, n.2 (2001)	10	0	
vol.VIII, n.3 (2001)	1	0	
vol.IX, n.1 (2002)	11	0	
vol.IX, n.2 (2002)	8	0	
vol.IX, n.3 (2002)	3	0	
vol.X, n.1 (2003)	9	0	
vol.X, n.2 (2003)	3	0	
vol.X, n.3 (2003)	7	1	pdf
vol.XI, n.1 (2004)	7	0	
vol.XI, n.2 (2004)	9	0	
vol.22, n.3 (2004)	10	0	
vol.23, n.1 (2005)	14	0	
vol.23, n.2 (2005)	5	0	
vol.23, n.3 (2005)	6	0	
vol.24, n.1 (2006)	8	0	
vol.24, n.2 (2006)	6	0	
vol.24, n.3 (2006)	11	0	
vol.25, n.1 (2007)	14	0	
vol.25, n.2 (2007)	13	0	
vol.26, n.3 (2008)	3	0	
Vol. 27, n.1 (2009)	2	0	
Vol.27, n.2 (2009)	5	0	
vol.27, n.3 (2009)	6	0	
TOTAL (46 exemplares)	442	1	

- vol.X, n.3 (2003) :

Os sistemas mundiais e a produção do `desenvolvimento sustentável`
Samira Feldman MARZOCHI (sem resumo)

10) Contemporaneidade e Educação (Instituto de Estudos da Cultura e Educação
Continuada/IEC, Rio de Janeiro/RJ) [www.iec.org.br/revs/revis.htm]²⁰

QUALIS: AN

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos relacionados à pesquisa
revista 0/ano I (1996)	10	0
revista 1/ano II (1997)	8	0
revista 2/ano II (2000)	9	0
revista 3/ano III (1998)	8	0
revista 4/ano III (1998)	7	0
revista 5/ano IV (1999)	8	0
revista 6/ano IV (1999)	7	0
revista 7/ano VI (2000)	8	0
revista 8/ano V (?)	10	0
revista 9/ano VI (2001)	9	0
revista 10/ano VI (2001)	7	0
TOTAL (11 exemplares)	91	0

11) Crítica Marxista (Centro de Estudos Marxistas, Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas/Unicamp, Campinas) [www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/]

QUALIS: BN

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.2 (1995)	13	0	
n.3 (1996)	16	0	
n.5 (1997)	9	0	
n.6 (1998)	10	0	
n.7 (1998)	7	0	
n.8 (1999)	11	0	
n.9 (1999)	7	0	
n.10 (2000)	10	0	
n.11 (2000)	8	0	
n.12 (2001)	9	0	
n.13 (2001)	6	0	
n.14 (2002)	10	0	
n.15 (2002)	7	0	
n.16 (2003)	11	0	
n.17 (2003)	9	0	

²⁰ Somente o sumário está disponível.

n.19 (2004)	9	0	
n.20 (2005)	9	0	
n.21 (2005)	9	0	
n.22 (2006)	7	0	
n.23 (2005)	7	0	
n.24 (2007)	5	0	
n.25 (s/ ano)	5	0	
n.26 (2008)	8	0	
n.27 (2008)	8	1	
n.28 (2009)	7	0	
n.29 (2009)	5	0	
TOTAL (26 exemplares)	222	1	

- Vol.27:

A atualidade de Marx para o debate sobre tecnologia e meio ambiente
Antônio Inácio Andrioli (sem resumo)

12) Dados – Revista de Ciências Sociais (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro/IUPERJ, Rio de Janeiro) [SCIELO]

QUALIS: A1/A1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.39, n.3 (1996)	7	0	
vol.40, n.1 (1997)	6	0	
vol.40, n.2 (1997)	6	0	
vol.40, n.3 (1997)	6	0	
vol.41, n.1 (1998)	6	3	Res. dig. e .doc
vol.41, n.2 (1998)	5	0	
vol.41, n.3 (1998)	5	0	
vol.41, n.4 (1998)	6	0	
vol.42, n.1 (1999)	8	0	
vol.42, n.2 (1999)	5	0	
vol.42, n.3 (1999)	6	1	Res.dig. e ..doc
vol.42, n.4 (1999)	5	0	
vol.43, n.1 (2000)	6	0	
vol.43, n.2 (2000)	7	0	
vol.43, n.3 (2000)	6	0	
vol.43, n.4 (2000)	7	0	
vol.44, n.1 (2001)	7	0	
vol.44, n.2 (2001)	6	0	
vol.44, n.3 (2001)	5	0	
vol.44, n.4 (2001)	5	0	
vol.45, n.1 (2002)	5	0	
vol.45, n.2 (2002)	5	0	
vol.45, n.3 (2002)	7	0	
vol.45, n.4 (2002)	6	0	
vol.46, n.1 (2003)	6	0	

vol.46, n.2 (2003)	7	0	
vol.46, n.3 (2003)	7	0	
vol.46, n.4 (2003)	6	0	
vol.47, n.1 (2004)	5	0	
vol.47, n.2 (2004)	7	0	
vol.47, n.3 (2004)	6	0	
vol.47, n.4 (2004)	6	0	
vol.48, n.1 (2005)	7	0	
vol.48, n.2 (2005)	6	0	
vol.48, n.3 (2005)	7	0	
vol.48, n.4 (2005)	5	0	
vol.49, n.1 (2006)	8	0	
vol.49, n.2 (2006)	6	0	
vol.49, n.3 (2006)	8	0	
vol.49, n.4 (2006)	6	0	
vol.50, n.1 (2007)	7	0	
vol.50, n.2 (2007)	6	0	
vol.50, n.3 (2007)	6	0	
vol.50, n.4 (2007)	8	0	
vol.51, n.1 (2008)	8	0	
Vol.51, n.2 (2008)	10	0	
vol.51, n.3 (2008)	7	0	
vol.51, n.4 (2008)	7	0	
vol.52, n.1 (2009)	7	0	
vol.52, n.2 (2009)	7	0	
vol.52, n.3 (2009)	7	1	Res.dig. e .doc
vol.52, n.4 (2009)	7	0	
TOTAL (52 exemplares)	333	5	

- *vol.41, n.1 (1998):*

FUKS, Mario. **Arenas de Ação e Debate Públicos: Conflitos *Ambientais* e a Emergência do Meio *Ambiente* enquanto Problema Social no Rio de Janeiro.** *Dados*, 1998, vol.41, no.1. ISSN 0011-5258.

Based on analysis of legal disputes and of disagreements surrounding the definition of public matters and social issues, the article investigates how the question of the environment is being framed as a social issue in Rio de Janeiro. After tracing the profile of legal cases, the text examines the environmental arguments developed within the context of these conflicts. A description of "interpretive packages" put forward by the actors involved in the disputes serves as basis for an inventory of competing views of the environment expressed in the arenas of public action and debate in Rio.

Palavras-chave : social issues; public debate; argumentation resources; environment.

FONTES, Breno Augusto Souto-Maior. **Assentamentos Populares Urbanos e Meio *Ambiente*.** *Dados*, 1998, vol.41, no.1. ISSN 0011-5258.

Approaching from the perspective of sociological studies of natural disasters, the article probes the issue of the constrUCtion of popular housing and of the community's relations with its constrUCted environment. Based on an empirical study of landslides in a hilly area on Recife's north side, it seeks to ascertain how mUCh is known about practices that can minimize the effects of the disaster felt by the community. Information derived from questionnaires and interviews is used to reconstrUCt both the population's strategies in the face of landslides as well as their views on the place where they live. This information likewise serves as a basis in identifying the community's vulnerability and its capacity to deal with its surrounding environment.

Palavras-chave : popular settlements; sociology of disasters; environment.

GIULIANI, Gian Mario. **Sociologia e Ecologia: Um Diálogo Reconstruído.** *Dados*, 1998, vol.41, no.1. ISSN 0011-5258.

Sociology and ecology are often turned to in the current search for answers to two dilemmas: the crisis of paradigms within the human sciences (a prodUCt of processes of rapid yet profound changes in our present industrial society) and crises between social organizations and their surrounding physical-natural environment. The expectation that these fields will provide the answer may feed the notion that greater integration between disciplines will suffice to generate efficacious solutions to the problems underpinning these crises. On the one hand, it may seem a simple task to achieve the integration of two sciences displaying sUCh surprising affinities. On the other, this integration can not be attained instantaneously but requires an open dialogue, where both fields are forced to make commitments and compromises and to exchange experiences.

Palavras-chave : ecology; environmental sociology; interdisciplinary integration.

- *vol.42, n.3 (1999):*

PADUA, José Augusto. **"Annihilating natural prodUCtions": illuminist critique, colonial crisis, and the origins of political environmentalism in Brazil (1786-1810).** *Dados*, 1999, vol.42, no.3, p.497-538. ISSN 0011-5258.

This article analyzes the trajectory of a group of Brazilian intellectuals from 1786 to 1810, who inaugurated a systematic critique of the environmental damage caused by the colonial economy in Brazil, especially forest destrUCtion and soil erosion. These authors, schooled in the culture of Illuminism, adopted a theoretical framework centered on physiocratic economic doctrine and the "economy of nature" encoded by Linnaeus. Their focus was political, anthropocentric, and pragmatic. They defended the natural milieu based on its importance for the survival and progress of Brazilian society. Waste and destrUCtion of natural resources were attributed to the rudimentary technologies and social practices inherited from the colonial system. They proposed an overall modernization policy as the road to overcome environmental degradation in the country.

Palavras-chave : Brazil; environmental history; political environmentalism.

- Vol.52, n.3:

Expertise e participação da população em contexto de risco nuclear: democracia e licenciamento ambiental de Angra 3

Silva, Gláucia

RÉSUMÉ (somente em francês)

Dans cet article, on discute la spécificité de la "participation" des citoyens dans les cas de délibération sur l'acceptation du risque nUCléaire, montrant que cette participation dépend de la médiation d'un professionnel capable de traduire le jargon scientifique des documents techniques ou établissant lui-même ses propres documents, à titre de contre-expertise; sinon, les profanes ne sauront légitimer leurs arguments scientifiquement. Dans ce travail, on prend comme base empirique les thèmes récurrents des audiences publiques organisées en vue du permis de fonctionnement des deux centrales nUCléaires brésiliennes de technologie allemande - Angra 2 et Angra 3 -, surtout pour cette dernière, en cours de licence environnementale préalable. Les formes de "contrôle social" patriquées en France servent de contrepoint à la constrUCtion de ce qui est ici exposé.

Mots-clé: risque nUCléaire; participation de la population; expertise

13) Desenvolvimento e Meio Ambiente (Curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná)

[calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/index]

QUALIS: CL/C

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.1 (2000)	7	4	Res.dig. e pdf
vol.3 (2001)	9	1	Res.dig. e pdf
vol.4 (2001)	5	1	Res.dig.e pdf
vol.7 (2003)	11	2	Res.d.ig.e pdf
vol.9 (2004)	10	3	Res.dig. e pdf
vol.10 (2004)	20	7	Res.dig. e pdf
vol.11-12 (2005)	7	2	Res.dig. e pdf
vol.13 (2006)	9	0	
vol.14 (2006)	7	4	Res.dig. e pdf
vol.15 (2007)	7	0	
Vol.16 (2007)	6	2	Res.dig. e pdf
Vol.17 (2008)	9	4	Res.dig. e pdf
Vol.18 (2008)	11	5	Res.dig. e pdf
Vol.19 (2009)	10	4	Res.dig. e pdf
Vol.20 (2009)	9	4	Res.dig. e pdf
TOTAL (14 exemplares)	137	43	

- vol.1 (2000):

Natureza e sociedade: a controvérsia sobre os alicerces da conduta humana

Ademar HEEMANN

Esta reflexão procura contribuir para o entendimento das dimensões epistemológica e ética que circundam a questão ambiental e, de um modo mais específico, as reivindicações dos movimentos de amor à natureza. Para tanto, argumenta-se sobre a necessidade de uma compreensão da *demarche* que procura extrair da ordem natural os indicativos para a conduta humana. Essa é mais uma invenção grega, daí porque são revisitadas as rupturas com o mundo mítico e religioso. Com essa intenção é construída uma problemática em face das visões fundacionista e relativista da legitimação ética.

Palavras-chave: Natureza, Ética, Meio Ambiente

El concepto de desarrollo sustentable treinta años después

Guillermo FOLADORI, Humberto TOMMASINO

Neste artigo fazemos uma análise da evolução do conceito de desenvolvimento sustentável nos últimos trinta anos. Nosso principal argumento é que existem três eixos a partir dos quais podem-se agrupar os diferentes enfoques. O primeiro restringe o conceito de desenvolvimento sustentável à sustentabilidade ecológica. O segundo, soma à sustentabilidade ecológica uma social, mas somente como ponte para a análise da sustentabilidade ecológica. Um terceiro eixo considera o desenvolvimento sustentável como a coevolução da sustentabilidade ecológica e social.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável , Meio ambiente

Espacio, lugar y tiempo: la reapropiación social de la naturaleza y la constrUCción local de la racionalidad ambiental

Enrique LEFF

Diversidade cultural e preservação das identidades dos povos são fundamentais para viabilizar o desenvolvimento sustentável em escala local e global. Estilos étnicos organizam as práticas de uso da natureza e das populações indígenas e das sociedades camponesas. Assim, a cultura aparece revalorizada como um recurso para o desenvolvimento sustentável. O presente artigo pretende repensar o espaço e o tempo, através de uma racionalidade ambiental que ressignifique a natureza e a cultura, como uma alternativa ao logocentrismo da racionalidade científica e a globalização homogeneizante dominantes.

Palavras-chave: Racionalidade Ambiental, Cultura, Sustentabilidade, Identidade

Pesquisa e formação na área do meio ambiente e desenvolvimento: novos quadros de pensamento, novas formas de avaliação

Claude RAYNAUT, Paulo da Cunha LANA, Magda ZANONI

Este artigo apresenta e discute o referencial conceitual de propostas voltadas para a formação e pesquisa na área do desenvolvimento e meio ambiente. São analisadas com maior detalhe as noções de “desenvolvimento sustentável” e de “interdisciplinaridade”, por constarem de todas as formas de expressão da demanda social ambientalista e da

maioria dos cursos em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Diversos programas de pós-graduação ou pesquisa de caráter interdisciplinar vêm sendo recentemente implantados no Brasil, tentando incorporar esta dualidade conceitual da sustentabilidade e da interdisciplinaridade às suas práticas e reflexões. Esta nova realidade acadêmica, surgida com a criação de cursos interdisciplinares, exige o desenvolvimento de formas de avaliação muito distintas daquelas até então usadas para a análise de programas de cunho disciplinar. O trabalho propõe formas de acompanhamento e avaliação de desempenho, mais coerentes e compatíveis com as estruturas e modos de funcionamento originados destes novos conceitos.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, Interdisciplinariedade

- *vol.3 (2001):*

Degradação socioambiental urbana, políticas públicas e cidadania

Myrian Del Vecchio de LIMA, Cynthia RONCAGLIO

Resultado de reflexões desenvolvidas no exercício de diferentes disciplinas, este artigo aponta alguns aspectos que norteiam a atual discussão sobre a degradação socioambiental urbana. Trata-se aqui, especialmente, de discutir a noção de degradação, a evolução da questão ambiental e o conseqüente desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a solução dos problemas socioambientais urbanos e vinculadas ao exercício da cidadania, bem como à necessidade de se buscar uma visão complexa da realidade urbana, a partir de um (re)conhecimento da interação entre sociedade e natureza.

Palavras-chave: degradação socioambiental, ambiente urbano, políticas públicas e cidadania

- *vol.4 (2001):*

Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental

Eduardo L. KRÜGER

Neste artigo, é traçado inicialmente um quadro histórico acerca do surgimento da sociedade tecnológica. Em seguida, aponta-se para alguns problemas criados por essa sociedade, à luz do conflito existente entre os avanços tecnológicos e os prejuízos causados ao meio ambiente. As seções seguintes discutem o enfoque ambientalista e a abordagem sistêmica para essa questão, para que se possa, por fim, esboçar algumas estratégias no sentido de propor melhorias para o sistema global.

Palavras-chave: tecnologia, ambientalismo, teoria geral de sistemas

- *vol.7 (2003):*

Sustentabilidade socioambiental e diálogo de saberes: o Pantanal Mato-grossense e seu espaço vernáculo como referência

Antonio M. N. CASTELNOU, Dimas FLORIANI, Icléia A. de VARGAS, Janise Bruno DIAS

Este artigo tem como base a discussão sobre a crise ambiental, a qual culminou na crise do modelo econômico vigente e nos limites da ciência moderna, levando à busca e construção interdisciplinar de uma nova racionalidade: a racionalidade ambiental. Fundamentando-se basicamente nos estudos de Enrique Leff, pretende apresentar algumas considerações quanto à questão da sustentabilidade socioambiental no Pantanal a partir da possibilidade de um diálogo de saberes.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, meio ambiente, saber ambiental.

Saberes patrimoniais pesqueiros

Lúcia Helena de Oliveira CUNHA

Este artigo pretende configurar as distintas expressões de saber presentes na cultura dos pescadores tradicionais que propiciam a conservação da natureza e propõe uma reflexão sobre a possibilidade de diálogo entre saber patrimonial e saber científico.

Palavras-chave: pescador, saber, natureza.

- vol.9 (2004):

O desenvolvimento urbano sustentável – uma utopia possível?

Zulma das Graças LUCena SCHUSSEL

O século XX, ao mesmo tempo em que se caracterizou pela associação do conceito de desenvolvimento ao uso e consumo crescentes do solo, das fontes de energia e dos recursos naturais de forma geral, deu origem à formação das concentrações metropolitanas. Essas concentrações aglutinaram ao longo do tempo fortes processos de degradação ambiental. Uma das respostas encontradas para essas questões vem sendo dada pela Agenda 21, adotada por aproximadamente 179 países na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, no Rio de Janeiro. A presente reflexão trata das diferenças entre as Agendas 21 locais desenvolvidas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Propõe a discussão sobre o inter-relacionamento das questões socioambientais do município com o espaço regional e as decorrentes limitações na implementação dos propósitos da Agenda 21 local.

Palavras-chaves: desenvolvimento sustentável, Agenda 21, cidades sustentáveis.

Teorias espaciais contemporâneas: o conceito de competitividade sistêmica e o paradigma da sustentabilidade ambiental

Luis Lopes DINIZ FILHO, Yara VICENTINI

O artigo aborda paradigmas da utopia ambiental da cidade sustentável, discutindo as definições de sustentabilidade, aliada à transferência economicista do termo *competitividade*, entendendo que as estratégias de desenvolvimento devem pautar-se em progressivos investimentos para a obtenção de melhores índices de qualidade de vida, conforme indicadores internacionais. Trata da assimilação de modelos definidos para grandes capitais mundializadas, em realidades diferenciadas na miséria metropolitana

do terceiro mundo. Nesses termos, aos paradigmas presentes nas propostas de reorganização espacial e produtiva do território, assim como nas reformas urbanas contemporâneas em curso nas cidades mundiais, não correspondem possibilidades de investimento e renda geral da população na América Latina, resultando em assimilações incompletas de políticas de gestão urbana ou em cenários mal acabados de projetos urbanos.

Palavras-chaves: sustentabilidade, competitividade e cidades e meio ambiente.

Meio ambiente e a questão urbana

Teresinha Maria GONÇALVES

Este artigo discute a questão ambiental como um dos grandes fatores da sustentabilidade urbana associada a outros, como o acesso ao processo de desenvolvimento (intitlamento), à economia de comunicação, às políticas públicas e à cidadania. A reflexão parte da pesquisa realizada pela autora em Criciúma – SC, em 2001, que sustentou sua tese de doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Palavras-chave: sustentabilidade urbana, desenvolvimento sustentável, cidade e cidadania.

- *vol.10 (2004):*

Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar

Claude RAYNAUT

O presente momento da sociedade é marcado por uma considerável crise do pensamento e de produção do conhecimento científico. Essa crise decorre também da divisão disciplinar do conhecimento, sendo que a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade de sua superação. Na perspectiva interdisciplinar os objetos e assuntos são híbridos e, em geral, reconhecidos a partir duma posição social que obriga a considerar a realidade tal como se apresenta na experiência comum abrangendo, portanto, uma consideração para além da condição científica disciplinar, constituindo problemáticas. A abordagem do meio ambiente e desenvolvimento encontra campo fértil nessa perspectiva, todavia esta constitui uma prática em construção. A noção de desenvolvimento sustentável sempre aparece associada a esta discussão, embora ainda revestida de expressiva ambigüidade.

Palavras-chave: meio ambiente, desenvolvimento, interdisciplinaridade, desenvolvimento sustentável.

Disciplinaridade e construção interdisciplinar do saber ambiental

Dimas FLORIANI

Natureza e Sociedade mantêm diversos e diferentes mecanismos de trocas e de interações. A maneira de como ocorrem podem ser percebidos, representados e explicados pelos sistemas de conhecimento (científico ou não). Os sistemas culturais

das sociedades contemporâneas podem valorizar ou desvalorizar as interpretações que por sua vez reforçam ou debilitam as lógicas das práticas interventoras sobre os ecossistemas e as sociedades que com eles interagem. Questionar esses distintos processos de conhecimento e de intervenção na realidade é um dos objetivos do presente artigo.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; sistemas cognitivos; cultura, meio ambiente e desenvolvimento.

Meio ambiente e interdisciplinaridade: desafios ao mundo acadêmico

Marcel BURSZTYN

A produção acadêmica do conhecimento nos dois últimos séculos foi marcada por uma clara tendência especializante. A questão ambiental, vista pela ótica do desenvolvimento sustentável e que assume considerável relevância no presente, introduz mudanças significativas neste cenário e aponta para a necessária abordagem interdisciplinar (*des-especialização*). Utilizando exemplos da produção científica brasileira, a partir de dados do CNPq e Capes, o texto apresenta um perfil dos cursos de Pós-Graduação do país voltados ao tratamento da questão ambiental. Uma análise crítica do processo é evidenciada, bem como importantes limitações e desafios que se apresentam para a construção deste novo campo do conhecimento.

Palavras-chave: questão ambiental, desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade, formação acadêmica, Brasil.

Idéias para uma sociologia da questão ambiental – teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade

Leila da COSTA FERREIRA

Tendo a sociologia ambiental como centro da abordagem este texto focaliza, de forma analítica, a evolução do envolvimento da ciência social no trato da problemática ambiental. Esta evolução parte de uma análise dos pensadores clássicos da sociologia e vai até o momento presente. Ao tratar da relação entre questão ambiental, ciências sociais e interdisciplinaridade no Brasil, o texto evoca instituições acadêmicas e científicas, bem como a produção intelectual no país, e conclui por constatar que ocorreu uma internalização desta questão nas ciências sociais brasileiras.

Palavras-chave: questão ambiental, sociologia ambiental, interdisciplinaridade, Brasil.

A questão ambiental e o rural contemporâneo

Magda ZANONI

Neste artigo, a questão ambiental no rural contemporâneo surge como uma das principais interrogações sociopolíticas das sociedades desenvolvidas, instigando cientistas e pesquisadores das ciências naturais e, posteriormente, da área de humanidades. A industrialização da agricultura nos países europeus no período do pós-guerra resultou, inegavelmente, em expressivos aumentos da produtividade, gerando sobreoferta de alimentos aos mercados internos e excedentes exportáveis. Legitimada

por seu sUcesso quantitativo, essa *modernização*, todavia, gerou graves desequilíbrios tanto em nível dos ecossistemas e da *preservação* dos recursos naturais quanto sociais e culturais. Toma-se como exemplo marcante a modernização ocorrida na *agricultura* francesa, discutindo os parâmetros do modelo implantado no país, os instrumentos que o viabilizaram e a crise social, econômica e *ambiental* que gerou. Mostra, na seqüência, como esta *agricultura* intensiva se contrapõe crescentemente a uma consciência *ambiental*, expressa em um vigoroso movimento político e cultural, tendo como base os pequenos e médios *agricultores* unidos a movimentos sociais urbanos. Finalmente, o artigo levanta propostas sobre os *rumos e perspectivas da pesquisa sobre as sociedades rurais e o meio ambiente*. Quais as condições sociais e políticas para que a *agricultura* cumpra um novo *contrato* com a sociedade? Paralelamente, discutem-se as novas contribuições das ciências naturais e os debates atuais no âmbito das ciências agrônômicas e das ciências sociais. Em resumo, constata-se a falência do modelo de *agricultura* intensiva industrial e são sugeridas questões centradas por um lado, nas novas concepções da produção agrícola feita em bases ecológicas e por outro, na contribuição dos novos enfoques científicos para embasar um modelo de *agricultura* sustentável que permita a reprodução social e a reprodução dos recursos naturais.

Palavras-chave: *agricultura*, modernização, meio *ambiente*, pesquisa, ciência, interdisciplinaridade.

Environnement et *ruralité*: enjeux et paradoxes

Jean-Paul BILLAUD

Os problemas *ambientais* são aqui analisados a partir da abordagem da *ruralidade* na perspectiva das ciências sociais. Três processos da ação política e coletiva são evocados: a construção de um espaço de sentido comum, a aplicação de conhecimentos diversos na normatização das atividades e a emergência de novos territórios do meio *ambiente*. O texto apresenta uma análise das sociedades rurais nos últimos trinta anos, evidenciando desafios e paradoxos marcantes no âmbito da modernidade.

Palavras-chave: *ruralidades*, meio *ambiente*, ciências sociais, território, patrimônio, modernidade.

Dimensões socioambientais do *rural* contemporâneo

Alfio BRANDENBURG, Angela Duarte Damasceno FERREIRA, Leonardo José Cordeiro SANTOS

O texto trata do meio *ambiente rural* da Região Metropolitana de Curitiba e do Litoral Norte do Paraná a partir da sua heterogeneidade, do *rural* como espaço de interesses *ambientais* conflitantes, como espaço do risco socialmente construído, como espaço de reencontro com a natureza e como espaço de surgimento de novos atores sociais. Em função dos processos organizativos em curso nos espaços rurais, e em função do reconhecimento da diversidade de situações socio*ambientais* existentes e das distintas estratégias implementadas pelos diferentes atores para se reproduzir, pode-se dizer que existe uma vitalidade dos grupos sociais rurais para recriar suas trajetórias e inscrevê-las como elementos da historicidade do seu território.

Palavras-chave: rural, heterogeneidade, sociedade, ambiente, agricultura.

- *vol.11-12 (2005):*

Le développement soutenable: un sujet controversé chez les économistes

Franck-Dominique Vivien

L'objectif assigné d'un développement soutenable donne lieu à des multiples interprétations. Nous proposons de dresser un panorama des propositions économiques en la matière. Nous avons réuni pour ce faire trois ensembles de travaux: le premier, qui exprime le point de vue de la théorie économique dominante, met en avant l'idée d'une croissance durable comme condition nécessaire et suffisante pour accéder à un développement soutenable; le deuxième, plus inspiré par une pensée des limites, cherche à élaborer des contraintes socio-environnementales à l'intérieur desquelles le développement économique doit se poursuivre; le troisième, marqué par les expériences du Tiers Monde, met l'accent sur les inégalités sociales et s'interroge sur le sens de la notion de développement.

Mots clés: économie; développement soutenable; croissance durable; décroissance.

Modelo de análise ambiental: interações entre o solo, a sociedade e a economia

Aelita Moreira Viñas

O modelo apresentado estabelece três dimensões de análise: a biofísica, a econômica e a social. A hipótese apresenta a existência de relações entre as variáveis, tornando possível estabelecer áreas homogêneas no território. O objeto de análise é um espaço rural de 1.346.486 ha., no qual vivem 12.147 pessoas em 2.402 estabelecimentos rurais. O método de trabalho consistiu na aplicação dos principais componentes, em três matrizes de dados, montadas sobre um Sistema de Informação Geográfico. A análise quantitativa foi complementada com entrevistas em profundidade. A erosão dos solos foi o aspecto central da dimensão biofísica, que foi relacionado com aspectos sociais, particularmente a pobreza rural e a produção agropecuária. O método de componentes principais, combinado com o Sistema de Informação Geográfico, mostrou-se adequado para interpretar a atual distribuição de áreas homogêneas em Paissandu. O espaço rural se caracteriza por quatro áreas: a pecuária extensiva, com pouca densidade populacional e escassa erosão; a pecuária de estabelecimentos agrícolas médios, sobre solos frágeis, com habitações pobres; a agrícola-leiteira-florestal, sobre solos frágeis e erodidos, com habitações pobres e área com população desruralizada. A erosão do solo está associada com o uso agrícola sobre solos frágeis, em explorações pequenas, como a dos colonos. A pobreza rural está relacionada com áreas de solos agrícolas frágeis, elevada divisão de edificações, associadas a grandes extensões da pecuária e florestal. O modelo permite avaliar a situação atual do território, como base para o planejamento ambiental.

Palavras-chave: sistema de informação geográfico e avaliação ambiental; erosão dos solos e desenvolvimento socioeconômico; fragilidade ambiental e diagnóstico ambiental; planejamento ambiental.

- vol.14:

Crise agroambiental, globalização e capacidade de inovação dos pequenos agricultores familiares no Sahel: um exemplo africano pertinente para o Brasil?

Claude Raynaut

Resumo

A crise agrícola e alimentar grave que, no curso dos últimos anos, tem atingido o Níger e os países vizinhos da região saariana da África remete uma vez mais aos holofotes da atualidade uma região da África, o Sahel, que conhece dificuldades crônicas há muitas décadas (déficits climáticos, desertificação, queda na produção alimentar). Essa crise ecológica maior que, já há quase quarenta anos, atinge de maneira recorrente esta parte do continente africano é inseparável do movimento que se designou pelo nome genérico de “mundialização” ou “globalização” e que afeta com uma violência especial as pequenas comunidades camponesas colocadas na periferia desse sistema. Sob formas diferentes, é a mesma dinâmica que se verifica na África, Ásia e América Latina. Esse artigo não aborda essa questão de uma forma mais geral, mas traz o testemunho de um exemplo particular de modo a estimular a reflexão sobre outras realidades locais, em particular entre as que se pode encontrar no Brasil. Mostra especialmente que pequenos agricultores familiares que se encontram entre os mais pobres e marginalizados do mundo, expostos a condições naturais particularmente severas, provam sua capacidade de reagir, com um sucesso limitado mas real, às exigências e limitações que se desenvolvem numa escala temporal e espacial que vai muito além do seu contexto cotidiano de vida. Isso coloca uma questão teórica maior: a de saber se existem respostas globais aos mecanismos globais de dominação ou se uma estratégia pertinente deve incluir também respostas locais, apoiando-se sobre a capacidade de inovação e iniciativa dos próprios pequenos agricultores.

Elementos para pensar a transição agroambiental: as lógicas da mudança técnica na agricultura familiar

LUCiano de Almeida

Resumo

Este trabalho aborda as lógicas de escolha técnica dos produtores de hortaliças do município de Colombo-PR. São analisadas práticas de intensificação produtiva no padrão convencional e técnicas de sistemas mais conservacionistas, tais como o uso reduzido de agrotóxicos e a agricultura orgânica. As dimensões econômica, sociocultural e ambiental são priorizadas na análise enquanto condicionantes das escolhas dos agricultores. Predomina em Colombo a combinação de solos frágeis com uma agricultura convencional, cujo manejo intensivo dos solos e uso de agroquímicos gera fortes impactos ambientais. Os agricultores fazem suas opções técnicas frente a um conjunto de restrições e oportunidades sinalizados ou efetivados pelo mercado, pela comunidade e por grupos de referência com os quais se articulam, pelo núcleo familiar, pelo meio físico, pelas estratégias técnicas e pelas instituições e serviços relacionados à gestão dos recursos naturais, à geração e à socialização de conhecimentos técnicos. É nesse contexto complexo e dinâmico que os agricultores se orientam, fazendo uso de sua

lógica prática para se apropriar, ao seu modo, das opções técnicas e decidir como vão gerir os recursos naturais. Diante de diversas informações, necessidades práticas cotidianas, oportunidades e restrições, os agricultores reservam para si um campo de autonomia, onde desenvolvem processos de elaboração e filtragem. Com a integração ao mercado, a lógica econômico-instrumental ocupa, não sem resistência, um grau de importância cada vez maior, onde a dimensão econômica-mercantil, concretizada na maximização da produtividade e dos rendimentos, predomina na gestão. Valores sócio-culturais, como segurança e autonomia, associados à agricultura familiar, surgem como outros elementos constitutivos dessas lógicas.

Viver e sobreviver numa Área de Proteção Ambiental: o caso da pequena agricultura familiar em uma das comunidades rurais da APA de Guaraqueçaba **Catherine Dumora**

Resumo

Este artigo analisa a vivência cotidiana das populações que estão diretamente envolvidas com a questão das contradições constitutivas da noção de desenvolvimento sustentável, percebidas através da tensão entre “sustentabilidade” ambiental e “sustentabilidade” social. Uma abordagem antropológica – centrada nas estratégias concretas desenvolvidas pelos pequenos agricultores familiares da região de Guaraqueçaba, cujo interesse é o de continuar a viver e guardar a esperança de um futuro em um contexto em que eles têm o sentimento de que não se dá mais lugar para eles – coloca em evidência que eles são, nessa situação, largamente empurrados para a clandestinidade, situação incontornável para sua sobrevivência. O estudo mostra o divórcio entre duas visões do desenvolvimento sustentável: aquela da população local que pensa a sustentabilidade em termos da sua subsistência e aquela das instituições que aplicam a legislação dando prioridade à preservação ambiental.

O desenvolvimento sustentável aplicado ao planejamento rural: o caso de uma região rural no Canadá

Bruno Jean

Resumo

Vários territórios rurais se fragilizaram a partir de sua inserção na economia agroalimentar moderna, como foi o caso de numerosas regiões periféricas no Canadá, a exemplo da parte sul da região Chaudière-Appalaches no Quebec, objeto do presente artigo. Seu objetivo foi o de relatar uma experiência ali desenvolvida de planejamento rural baseado sobre a abordagem de diagnóstico territorial. A abordagem que foi aplicada, tanto de diagnóstico como de estratégia de desenvolvimento rural, deriva de uma tentativa de aplicação da teoria do desenvolvimento sustentável, tornando-a então uma metodologia operacional de desenvolvimento rural sustentável. A questão é de saber a constituição de uma nova dinâmica de desenvolvimento, apoiada por políticas públicas e por estratégias de ação que respeitem as limitações econômicas atuais, mas, ao mesmo tempo, valorizem as potencialidades agroecológicas desses territórios e integrem as expectativas e vontades das populações envolvidas. Ou seja, trata-se da questão da aceitabilidade social das práticas agrícolas diante de limitações ou

oportunidades econômicas. Uma tal harmonização entre uma economia, um meio-ambiente e uma sociedade constitui uma condição necessária para o surgimento de condições para o desenvolvimento rural sustentável. Foi o que se tentou demonstrar com esse estudo de caso que permitiu propor generalizações importantes.

- Vol.16:

As áreas naturais protegidas e a responsabilidade social e ambiental das empresas: o caso do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense e do Comperj

Gian Mario Giuliani

Resumo

Queremos refletir sobre as tensões que as Unidades de Conservação (UCs) enfrentam para sustentar sua política de conservação em um o território que acaba sendo escolhido para a implantação de um grande complexo industrial. Referimos-nos à construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) da Petrobras, a ser localizado muito próximo do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense (MMACF) e, mais particularmente, da Área de Proteção Ambiental (Apa) de Guapimirim. Apesar dos Conselhos Gestores das respectivas áreas, prevendo impactos ambientais e sociais muito fortes, ter se manifestado contrários à localização escolhida pela empresa, procedeu-se ao licenciamento prévio dessa grande obra. Buscamos mostrar como o lema da responsabilidade social e ambiental da empresa que responde pelo projeto não se realizam na prevenção e na precaução, no sentido de planejar as intervenções no sentido de evitar os problemas previstos. A responsabilidade social e ambiental funda-se em atitudes que priorizamos interesses da empresa, tornando-a disponível somente para limitar os problemas previstos e compensar o reparar os danos causados.

O planejamento do espaço rural periurbano: da abordagem funcional do território às territorialidades da autonomia

Nicolas Floriani

Resumo

O texto discute a questão da crescente demanda urbana pela preservação dos recursos naturais em áreas periurbanas. Nesse sentido, adverte-se ao fato do espaço rural periurbano caracterizar-se atualmente como um ambiente de conflito pelo uso do território, sendo concebido pelas políticas de planejamento territorial como espaço de interesses ambientais conflitantes e como espaço de risco socialmente construído. Assim sendo, evidencia a relação, muitas vezes oposta e conflituosa, entre campo e cidade, encerrando em si a contradição entre projetos de desenvolvimento econômico e de preservação ambiental. Por outro lado, aponta-se para a necessidade de um recorte espacial das práticas agrícolas, capaz de permitir o entendimento das relações entre os agricultores familiares ecológicos e a natureza, passando pelo estudo das representações

e percepções da paisagem, que se expressam materialmente no território da agricultura familiar. Defende-se a idéia que tal abordagem permite pensar políticas alternativas de desenvolvimento territorial condizentes com as realidades socioambientais locais.

-Vol.17:

Autoridade ambiental: transformações e relocações na modernidade global
Arthur P.J. Mol

Resumo

Como um bem público, o meio ambiente tem sido tradicionalmente controlado pelo poder público. Contudo, com a globalização, a autoridade convencional do Estado em lidar com as questões ambientais é transformada, transferida e desterritorializada. Novas autoridades ambientais não estatais emergem. Este artigo conceitua as mudanças e relocações nas estruturas do poder ligado às questões ambientais, ilustrando com exemplos dos campos da certificação e rotulagem e parcerias ambientais. Enquanto ocorre essa relocação, novas estruturas de poder ambiental se formam da mescla de autoridades estatais e não estatais. Por último, é feita uma avaliação desses desenvolvimentos, ponderando sobre a crítica convencional que faz emergir os limitados potenciais democráticos e ambientais dessas novas autoridades não estatais

O boom ambiental na imprensa: uma análise das notícias sobre desmatamentos e queimadas na Amazônia da década de 70 aos anos 2000

LUCiana Miranda Costa

Resumo Este artigo apresenta as conclusões de uma pesquisa (PARD/UFPA/CNPq, 2006) que analisou o significativo papel da mídia no “boom” ambiental que vem se registrando nas últimas décadas, com ênfase para os desmatamentos e queimadas na Amazônia. O leitor encontrará neste texto os elementos que apontam a mídia impressa como agente multiplicador das informações presentes na contemporaneidade, o papel do Estado e das políticas públicas na raiz dos problemas ambientais na Amazônia, as causas e efeitos dos desmatamentos e queimadas e os principais agentes sociais envolvidos. Além disso, há uma abordagem específica sobre o discurso jornalístico para cada década, ressaltando temas como: a colonização e o desmatamento (década de 70), o receio sobre a “internacionalização da Amazônia” e o corte em financiamentos internacionais para grandes projetos (década de 80), o destaque midiático com a Rio 92 (década de 90) e o “olhar verde” da imprensa neste novo século. A base teórica de análise está centrada em autores e conceitos da Sociologia e da Semiologia dos Discursos Sociais. O objetivo principal da pesquisa foi verificar como se estruturou o discurso da mídia impressa sobre as questões ambientais a partir de suas fontes de informação. O que se constatou foi que as matérias jornalísticas, predominantemente descritivas e factuais, privilegiaram como suas “fontes” principais os órgãos governamentais. Já a partir do final da década de 80, passaram também a se constituir como fontes instituições de pesquisa e ONGs. Os pequenos agricultores, fazendeiros, índios, madeireiros e seus respectivos órgãos de representação apareceram

de “forma secundária” nas matérias durante todo o período, ora como “vilões” ora como “vítimas” do acentuado processo de desmatamento e queimadas na Amazônia.

Variação temporal e espacial da cobertura vegetal da floresta ombrófila densa na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba no Estado do Paraná, Brasil

Ana Cláudia de Paula Muller, Oduvaldo Bessa Jr.

Resumo

Em decorrência da urgente necessidade de conservação de amostras significativas dos ecossistemas sobre os meios efetivos e ações legais para se atingir esta meta, este estudo pretende avaliar as variações espaciais e temporais da cobertura vegetal natural e os padrões de uso da terra, em períodos anteriores e posteriores à criação da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, PR, Brasil. Nesta área, o bioma da Floresta Atlântica é dominante e está protegido em um território de 315.241 ha em unidade de conservação de uso sustentável. Para tanto, foram avaliadas as variações das tipologias da cobertura vegetal natural e as mudanças nos padrões de uso do solo em diversos períodos de desenvolvimento e ocupação, tendo como referência a data da criação da APA de Guaraqueçaba (1985). Pretende-se, assim, identificar, de forma preliminar, a influência e a importância da ação conservacionista desta modalidade de unidade de conservação na região em questão.

“Conviver com a seca”: contribuição da Articulação do Semi-Árido/ASA para o desenvolvimento sustentável

Ghislaine Duque

Resumo

A região semi-árida do Brasil coloca imensos desafios para o desenvolvimento sustentável: as características da região climáticas, sem dúvida, mas, muito mais, a preponderância de uma política baseada, de um lado, nos princípios da revolução verde e no incentivo ao agronegócio, e, do outro, no assistencialismo para os pobres do campo. Contra o paradigma da “luta contra a seca”, concretizada pela construção de grandes reservatórios de água, sua distribuição por carro pipa – gerador de dependência – e seu uso para irrigação – causando danos ao meio ambiente, os agricultores familiares e suas entidades, organizados na Articulação do Semi-Árido/ASA, reclamam-se do princípio da “convivência com a seca”. Resgatam e divulgam experiências nascidas do saber popular, aprimoradas no diálogo com o saber científico, e transformam as mesmas em referências para propor ao poder público um modelo diferente de políticas públicas. Assim nasceu o Programa de Formação e Mobilização para Convivência no Semi-Árido: um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC), seguido do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). As estratégias camponesas de diversificação das atividades, a constituição de reservas de água, forrageio, sementes e os princípios da agroecologia estão na base do modelo de desenvolvimento proposto pela ASA. O processo metodológico desenvolvido suscita o protagonismo camponês e sua organização, garantias para a sustentabilidade do processo.

Proteção da natureza e conflitos ambientais em assentamentos rurais

Luis Henrique Cunha, Aldo Manoel Branquinho Nunes

Resumo

Este artigo busca contribuir com o debate contemporâneo sobre a problemática ambiental em áreas de assentamentos no Brasil. Na contramão do caráter avaliativo e normativo de outros trabalhos, tem como objetivo apreender as dinâmicas dos conflitos ambientais e as limitações das ações de proteção da natureza nas áreas reformadas, articulando, analiticamente, os temas dos regimes de propriedade e os esforços de regulação dos acessos e usos a recursos naturais apropriados coletivamente pelas famílias assentadas. Com base em pesquisas realizadas em dois assentamentos localizados no semi-árido paraibano, defende-se que o processo de assentamento de famílias de trabalhadores rurais sem-terra passa, necessariamente, pela reorganização dos direitos de propriedade e pela constituição de arranjos sociais para o efetivo controle dos recursos comuns, como respostas tanto ao colapso dos regimes de propriedade que caracterizavam o latifúndio quanto aos conflitos entre as próprias famílias assentadas e com atores sociais externos referentes à exploração dos recursos naturais. O trabalho revela como as contradições entre a utilização efetiva dos recursos comuns e as formas institucionais de proteção da natureza (as áreas de preservação permanente e de reserva legal) e a morosidade na definição do parcelamento criam incertezas que favorecem situações de “tragédia dos comuns” e dificultam a emergência de iniciativas de conservação ambiental.

A construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros

Mary Allegratti

Resumo

O artigo analisa a trajetória peculiar dos seringueiros do Acre que, ao buscarem solução para conflitos fundiários, formularam políticas públicas inovadoras de conciliação entre reforma agrária e proteção do meio ambiente. Reconstitui a liderança de Chico Mendes e as diferentes etapas de construção do movimento social e da política pública de criação de Reservas Extrativistas. Analisa as causas internas e externas que explicam o sucesso de um movimento social no contexto da Conferência do Rio e da pressão internacional contra as políticas dos bancos multilaterais.

Turismo, desenvolvimento e saberes no Pantanal: diálogos e parcerias possíveis

Pierre Girard, Icléia A. de Vargas

Resumo

Na atualidade, o turismo se apresenta como uma alternativa econômica para o Pantanal Mato-grossense, consolidando-se por meio da exploração das peculiares paisagens e da biodiversidade pantaneira. No entanto, existem fraturas significativas entre as diversas percepções e saberes sobre o Pantanal que sugerem questionamentos sobre a viabilidade do turismo enquanto atividade propulsora do desenvolvimento local na região. Este ensaio sugere três vertentes perceptivas: a) o Pantanal científico, a visão

acadêmicoscientífica biodiversidade pantaneira que procura revelá-la, descrevendo suas espécies, seus habitats, suas paisagens e processos ecossistêmicos presentes no Pantanal; b) o Pantanal pantaneiro, a visão do habitante do Pantanal, que descreve o ambiente em função de suas necessidades básicas e das relações socioculturais, utilizando os processos ecossistêmicos para decidir sobre estratégias de sobrevivência e as redes sociais para trocar saberes; e, por último, c) o Pantanal Google, assim denominada a vertente promovida pela indústria turística que propõe uma iconografia especial, repertoriada na Internet, que comercializa um Pantanal virgem, imaculado, isento da presença humana: um verdadeiro paraíso. As três vertentes perceptivas dificilmente sintonizam-se. O Pantanal pantaneiro é por UC disseminado no universo turístico. Diante da visão de um Pantanal idealizado, sem vínculos com o Pantanal pantaneiro, questionam-se as possibilidades de promoção de desenvolvimento endógeno e do consequente empoderamento das comunidades locais, por meio do fortalecimento de uma atividade turística que estimule o diálogo entre os saberes e as parcerias possíveis.

Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente

Valdir Fernandes, Carlos Alberto Cioce Sampaio

Resumo

A problemática socioambiental postula uma mudança de paradigma que tem como base de sustentação uma racionalidade alternativa aos grandes conflitos da sociedade moderna. Esses conflitos são traduzidos e resumidos pela difícil relação entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. A mudança de paradigma está no fato de inserir a sustentabilidade socioambiental como critério de desenvolvimento. A problemática socioambiental postula também outra abordagem epistemológica por intermédio da visão sistêmica e da atuação interdisciplinar, apoiada numa mudança moral e ética. O objetivo deste ensaio é discutir sobre esses postulados de mudança e sobre a dicotomia entre sistemas ecológicos e sociais.

Propriedade intelectual, globalização e desenvolvimento: uma reflexão sobre os caminhos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia

Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves, Marinez Gil Nogueira

Resumo

Este ensaio apresenta uma abordagem sobre as consequências econômicas e sociais do sistema internacional de propriedade intelectual para os países em desenvolvimento, evidenciando a situação brasileira. Analisa a relação entre o sistema de propriedade intelectual e a busca de um desenvolvimento sustentável para a Amazônia. Apresenta um breve histórico da formação do sistema internacional de propriedade intelectual, ressaltando os conceitos relativos à propriedade industrial com ênfase nas patentes. Busca refletir sobre a perspectiva de desenvolvimento sustentável para a Amazônia e os obstáculos da legislação de propriedade intelectual, com destaque para a questão do acesso aos recursos genéticos da biodiversidade amazônica brasileira.

- Vol.19:

Transferência e validação de tecnologias agropecuárias a partir de instituições de pesquisa

Rogério Morcelles Dereti

Resumo

Este artigo aborda a renovação de alguns dos pressupostos que orientam o processo de inovação na agricultura brasileira, inclusive a definição do escopo das expressões “transferência de tecnologia” e “validação tecnológica”. A primeira delas é frequentemente sobreposta pelo conceito de difusão de tecnologia, enquanto a segunda é confundida com a noção de reprodutibilidade experimental. Esta indefinição compromete a geração e o acesso aos resultados das instituições de pesquisa agropecuária, a adoção de tecnologias pelos agricultores e a co-responsabilidade pelo desenvolvimento tecnológico entre pesquisa e usuários, uma vez que estes conceitos permeiam as políticas, os programas e planos para o desenvolvimento e a inovação no espaço rural. O presente trabalho tem por objetivo contribuir para a construção de referenciais teóricos que facilitem a ordenação de conhecimentos e de práticas que possibilitem a ampla inclusão de diferentes atores no processo de geração e acesso às tecnologias agrícolas, em alternativa aos modelos com predominância do viés tecnocrático e econômico clássico. As reflexões aqui apresentadas reforçam a necessidade de revisão dos modelos de desenvolvimento tecnológico e rural, sob a perspectiva da autonomia tecnológica de quem produz e do desenvolvimento sustentável.

Povos e Desenvolvimento: outros saberes e outros modelos para alcançar a sustentabilidade

Claudia Andrea Gotta, María Victoria Taruselli

Resumo

O presente artigo realiza uma reflexão sobre a noção de desenvolvimento com base em um marco analítico que, partindo da diversidade cultural latino-americana, resgata uma multiciência de critérios os quais transcendem o limitado olhar das análises econômicas. Nessa direção, focaliza os saberes dos povos nativos da América, cujas cosmovisões e formas culturais de vida permitem pensar em modelos alternativos baseados em critérios de sustentabilidade e equidade ecológica. Enquanto a imposição e reprodução de uma única forma de entender o desenvolvimento, associada à produção ao crescimento e ao consumo, negaram outras cosmovisões e modos de vida e legitimaram a implementação de políticas de silenciamento, exclusão e extermínio de povos originários, estes mantiveram uma relação harmônica com a natureza, resistindo mediante a sustentabilidade de uma economia de não-acumulação, fundada em princípios de distribuição e equidade. A dimensão total da vida, o ambiente e o mundo, e a conseqüente luta histórica e cotidiana dos povos para preservar a diversidade biológica e cultural e as relações sociais comunitárias, construíram, de forma natural, a cultura da sustentabilidade. Em nossa perspectiva, é imprescindível recuperar essas cosmovisões em tempos em que se demonstrou que a imposição de uma única forma de ler e gerir o desenvolvimento e, em um sentido mais geral, o mundo, levou, e ainda leva, a desastrosas conseqüências ambientais em suas diversas dimensões, a saber, ecológica, econômica, sociocultural e política.

Ordenamento Territorial no Cerrado brasileiro: da fronteira monocultora a modelos baseados na sociobiodiversidade

Carlos Eduardo Mazzetto Silva

Resumo

O Cerrado brasileiro é uma grande região biogeográfica de extrema riqueza sociocultural e ecológica. Essa riqueza vem sendo ignorada pelo avanço da fronteira agrícola, subordinada, atualmente, ao agron-egócio global das commodities. A gravidade desse processo é ampliada pela invisibilidade dessa riqueza da qual o Cerrado brasileiro é portador. Com o foco da preocupação ambiental voltado para a Amazônia, a destruição do Cerrado vem se dando longe dos olhos da mídia e da opinião pública. Entretanto, existe uma história de convivência de inúmeras comunidades tradicionais com os ecossistemas do Cerrado e de luta pela sobrevivência de seus modos de vida. Uma das expressões desse fato reside nas inúmeras demandas por criação de Reservas Extrativistas (Resex) no domínio do Cerrado. Este artigo destaca a perspectiva da criação dessas Unidades de Conservação (UCs) como um mecanismo importante de reordenamento territorial no Cerrado brasileiro que põe em relevo e revaloriza as invisíveis comunidades tradicionais que constituem o que melhor podemos chamar de Povo do Cerrado. O artigo destaca os processos em curso de criação de sete Resex no cerrado mineiro, dando relevo ao resgate do sentido tradicional que vê, entende e usa as chapadas como Gerais, terras de uso comum, e a outros sentidos contidos nas falas do povo do sertão mineiro.

Governança territorial em zonas costeiras protegidas: uma avaliação exploratória da experiência catarinense

Melissa Vivacqua, Cláudia Regina dos Santos, Paulo Freire Vieira

Resumo

O artigo oferece subsídios para o debate acadêmico sobre a viabilidade de estratégias alternativas de desenvolvimento em zonas costeiras protegidas, no atual cenário de globalização assimétrica. A linha de argumentação coloca em primeiro plano a perspectiva de aplicação do conceito de desenvolvimento territorial sustentável ao processo em curso de criação de um sistema de gestão integrada e participativa do litoral catarinense. Na primeira parte, apresentamos uma visão panorâmica do processo de normatização dos instrumentos utilizados no Sistema de Gestão de Unidades de Conservação no Brasil (SNUC). Além disso, oferecemos uma síntese do processo de construção do projeto de Gestão Integrada das Unidades de Conservação Marinho-Costeiras do Estado de Santa Catarina (GIUC-SC). Em seguida, exploramos o potencial contido na abordagem territorial do desenvolvimento para a consolidação do processo de integração do SNUC ao Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. No final do texto justificamos a necessidade de investimentos mais substanciais em pesquisas de corte ecológico-político sobre mediação de conflitos socioambientais e promoção de sistemas de governança territorial nessas áreas.

- Vol. 20:

Homem e “natureza” em um parque nacional do sul do Brasil: meios de vida e conflitos nos arredores da Lagoa do Peixe

Tiago Almudi, Daniela Kalikoski

Resumo

Este artigo avalia a legitimidade de Parque Nacional como a categoria de Unidade de conservação mais apropriada para a região da Lagoa do Peixe (RS). Os meios de vida, conhecimentos ecológicos e cultura dos pescadores tradicionais têm sido ameaçados pela criação e implementação desta unidade de conservação, causando conflitos que prejudicam objetivos de conservação ambiental. Sugere-se que a população tradicional seja incluída como parceiros para a proteção dessa área de elevada relevância ecológica.

EdUcação, sustentabilidade e democracia: explicitando a diversidade de projetos político-pedagógicos

Gustavo Ferreira da Costa Lima

Resumo

O presente trabalho objetiva discutir a relação entre a edUcação, a sustentabilidade e a democracia em diálogo com a proposta de EdUcação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS protagonizada pela UNESCO, organismos internacionais, sistemas edUcacionais de países europeus e a produção acadêmica que lhe dá suporte. Procura avaliar as contradições e implicações dessa proposta no campo que integra a edUcação e as questões ambientais assim como explorar as possibilidades abertas à construção de uma edUcação complexa e democrática que incorpora a questão ambiental de uma perspectiva política e crítica. Trata-se, portanto, de debater e explicitar projetos e intenções sócio-edUcativas e de recuperar a diversidade de visões de mundo, de sociedade e de edUcação que podemos desejar e construir solidariamente. Para atingir esse objetivo o artigo dialoga com os referenciais teóricos da Ecologia Política e da Tradição Crítica e organiza a reflexão em dois momentos principais: no primeiro formula uma crítica do que considera os aspectos problemáticos da referida proposta e no segundo explora as possibilidades de avançar numa relação entre a edUcação e a sustentabilidade onde a democracia participativa, a sociedade civil e suas dimensões ética e política sejam contempladas e fortalecidas.

Modernização ecológica no Brasil: limites e perspectivas

Bruno Milanez

Resumo

A Modernização Ecológica (ME) é um conceito que busca superar os problemas ambientais a partir de quatro pressupostos: inovação tecnológica, prevenção, participação pública na tomada de decisão, e soluções ambientais e econômicas simultâneas. Esse conceito é apresentado normalmente a partir de quatro perspectivas: mudanças sociais (consumo verde), políticas públicas (fortalecimento dos órgãos ambientais e adoção de instrumentos flexíveis de política pública), inovação ambiental (desenvolvimento de novas tecnologias preventivas) e tendências macro-ambientais (descolamento do crescimento econômico e dos respectivos impactos ambientais). Ao longo do texto busca-se descrever cada uma dessas perspectivas e avaliar seu grau de aderência à realidade do Brasil. Apesar de não se recomendar que o país adote a ME como paradigma, devido a diferentes limitações do conceito, propõe-se que o Brasil

adapte alguns pressupostos e instrumentos da ME na construção de seu próprio modelo de desenvolvimento.

Ambiente global como mundos-da-vida: sentidos do desenvolvimento sustentável

Kei Otsuki

Resumo

Arena da política ambiental foi dominado por duas forças opostas. Por um lado, ambientalistas exigiram conservação do meio ambiente incondicional, e por outro lado, desenvolvimentistas promoveram o desenvolvimento econômico através da exploração do meio ambiente. A normalização do conceito de desenvolvimento sustentável no final da década de 1980 abriu um novo espaço político nesta arena, na qual os decisores políticos e peritos começaram a enfatizar a importância de ‘gestão dos recursos naturais’. No entanto, esta ênfase na ‘gestão’ não foi suficientemente tomou conta dos significados sociais e culturais associados ao meio ambiente, gerando mais contestações políticas ainda. A arena da política ambiental foi dominada em seus primórdios por duas forças opostas. Por um lado, ambientalistas exigiam conservação do meio ambiente incondicional, e por outro lado, desenvolvimentistas promoviam o desenvolvimento econômico através da exploração do meio ambiente. O surgimento e aceitação do conceito de desenvolvimento sustentável no final da década de 1980 abriu um novo espaço político nesta arena, na qual os decisores políticos e peritos começaram a enfatizar a importância de ‘gestão dos recursos naturais’. No entanto, esta ênfase na ‘gestão’ não foi suficientemente formulada e eficaz gerando mais controvérsias ainda. Este artigo argumenta que a atual controvérsia deriva do pressuposto persistente de que o ambiente como um conjunto de recursos naturais a ser gerido é destacável das atividades humanas. Os casos examinados, neste artigo, demonstram a hipótese de que os ambientes em questão (floresta e baleias) a serem geridos invocam uma divisão conceptual clara entre natureza e sociedade. Referindo-se aos distintos sentidos sobre o desenvolvimento sustentável, o presente artigo se propõe a desfazer a divisão natureza-sociedade e considerar o ambiente como um novo cenário de elementos humanos e não-humanos, incorporados nos ‘mundos-da-vida’ dos atores.

14) Educação & Sociedade (Centro de Estudos Educação e Sociedade/CEDES,

Unicamp) [SCIELO]

QUALIS: AN/B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.18, n.58 (1997)	9	0	
vol.18, n.59 (1997)	7	0	
vol.18, n.60 (1997)	9	0	
vol.18, n.61 (1997)	8	0	
vol.19, n.62 (1998)	8	0	
vol.19, n.63 (1998)	7	0	
vol.19, n.64 (1998)	6	0	

vol.19, n.65 (1998)	6	0	
vol.20, n.66 (1999)	7	0	
vol.20, n.67 (1999)	6	0	
vol.20, n.68 (1999)	19	0	
vol.20, n.69 (1999)	8	0	
vol.21, n.70 (2000)	10	0	
vol.21, n.71 (2000)	11	0	
vol.21, n.72 (2000)	11	0	
vol.21, n.73 (2000)	13	0	
vol.22, n.74 (2001)	11	0	
vol.22, n.75 (2001)	13	0	
vol.22, n.76 (2001)	14	0	
vol.22, n.77 (2001)	17	0	
vol.23, n.78 (2002)	16	0	
vol.23, n.79 (2002)	14	0	
vol.23, n.80 (2002)	19	0	
vol.23, n.81 (2002)	15	0	
vol.24, n.82 (2003)	26	0	
vol.24, n.83 (2003)	18	0	
vol.24, n.84 (2003)	17	0	
vol.24, n.85 (2003)	18	0	
vol.25, n.86 (2004)	15	0	
vol.25, n.87 (2004)	14	0	
vol.25, n.88 (2004)	20	0	
vol.25, n.89 (2004)	17	0	
vol.26, n.90 (2005)	14	0	
vol.26, n.91 (2005)	18	0	
vol.26, n.92 (2005)	17	0	
vol.26, n.93 (2005)	21	1	Res.dig. e pdf
vol.27, n.94 (2006)	15	0	
vol.27, n.95 (2006)	15	0	
vol.27, n.96 (2006)	17	0	
vol.27, n.97 (2006)	16	0	
vol.28, n.98 (2007)	15	0	
vol.28, n.99 (2007)	15	0	
vol.28, n.100 (2007)	25	0	
vol.28, n.101 (2007)	5	0	
vol.29, n.102 (2008)	7	0	
Vol.29, n.103 (2008)	4	0	
Vol.29, n.104 (2008)	12	0	
Vol.29, n.105 (2008)	5	0	
Vol.30, n.106 (2009)	8	0	
vol.30, n.107 (2009)	9	0	
vol.30, n.108 (2009)	11	0	
TOTAL (51 exemplares)	658	1	

- *vol.26, n.93 (2005):*

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em edUcação ambiental**. *EdUC. Soc.*, set./dez. 2005, vol.26, no.93, p.1473-1494. ISSN 0101-7330.

No presente artigo analisa-se as principais orientações teórico-metodológicas que constituem a EdUCação **Ambiental**, à luz de um referencial inserido na tradição crítica e dialética histórica. Problematizam-se as formulações funcionalistas e organicistas produzidas no campo da teoria dos sistemas e da visão holística que diluem os aspectos políticos, sociais e culturais inerentes à complexidade **ambiental**, estabelecem uma unidade abstrata entre sociedade e natureza e, em algumas de suas propostas, hipostasiam o todo em relação às partes. Ao final, são resgatadas categorias definidoras da vertente emancipatória ou transformadora da EdUCação **Ambiental**, relevantes para um fazer edUCativo **ambientalista** que enfatize a participação cidadã, a ressignificação do **ambiente** e a transformação societária, enquanto princípios estruturantes e indissociáveis do processo de requalificação do humano na natureza.

Palavras-chave : EdUCação **Ambiental**; Práxis; Emancipação; Transformação social; Complexidade.

14) Educação em Revista (Faculdade de EdUCação/FAE, Universidade Federal de Minas Gerais) [www.fae.ufmg.br/revista/revista.htm]²¹

QUALIS: AN/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.27 (1998)	8	0	
n.28 (1998)	8	0	
n.29 (1999)	8	0	
n.30 (1999)	9	0	
n.31 (2000)	11	0	
n.32 (2000)	12	0	
n.33 (2001)	9	0	
n.34 (2001)	13	0	
n.35 (2002)	20	0	
n.36 (2002)	11	1	Res.dig.
n.40 (2002)	9	0	
n.42 (2005)	8	0	
n.43 (2006)	10	0	
n.44 (2006)	11	0	
n.45	4	0	
n.46	4	0	
n.47	4	0	
n.48 (2008)	9	0	
TOTAL (18 exemplares)	168	1	

- n.36 (2002):

Percepção e gestão **ambiental: de espaços indiferenciados para lugares valorizados**
 Maria Flávia Carvalho GAZZINELLI, LUCiana BRAGA, Andréa GAZZINELLI, Luiz Alberto GONÇALVES

²¹ Somente o resumo está disponível.

O presente artigo analisa um Programa de EdUcação Ambiental desenvolvido no lugarejo de Boa União, no interior do estado de Minas Gerais. Caracteriza-se por operar através da tríade – distanciamento, reconhecimento, valorização – dos ambientes próximos. Baseia-se na hipótese de que a ruptura com o habitual é condição necessária para que os sujeitos se desloquem da condição de espectadores para assumirem a de atores sociais frente aos ambientes. Observa-se que a aquisição de atitudes não, necessariamente, vem acompanhada da aquisição de conhecimentos elaborados. Pois, há frações de conhecimento que além de ir ao encontro dos desejos, tendências e motivações dos sujeitos, os ajudam a compreender os seus problemas ambientais no grau necessário para poder atuar e operar sobre ele, podendo resultar, ao final, em mudança de postura e atitude.

Palavras chave: edUcação ambiental, valorização dos ambientes, subjetividade, conhecimento.

16) Estudos Avançados (Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo) [SCIELO]

QUALIS: BN/B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.1, n.1 (1987)	5	0	
vol.2, n.1 (1988)	8	0	
vol.2, n.2 (1988)	6	0	
vol.2, n.3 (1988)	10	0	
vol.3, n.5 (1989)	11	1	Res.dig. e pdf
vol.3, n.6 (1989)	8	0	
vol.3, n.7 (1989)	11	1	Res.dig. e .doc
vol.4, n.8 (1990)	13	1	Res.dig. e pdf
vol.4, n.9 (1990)	17	1	Res.dig. e pdf
vol.4, n.10 (1990)	12	0	
vol.5, n.11 (1991)	9	0	
vol.5, n.12 (1991)	13	0	
vol.5, n.13 (1991)	12	1	Res.dig. e pdf
vol.6, n.14 (1992)	13	1	Res.dig. e pdf
vol.6, n.15 (1992)	15	5	Res.dig. e pdf
vol.6, n.16 (1992)	13	0	
vol.7, n.17 (1993)	8	0	
vol.7, n.18 (1993)	6	0	
vol.7, n.19 (1993)	5	0	
vol.8, n.20 (1994)	21	1	Res.dig. e pdf
vol.8, n.21 (1994)	16	0	
vol.8, n.22 (1994)	5	0	
vol.9, n.23 (1995)	21	2	Res.dig. e pdf
vol.9, n.24 (1995)	13	0	
vol.9, n.25 (1995)	21	0	
vol.10, n.26 (1996)	0	0	
vol.10, n.27 (1996)	17	2	Res.dig. e pdf

vol.10, n.28 (1996)	15	0	
vol.11, n.29 (1997)	16	0	
vol.11, n.30 (1997)	20	0	
vol.11, n.31 (1997)	12	0	
vol.12, n.32 (1998)	12	0	
vol.12, n.33 (1998)	16	0	
vol.12, n.34 (1998)	26	1	Res.dig. e pdf
vol.13, n.35 (1999)	20	0	
vol.13, n.36 (1999)	11	0	
vol.13, n.37 (1999)	14	0	
vol.14, n.38 (2000)	20	1	Res.dig. e pdf
vol.14, n.39 (2000)	15	2	Res.dig. e pdf
vol.14, n.40 (2000)	23	1	Res.dig. e pdf
vol.15, n.41 (2001)	18	0	
vol.15, n.42 (2001)	22	0	
vol.15, n.43 (2001)	26	11	Res.dig. e pdf
vol.16, n.44 (2002)	19	0	
vol.16, n.45 (2002)	15	1	Res.dig. e pdf
vol.16, n.46 (2002)	17	0	
vol.17, n.47 (2003)	16	0	
vol.17, n.48 (2003)	24	0	
vol.17, n.49 (2003)	22	0	
vol.18, n.50 (2004)	32	0	
vol.18, n.51 (2004)	22	0	
vol.18, n.52 (2004)	23	0	
vol.19, n.53 (2005)	23	2	Res.dig. e pdf
vol.19, n.54 (2005)	22	4	Res.dig. e pdf
vol.19, n.55 (2005)	26	0	
vol.20, n.56 (2006)	24	1	Res.dig. e pdf
vol.20, n.57 (2006)	28	1	Res.dig. e pdf
vol.20, n.58 (2006)	24	0	
vol.21, n.59 (2007)	24	1	Res.dig. e pdf
vol.21, n.60 (2007)	21	0	
vol.21, n.61 (2007)	21	0	
vol.22, n.62 (2008)	18	0	
vol.22, n.63 (2008)	16	3	Res.dig. e .doc
vol.22, n.64 (2008)	3	0	
vol.23, n.65 (2009)	8	1	Res.dig. e pdf
Vol.23, n.66 (2009)	20	0	
Vol.23, n.67 (2009)	6	0	
TOTAL (67exemplares)	1069	46	

- *vol.3, n.5 (1989):*

FEARNSIDE, Philip. **Processos predatórios na floresta tropical úmida da Amazônia Brasileira**. Estud. av., jan./abr. 1989, vol.3, no.5, p.21-35. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

- *vol.3, n.7 (1989):*

KOHLHEPP, Gerd. **Desafios à ciência e às políticas de desenvolvimento regional: reflexões e recomendações sobre o futuro desenvolvimento da Amazônia.** Estud. av., set./dez. 1989, vol.3, no.7, p.183-199. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

- *vol.4, n.8 (1990):*

JUNK, Wolfgang J. e MELLO, J. A. S. Nunes de. **Impactos ecológicos das represas hidrelétricas na bacia amazônica brasileira.** Estud. av., jan./abr. 1990, vol.4, no.8, p.126-143. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

- *vol.4, n.9 (1990):*

RODES, Leopold, BARRICHELO, Luiz G. E. e FERREIRA, Mario. **A biodiversidade e o Projeto Floram: produtividade x condições ambientais.** Estud. av., maio/ago. 1990, vol.4, no.9, p.175-200. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

- *vol.5, n.13 (1991):*

RUELLAN, Alain. **Amazônia: questões e responsabilidades.** Estud. av., dez. 1991, vol.5, no.13, p.201-209. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

- *vol.6, n.14 (1992):*

SANTOS, Milton. **1992: a redescoberta da Natureza.** Estud. av., jan./abr. 1992, vol.6, no.14, p.95-106. ISSN 0103-4014.

Com a presença do homem sobre a Terra, a natureza está, sempre, sendo redescoberta, com a criação da natureza social. É a história de uma rutura progressiva entre o homem e o entorno, acelerada pela mecanização. Mediante a tecnociência, a natureza artificializada alcança seu estágio supremo, onde a natureza e o homem tornam-se reciprocamente hostis. Com a globalização da economia, da política e da cultura, não há mais relações totalizantes entre a sociedade e o meio. A natureza tecnicizada se impõe como algo abstrato, exigindo um discurso. A questão do meio ambiente é um aspecto dessa evolução e reclama um estudo abrangente, para permitir uma correta interpretação. Para alcançar essa interpretação, a universidade deve fugir dos raciocínios técnicos e conformistas e enfrentar o entendimento do mundo como um todo.

- *vol.6, n.15 (1992):*

ROCHA, Gerônimo Albuquerque. **Ai de ti, Amazônia.** Estud. av., jun. 1992, vol.6, no.15, p.67-77. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

NOVAES, Washington. **Eco-92: avanços e interrogações**. Estud. av., jun. 1992, vol.6, no.15, p.79-93. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

CORDANI, Umberto G. **Ecos da Eco 92 na reunião da SBPC**. Estud. av., jun. 1992, vol.6, no.15, p.97-102. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

NOGUEIRA-NETO, Paulo. **A erradicação da miséria: um problema ambiental central**. Estud. av., jun. 1992, vol.6, no.15, p.111-114. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

MENON, M. G. K. **O papel da ciência no desenvolvimento sustentável**. Estud. av., jun. 1992, vol.6, no.15, p.123-127. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

- vol.8, n.20 (1994):

MENON, M. G. K. **O que a ciência pode fazer pelo desenvolvimento sustentável?**. Estud. av., abr. 1994, vol.8, no.20, p.10-14. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

- vol.9, n.23 (1995):

BRANCO, Samuel Murgel. **Conflitos conceituais nos estudos sobre meio ambiente**. Estud. av., abr. 1995, vol.9, no.23, p.217-233. ISSN 0103-4014.

Discute-se a relação homem/natureza do ponto de vista da ecologia, como ciência, e da ética. A ética subentende deveres para com a sociedade e não para com a natureza. Assim sendo, a obrigação moral de proteger a natureza tem em mente o bem-estar social e a melhor qualidade de vida humana. Nenhum princípio ético geral pode ser invocado para justificar a proteção indiscriminada a todas as espécies e ecossistemas. Entretanto, o sentido de utilidade, dos mesmos, para a espécie humana, deve ser tomado no seu mais amplo sentido, incluindo aqueles que são objeto da atenção dos cientistas, como fatores de benefícios potenciais à humanidade.

AMARAL, Sergio Silva do. **Meio ambiente na agenda internacional: comércio e financiamento**. Estud. av., abr. 1995, vol.9, no.23, p.237-246. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

- vol.10, n.27 (1996):

AB'SABER, Aziz, RODES, Leopold e ZULAUF, Werner. **Projeto Floram e desenvolvimento sustentável**. Estud. av., maio/ago. 1996, vol.10, no.27, p.307-316. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

CASTRO, Alexandre Grimaldi de e MORROT, Sérgio. **Perspectivas de desenvolvimento sustentável para o setor florestal na América Latina**. Estud. av., maio/ago. 1996, vol.10, no.27, p.321-347. ISSN 0103-4014.

A proposta de desenvolvimento sustentado representa atualmente elemento de aprofundamento das discussões quanto ao real significado dos conceitos de progresso e desenvolvimento econômico e social. A premência por alternativas estabelecida a partir das crises ambiental e de recursos tem induzido a procura de estratégias que traduzam uma solução consistente de continuidade dos processo de desenvolvimento, sem que para isso ocorra o comprometimento da base de sustentação das atividades produtivas. As perspectivas de desenvolvimento sustentado para o setor de papel e celulose na América Latina, especificamente quanto às atividades de exploração florestal, estão intimamente relacionadas a dois aspectos fundamentais: estabelecimento de uma sistemática de negociação política entre o setor produtivo e demais representantes da sociedade; inserção dos empreendimentos dentro de uma escala mais ampla, na qual estes estejam plenamente integrados à programas de desenvolvimento regional multi-setoriais. Ademais, torna-se cada vez mais necessária a consideração de particularidades ambientais, sociais e políticas inerentes a determinado local/região. Especificamente quanto a economias e sociedades latino-americanas, o reconhecimento do contexto histórico de desenvolvimento regional constitui elemento fundamental de planejamento estratégico e de compreensão do contexto ambiental e político. O estado das artes em ciência e tecnologia, embora apresente um nível significativo de incerteza, permite a incorporação e desenvolvimento de novas estratégias de gerenciamento. A gestão ambiental, representada pelo gerenciamento de processos ambientais e produtivos de forma integrada, apresenta-se como alternativa viável de transição para um modelo de maior sustentabilidade. Programas de planejamento estratégico, aliados a sistemas dinâmicos de gerenciamento ambiental, constituem as ferramentas atualmente disponíveis para implementação e aprimoramento das sistemáticas de manejo e exploração florestal.

- *vol.12, n.34 (1998):*

DOUROJEANNI, Marc J. **Medio siglo de desarrollo en la Amazonia: ¿existen esperanzas para su desarrollo sustentable?**. Estud. av., set./dez. 1998, vol.12, no.34, p.187-218. ISSN 0103-4014.

A destruição dos recursos naturais da Amazônia continua aumentando, especialmente o desmatamento, apesar de a retórica dos últimos 50 anos ter mudado de conquista e exploração para desenvolvimento sustentável. Entretanto, mudanças positivas são percebidas, ainda que pequenas: o crescimento da participação popular nas decisões; o Tratado de Cooperação Amazônica, que começa a dar resultados práticos; o interesse internacional melhor orientado; existem experiências bem-sUCedidas e melhor documentadas sobre desenvolvimento sustentável; e muitos dos antigos mitos sobre a realidade amazônica estão sendo abandonados. O crescimento da população urbana é uma das principais mudanças percebidas. Hoje, mais de 60% de sua população é urbana e tem grande influência nas decisões políticas, ainda que não necessariamente favorável para o desenvolvimento sustentável. Neste trabalho explora-se algumas das razões pelas

quais o desenvolvimento amazônico não é sustentável: entre outras, um paradigma de desenvolvimento sustentável mal definido, a persistente deficiência na identificação dos atores amazônicos e na solução de seus conflitos no planejamento regional, a fragilidade crescente das instituições públicas, a aplicação do simples crescimento econômico como estratégia dominante de desenvolvimento, o limitado acesso à educação, a desordem social. Duas ações estratégicas, que não constituem novidade, são consideradas essenciais para mudar gradativamente o padrão do desenvolvimento na região: a intensificação do uso da terra e a elevação da produtividade nas áreas já desmatadas (acima de 100 milhões de hectares na Amazônia produzem pouco ou nada); a avaliação e o pagamento em escala nacional e internacional dos serviços ambientais fornecidos pela floresta. Esses dois requisitos deverão ser acompanhados pela adoção outras estratégias bem conhecidas, como o manejo sustentável da floresta natural, o reflorestamento de áreas desmatadas não-aveutáveis na agricultura, estabelecimento de áreas protegidas efetivamente manejadas, entre várias mais.

- vol.14, n.38 (2000):

LEONEL, Mauro. **Bio-sociodiversidade: preservação e mercado**. Estud. av., jan./abr. 2000, vol.14, no.38, p.321-346. ISSN 0103-4014.

Vários estudos vêm revelando possibilidades de aproveitamento de conhecimentos indígenas e de outras culturas tradicionais, entre eles, medicamentos, cosméticos, novos materiais, alimentos, sementes e conservantes como produtos de mercado. A prática do mercado vem sendo a de apropriar-se desses bens culturais, registrá-los após adaptações e devolvê-los como mercadorias protegidas por patentes, inclusive aos países onde tais conhecimentos foram desenvolvidos, geralmente ao sul do Equador. Frente à escala da degradação social e ambiental, como na Amazônia, surgiu um novo otimismo, o de que resultados financeiros de tais produtos pudessem reverter às populações, modificando-se a legislação internacional e associando-se cooperativas de produtores com a biotecnologia e as transnacionais. O mercado, o principal adversário da preservação da bio e da sociodiversidade, seria assim convidado - empresas e consumidores - a tornar-se aliado da manutenção da floresta em pé e da diferença cultural, por exemplo, mediante certificados de origem. No entanto, são numerosos os entraves para que essas populações possam abrir brechas no mercado, ou nos sistemas internacionais de registro de patentes, frente à lógica da concentração de capital e tecnologia.

- vol.14, n.39 (2000):

GOLDEMBERG, José. **Mudanças climáticas e desenvolvimento**. Estud. av., maio/ago. 2000, vol.14, no.39, p.77-83. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

[ZULAUF, Werner E. **O meio ambiente e o futuro**. Estud. av., maio/ago. 2000, vol.14, no.39, p.85-100. ISSN 0103-4014.
(sem resumo)

- *vol.14, n.40 (2000):*

SOUZA, Iris de Marcelhas e e MARTINI, Paulo Roberto. ***Reservas indígenas e fronteiras agrícolas na Chapada dos Parecis (MT): uma análise temporal por imagens TM-LANDSAT.*** Estud. av., set./dez. 2000, vol.14, no.40, p.251-264. ISSN 0103-4014.

Parecis Plateau in the State of Mato Grosso has been submitted to an intense process of occupation for the last thirty years. Through this work a temporal analysis is done on the borders of Nambikwara and Enawene-Nawê which are two of several other indian ***reservations*** that are distributed over the Parecis Plateau. The study analyses the spatial distribution of the ***reservation*** boundaries and the expanding nearer cropfields. TM-LANDSAT images collected in June of 1984 and May/June of 1997 are the main data support. The general procedures included: digitizing the ***reservation*** bounds; conforming cartographic bases and projections; registering images and maps; linear model of spectral mixture; analysis. Results show that the ***reservation*** boundaries are getting closer and are often trespassed by cropfields bounds. Trespassed boundaries were depicted in the northwestern edge of Enawene-Nawê along the route that links Vilhena to Juína (route MT 319). The spatial distribution of the roads in the region showed that the vicinals were the main vectors of the process that need to be continuously observed. The results allow recommending the application of the same procedures elsewhere in the country. The experience also allows anticipating that the same methodology can be used even for ***reservations*** poorly known or known just by preliminary surveys or descriptive memorials.

- *vol.15, n.43 (2001):*

MARTINS, José de Souza. ***O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural.*** Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.31-36. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

SILVA, José Graziano da. ***Velhos e novos mitos do rural brasileiro.*** Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.37-50. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

LUTZENBERGER, José A. ***O absurdo da agricultura.*** Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.61-74. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

SACHS, Ignacy. ***Brasil rural: da redescoberta à invenção.*** Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.75-82. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

] NAVARRO, Zander. **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.83-100. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

VEIGA, José Eli da. **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento**. Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.101-119. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

RAMOS, Pedro. **Propriedade, estrutura fundiária e desenvolvimento (rural)**. Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.141-156. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

SANTOS, Manoel José dos. **Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável**. Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.225-238. ISSN 0103-4014.

(sem resumo)

FERNANDES, Bernardo Mançano e RAMALHO, Cristiane Barbosa. **Luta pela terra e desenvolvimento rural no Pontal do Paranapanema (SP)**. Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.239-254. ISSN 0103-4014.

Neste artigo pretende-se dar uma contribuição ao debate a respeito do desenvolvimento rural, analisando a importância da luta pela terra como condição para a intensificação do número de assentamentos rurais. Foram estudados os impactos sócio-territoriais dos assentamentos rurais na territorialização da agricultura camponesa e, dessas referências, ponderou-se que a luta pela terra, por meio da ocupação é um elemento importante para se compreender essas novas realidades que se manifestam no campo brasileiro.

PATERNIANI, Ernesto. **Agricultura sustentável nos trópicos**. Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.303-326. ISSN 0103-4014.

A Agricultura sustentável deve envolver o manejo eficiente dos recursos disponíveis para satisfazer às crescentes aspirações de uma também crescente população, mantendo ou melhorando a qualidade do ambiente e conservando os recursos naturais. Tendo surgido há dez mil anos, a agricultura passou por várias fases, atingindo no presente uma eficiência sem precedentes graças ao emprego racional dos avanços científicos. A agricultura tropical enfrenta mais problemas, que são também mais complexos do que aqueles que ocorrem nos climas temperados. Apesar das limitações, o Brasil tem a agricultura tropical mais desenvolvida. Progressos subsequentes são esperados com o emprego de técnicas inovadoras, como a Biotecnologia.

REBOUCAS, Aldo da C. **Água e desenvolvimento rural**. Estud. av., set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.327-344. ISSN 0103-4014.

Discussions on water resources development generally focus on a variety of technical options, often without considering the potential political repercussions of each option. In this paper are incorporated both technical and political considerations in a technical decision-making framework. Water resources development alternatives are then examined to evaluate their priorities for development in rural area of Brazil. If we look at the world around us we see that Brazil enjoys abundant fresh water resources: average per capita renewable water resources of about 35.000 m³/year in rivers and a per capita of 5.000 m³/year that could be developed from ground water reservoirs. Nevertheless, the crisis has become apparent as drought; in others, as increased demand; and everywhere, as water pollution. However, fresh water should not appear as constraint in the overall planning process in more than 95 % of states in Brazil, rather realistic development and production targets should be matched to its local water availability. One must begin to realize one can no longer follow the philosophy of wastefulness use and discard domestic and industrial sewage into nearby water bodies. For many cases this approach is not merely another alternative, but the only one available.

- *vol.16, n.45 (2002):*

GARRIDO FILHA, Irene. Manejo florestal: questões econômico-financeiras e ambientais. Estud. av., maio/ago. 2002, vol.16, no.45, p.91-106. ISSN 0103-4014.

O manejo da floresta Amazônica está previsto no Código Florestal de 1965, mas somente em 1994 foi exigida a exploração sob forma sustentável, o que não é cumprida por falta de controle do IBAMA, por não dispor de pessoal suficiente. Todavia, os principais obstáculos ao manejo florestal são os altos custos de sua implantação, em relação aos lucros da maior parte dos madeireiros, e, principalmente, a falta de pesquisas científicas básicas e aplicadas que garantam a regeneração das espécies extraídas pelo corte seletivo. As políticas públicas não têm priorizado os estudos científicos, que dariam base à exploração dos imensos recursos da Amazônia.

- *vol.19, n.53 (2005):*

FERREIRA, Leandro Valle, VENTICINQUE, Eduardo e ALMEIDA, Samuel. O desmatamento na Amazônia e a importância das áreas protegidas. Estud. av., 2005, vol.19, no.53, p.157-166. ISSN 0103-4014.

O modelo da ocupação demográfica da Amazônia legal nos últimos cinquenta anos tem levado a níveis significativos de desmatamento, resultante de múltiplos fatores, tais como a abertura de estradas pioneiras, o crescimento das cidades, a ampliação de pecuária extensiva, a acelerada exploração madeireira e a crescente agricultura intensiva de monoculturas. A área cumulativa desmatada na Amazônia legal brasileira chegou a cerca de 653.000 km² em 2003, correspondendo a 16,3% da região. Este estudo visou a determinar o desmatamento dentro e fora dos atuais Unidades de Conservação (UC) e Terras Indígenas (TI) na Amazônia legal, nos estados de Mato Grosso, Rondônia e Pará, que, juntos, corresponderam por mais de 90% do desmatamento observado entre 2001 e 2003. Os resultados mostraram que o desmatamento foi cerca de dez a vinte vezes menor dentro das Unidades de

Conservação e Terras Indígenas do que em áreas contíguas fora delas. Isto demonstra a importância dessas áreas protegidas para diminuir o processo do desmatamento nos três estados. Isto refuta a hipótese generalizada de que estas áreas não cumprissem a sua função principal na conservação e uso racional dos recursos na Amazônia legal.

Palavras-chave : Amazônia; Desmatamento; Áreas protegidas.

MARTINS, Paulo Sodero. Dinâmica evolutiva em roças de caboclos amazônicos. Estud. av., 2005, vol.19, no.53, p.209-220. ISSN 0103-4014.

As roças de caboclos são unidades de agricultura de derruba e queima de populações tradicionais nas terras firmes dos trópicos brasileiros, geralmente associados com florestas. Elas são derivadas de sistemas indígenas com algumas modificações introduzidas pelos africanos e portugueses. Neste trabalho, analisamos a estrutura de comunidade dessas roças e o papel dos fatores biológicos e culturais em manter e aumentar a variabilidade genética na mais importante espécie plantada nas roças, a mandioca (*Manihot esculenta*). Há um alto grau de diversidade nas roças e muitas espécies que estão normalmente presentes, como mandioca, batata-doce, inhame, ariá, araruta, cupá, amendoim, apresentam o que tem sido chamado de habilidade de combinação ecológica, o que significa que elas otimizam o uso dos fatores ambientais e recursos, minimizando a sobreposição de suas arquiteturas. A variabilidade de mandioca é ampliada pelo banco de sementes em áreas previamente ocupadas, cruzamentos interespecíficos e intervarietais, facilitada pelo arranjo das plantações escolhido pelos caboclos. Depois de criada, a variabilidade é fixada através de clonagem vegetativa, o método de reprodução comum não apenas da mandioca, mas também de outras espécies da roça, a maioria perene e apresentando "disjunção agrônômica", ou seja, reprodução e produção efetivada por diferentes órgãos da planta.

Palavras-chave : Amazônia; Botânica; Agricultura; Cultura Cabocla.

- *vol.19, n.54 (2005):*

LIMA, Deborah e POZZOBON, Jorge. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. Estud. av., ago. 2005, vol.19, no.54, p.45-76. ISSN 0103-4014.

Este artigo baseia-se no emprego de um conceito central do discurso ambientalista - o de sustentabilidade ecológica - para construir um quadro analítico da diversidade socioambiental da Amazônia contemporânea. O exercício consiste em um ordenamento geral de categorias sociais segundo seu comportamento ambiental. Este é o ponto de partida para uma análise dos fundamentos históricos, econômicos e culturais da sustentabilidade ecológica atribuída a cada segmento social. A análise mostra a complexidade da interação entre múltiplos fatores que explicam o comportamento ecológico particular de cada um dos seguintes segmentos sociais considerados: a) povos indígenas de comércio esporádico, b) povos indígenas de comércio recorrente, c) povos indígenas dependentes da produção mercantil, d) pequenos produtores "tradicionais", e) latifúndios "tradicionais", f) latifúndios recentes, g) migrantes/ fronteira, h) grandes projetos e i) exploradores itinerantes. Com este exercício, alguns estereótipos consagrados são contrariados, como aqueles que relacionam baixa sustentabilidade

ecológica com pobreza, ou alta sustentabilidade ecológica com identidade indígena. Concluímos mostrando a importância de prosseguir com análises de amplo espectro para entender a diversidade socioambiental da Amazônia.

Palavras-chave : Amazônia; sustentabilidade ecológica; diversidade socioambiental; comportamento

VIEIRA, Ima Célia Guimarães, SILVA, José Maria Cardoso da e TOLEDO, Peter Mann de. Estratégias para evitar a perda de biodiversidade na Amazônia. Estud. av., ago. 2005, vol.19, no.54, p.153-164. ISSN 0103-4014.

A sociedade brasileira recebe, anualmente, a estimativa de perda de floresta na Amazônia por meio da taxa de desflorestamento divulgada pelo Inpe, a qual, em 2004, foi de aproximadamente 26.130 km². O que não se conhece é o quanto de recursos naturais se perde a cada quilômetro quadrado de floresta destruída. Neste trabalho, apresentamos números concretos desta perda, baseados em estudos recentes sobre a densidade de plantas e de alguns grupos de animais na Amazônia. Com base nisso, defendemos a idéia de que não há necessidade de se ampliar o desflorestamento na região e que, portanto, qualquer licença de desmatamento deveria ser proibida na Amazônia. Sugerimos também que o sistema de ciência e tecnologia regional deve ser descentralizado através do desenvolvimento de programas de pesquisa integrados, focalizados no desenho e no teste de modelos de territórios sustentáveis para os diferentes setores da região.

Palavras-chave : Amazônia; biodiversidade; território sustentável; desflorestamento.

SANTOS, Geraldo Mendes dos e SANTOS, Ana Carolina Mendes dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. Estud. av., ago. 2005, vol.19, no.54, p.165-182. ISSN 0103-4014.

No presente trabalho é feita uma síntese dos conhecimentos sobre a atividade pesqueira na Amazônia, incluindo histórico, potencial e tipos de pesca, composição do pescado e principais entraves e estratégias de manejo adotadas. Discute-se a inter-relação da pesca com as condições do ambiente aquático e a importância da vegetação ripariana ou mata ciliar como fonte de alimento, abrigo e refúgio para os peixes. Defende-se a idéia de que o manejo dos recursos pesqueiros só será bem-sucedido e eficaz se for compartilhado por todos os atores sociais direta e indiretamente envolvidos na pesca, e não apenas os pescadores, consumidores e comerciantes de peixes. O trabalho aponta a educação ambiental como a estratégia mais importante e talvez único caminho para a real sustentabilidade da pesca e, por conseguinte, dos recursos pesqueiros amazônicos.

Palavras-chave : pesca; Amazônia; várzea; sustentabilidade; recursos pesqueiros.

QUEIROZ, Helder L. A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. Estud. av., ago. 2005, vol.19, no.54, p.183-203. ISSN 0103-4014.

As unidades de conservação ainda são um dos instrumentos mais eficientes na promoção da proteção e conservação da biodiversidade na Amazônia. As unidades de

uso sustentável têm se mostrado cada vez mais importantes no cenário atual. Dentre os modelos propostos hoje para criação e gestão destas unidades, o Modelo de Reservas de Desenvolvimento Sustentável mostra-se viável e bastante bem-sucedido. Neste trabalho são apresentados os aspectos mais centrais da formulação deste modelo e exemplos oriundos do seu principal representante, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), além de considerações acerca do sucesso e validação desse modelo por meio de sua replicação para outras áreas na Amazônia.

Palavras-chave : conservação da biodiversidade; unidades de conservação; gestão participativa.

- vol.20, n.56 (2006):

SALATI, Eneas, SANTOS, Ângelo Augusto dos e KLABIN, Israel. Temas ambientais relevantes. Estud. av., jan./abr. 2006, vol.20, no.56, p.107-127. ISSN 0103-4014.

Neste trabalho, são indicados os principais temas ambientais para o Brasil, num futuro próximo (2022). Impactos do aumento da temperatura são estudados através de cenários, que podem modificar o balanço hídrico em algumas regiões, tendo sido observado um aumento da ordem de 0,78°C no período de 1917 a 2003, na região de Piracicaba. Para a região amazônica, foi observado um aumento de 0,56°C durante o século XX. Tanto o desmatamento quanto as Mudanças Climáticas Globais atuam na direção de um aumento da temperatura, enquanto o desmatamento influi na direção de uma diminuição das precipitações. O desmatamento provoca, ainda, uma grande perda de biodiversidade, sendo estimadas em uma perda entre 8.000 até 34.000 espécies, considerando-se que o desmatamento aumenta em 1% ao ano.

Palavras-chave : Aumento da temperatura; Precipitação; Desmatamento; Amazônia; Mudanças Climáticas Globais; Biodiversidade; Biodiversidade na Amazônia; Taxa de extinção.

- vol.20, n.57 (2006):

VEIGA, José Eli da. Nascimento de outra ruralidade. Estud. av., maio/ago. 2006, vol.20, no.57, p.333-353. ISSN 0103-4014.

Este artigo procura mostrar que Lefebvre (1970) e Kayser (1972, 1990) estavam errados sobre o destino da ruralidade. Evidências empíricas sobre o caso da Itália não confirmam as conjecturas extremas sobre "completa urbanização" ou "renascimento rural". E uma espécie de hermenêutica dessas duas hipóteses ajuda a fundamentar a terceira, que pretende superá-las.

Palavras-chave : Ruralidade; Desenvolvimento rural; Urbanização; Renascimento rural; Henri Lefebvre; Bernard Kayser.

- vol.21, n.59 (2007):

GOLDEMBERG, José e LUCON, Oswaldo. Energia e meio ambiente no Brasil. Estud. av., jan./abr. 2007, vol.21, no.59, p.7-20. ISSN 0103-4014.

A produção e o consumo de energia são ambientalmente impactantes, mas os padrões atuais de consumo podem ser melhorados, estimulando o uso mais eficiente de energia e transição de fontes de energia fósseis para fontes renováveis. Graças à hidreletricidade, ao etanol e aos ainda baixos índices relativos de consumo energético, o Brasil tem uma posição confortável em comparação com o resto do mundo. Auto-suficiente em petróleo, o país discute hoje como garantir o suprimento de gás e eletricidade nos médio e longo prazos, com diferentes posicionamentos sobre os rumos a seguir. O presente artigo faz recomendações, com enfoque especial no setor elétrico nacional.

Palavras-chave : Brasil; Setor elétrico; Políticas; Sustentabilidade.

- *Vol.22, n.63:*

TUNDISI, José Galizia. **Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções.** *Estud. av.* [online]. 2008, vol.22, n.63, pp. 7-16. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-40142008000200002.

A crise atual da água tem muitos componentes de origem social, econômica e ambiental: usos excessivos da água, aumento de demanda, gerenciamento setorial e muito focado em quantidade. Contaminação da água, eutrofização e alterações no ciclo hidrológico em razão das mudanças globais são outros componentes. Para resolver esse conjunto de problemas e avançar estratégias de planejamento e gestão em longo prazo, os seguintes programas e abordagens são alguns mecanismos relevantes: a) Uma abordagem da bacia hidrográfica integrando gestão, planejamento e pesquisa científica; b) Um sistema avançado de governança dessas bacias hidrográficas com a participação de usuários, setor público e setor privado; c) Estudos estratégicos sobre água e economia, água em áreas metropolitanas, água e energia; d) Uma estrutura para cooperação internacional em bacias internacionais compartilhadas; e) Uma avaliação econômica dos serviços dos recursos hídricos (águas superficiais e subterrâneas, rios, lagos e represas); f) Programas de capacitação de gerentes com uma abordagem integrada, preditiva, técnica e tecnológica.

Palavras-chave : Recursos hídricos; Planejamento; Gerenciamento; Sustentabilidade; Futuras ações.

LANNA, Antonio Eduardo. **A economia dos recursos hídricos: os desafios da alocação eficiente de um recurso (cada vez mais) escasso.** *Estud. av.* [online]. 2008, vol.22, n.63, pp. 113-130. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-40142008000200008.

O artigo apresenta e analisa os cenários prospectivos de recursos hídricos com base nos quais foram estabelecidas as diretrizes, as metas e os programas do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH). Em razão das informações, são analisadas as perspectivas futuras dos quatro setores usuários de água com maiores dinâmicas e possibilidades de conflito: agricultura irrigada, geração de energia, navegação e saneamento básico. Uma questão que não pode ser desconsiderada é a das mudanças climáticas e como poderão afetar as disponibilidades e os usos da água. Dessa análise, algumas conclusões e recomendações vão ser enunciadas, tendo por objetivo a antecipação do futuro e o preparo dos agentes públicos, privados e do terceiro setor para essa tarefa de promoção

do uso racional da água, tendo em vista o desenvolvimento sustentável. Ou, como dizem economistas, de alocação ótima de um recurso escasso.

Palavras-chave : Recursos hídricos; Economia; Cenários; Usos setoriais; Brasil; Plano Nacional de Recursos Hídricos.

HESPANHOL, Ivanildo. **Um novo paradigma para a gestão de recursos hídricos.** *Estud. av.* [online]. 2008, vol.22, n.63, pp. 131-158. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-40142008000200009.

A política de importar água de bacias cada vez mais distantes para satisfazer o crescimento da demanda teve início há mais de dois mil com os romanos, dando origem aos seus famosos aquedutos. Esse é o "velho paradigma" que persiste ainda hoje, resolvendo, precariamente, o problema de abastecimento de água de uma região, em detrimento daquela que a fornece. A transferência sistemática de grandes volumes de água de fontes distantes, gerando volumes adicionais de esgoto, não pode mais ser aceita, tanto do ponto de vista econômico como do ambiental. Um "novo paradigma", baseado nos conceitos de *Conservação e Reúso de Água* deve evoluir, para minimizar os custos e os impactos ambientais associados a projetos de transposição de bacias. A tecnologia e os fundamentos ambientais, de saúde pública e gerenciais, hoje consagrados, permitem fazer uso dos recursos disponíveis localmente, mediante programas de gestão adequada da demanda, e da implementação da prática de reúso de água.

Palavras-chave : Gestão de recursos hídricos; Conservação de água; Reúso de água.

- *Vol. 23, n.65:*

LUCON, Oswaldo e GOLDEMBERG, José. **Crise financeira, energia e sustentabilidade no Brasil.** *Estud. av.* [online]. 2009, vol.23, n.65, pp. 121-130. ISSN 0103-4014. doi: 10.1590/S0103-40142009000100009.

A recente crise financeira global traz consigo efeitos como a redução da atividade econômica e, conseqüentemente, do consumo de energia. Essa pode ser uma importante oportunidade para reorganizar o sistema energético em bases mais sólidas e sustentáveis: a eficiência, a maior participação das fontes renováveis e a descentralização da produção de energia. O Brasil e outros países em desenvolvimento podem aproveitar a experiência dos países desenvolvidos em eficiência energética, complementando com um programa vigoroso em energias renováveis, particularmente as "modernas" (eólica, solar, biomassa e pequenas hidrelétricas). Entretanto, preocupa o cenário *inercial* nacional, baseado num aumento da participação das fontes fósseis de energia na matriz, na priorização dos recursos à exploração de petróleo e gás natural e na manutenção de padrões insustentáveis de produção e consumo.

Palavras-chave : Crise financeira; Eficiência energética; Renováveis; Sustentabilidade; Políticas; Combustíveis fósseis.

17) Estudos Feministas (Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina) [SCIELO]
 QUALIS: AN/A2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.9, n.1 (2001)	14	1	Res.dig. e pdf
vol.9, n.2 (2001)	15	0	
vol.10, n.1 (2002)	15	0	
vol.10, n.2 (2002)	15	0	
vol.11, n.1 (2003)	23	0	
vol.11, n.2 (2003)	23	0	
vol.12, n.1 (2004)	14	0	
vol.12, n.2 (2004)	11	0	
vol.12, especial (2004)	26	0	
vol.13, n.1 (2005)	9	0	
vol.13, n.2 (2005)	14	0	
vol.13, n.3 (2005)	15	0	
vol.14, n.1 (2006)	15	0	
vol.14, n.2 (2006)	11	0	
vol.14, n.3 (2006)	11	0	
vol.15, n.1 (2007)	10	0	
vol.15, n.2 (2007)	5	0	
vol.15, n.3 (2007)	6	0	
vol.16, n.1 (2008)	4	0	
vol.16, n.2 (2008)	8	0	
vol.16, n.3 (2008)	14	0	
vol.17, n.1 (2009)	7	0	
vol.17, n.2 (2009)	7	0	
Vol.17, n.3 (2009)	3	0	
TOTAL (24 exemplares)	295	1	

- *vol.9, n.1 (2001):*

CARNEIRO, MARIA JOSÉ. Herança e gênero entre *agricultores* familiares. Rev. Estud. Fem., 2001, vol.9, no.1, p.22-55. ISSN 0104-026X.

Entender as lógicas de transmissão do patrimônio familiar, particularmente no caso da terra, levando-se conta as diferenças de gênero, exige identificar os distintos papéis *reservados* ao homem e à mulher na dinâmica de reprodução social. A compreensão de tais lógicas distintas requer que investiguemos os diferentes significados do patrimônio territorial em cada contexto social e cultural. Embora a herança seja baseada na noção de consanguinidade, as regras costumeiras não reconhecem os mesmos direitos para todos os filhos. É precisamente sobre essas diferenças de que trataremos nesse artigo, particularmente no que se diz respeito às distintas práticas derivadas das identidades de gênero. Buscar-se-á entender a lógica das diferentes formas de transmitir a herança e sua relação com a reprodução social de famílias de *agricultores* familiares em duas regiões distintas: no município de Nova Pádua, na região de influência de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, e na região serrana do estado do Rio de Janeiro, município de Nova Friburgo.

Palavras-chave : reprodução social; agricultura familiar; herança; identidades de gênero

18) Estudos Históricos (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro)

[www.cpdoc.fgv.br/revista/asp/dsp_edicao.asp]

QUALIS: AN /B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos relacionados à pesquisa	Formatos disponíveis
n.1 (1988/1)	6	0	
n.2 (1988/2)	6	1	Res.dig. e pdf
n.3 (1989/1)	7	0	
n.4 (1989/2)	6	0	
n.5 (1990/1)	7	0	
n.6 (1990/2)	7	0	
n.7 (1991/1)	9	0	
n.8 (1991/2)	7	3	Res.dig. e pdf
n.9 (1992/1)	9	0	
n.10 (1992/2)	6	0	
n.11 (1993/1)	7	0	
n.12 (1993/2)	6	0	
n.13 (1994/1)	13	0	
n.14 (1994/2)	8	1	Res.dig. e pdf
n.15 (1995/1)	9	0	
n.16 (1995/2)	7	0	
n.17 (1996/1)	15	1 (resenha)	Res.dig. e pdf
n.18 (1996/2)	8	0	
n.19 (1997/1)	7	0	
n.20 (1997/2)	9	0	
n.21 (1998/1)	13	0	
n.22 (1998/2)	6	0	
n.23 (1999/1)	10	0	
n.24 (1999/2)	11	0	
n.25 (2000/1)	7	0	
n.26 (2000/2)	7	0	
n.27 (2001/1)	10	0	
n.28 (2001/2)	9	0	
n.29 (2002/1)	9	0	
n.30 (2002/2)	8	0	
n.31 (2003/1)	11	0	
n.32 (2003/2)	9	0	
n.33 (2004/1)	9	0	
n.34 (2004/2)	7	0	
n.35 (2005/1)	8	0	
n.36 (2005/2)	8	0	
n.37 (2006/1)	10	0	
n.38 (2006/2)	7	0	

n.39 (2007)	4	0	
n.40 (2007)	8	0	
n.41 (2008)	5	0	
n.42 (2008)	10	1	Res.dig. e pdf
n.43 (2009)	14	1	Res.dig. e pdf
n.44 (2009)	11	0	
TOTAL (44 exemplares)	370	8	

- n.2 (1988/2):

O jardim dentro da máquina: breve história ambiental da Floresta da Tijuca
José Augusto DRUMMOND

Localizada dentro dos limites das cidades do Rio de Janeiro, a Floresta da Tijuca é o produto de um programa de reflorestamento bem sucedido, aplicado às encostas da montanha cuja vegetação original havia sido destruída pelo cultivo do café no início do século XIX. De 1862 a 1887, Manoel Gomes Archer e Gastão de Escagnolle organizaram a plantação de 95 mil árvores de dezenas de espécies, a maior parte nativas, com o propósito de restabelecer o fluxo dos rios que forneciam água potável à capital. A sobrevivência da Floresta sob condições de grande pressão urbana foi em grande parte garantida pela maneira artesanal, original e pioneira como foi re-arborizada.

- n.8 (1991/2):

A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa
José Augusto DRUMMOND

O artigo examina as origens e a situação atual da história ambiental, tal como entendida nos Estados Unidos e em outros países de língua inglesa. São avaliados os problemas encontrados pelas ciências sociais em incluir variáveis ou aspectos ambientais em seu campo de pesquisa legitimado. Algumas características das pesquisas e de textos produzidos pela história ambiental são descritos. O artigo também menciona outras disciplinas científicas intimamente relacionadas a esse novo campo e proporciona informações sobre o periódico "Environmental Review". Em seguida, oferece pequenos sumários dos principais livros sobre história ambiental publicados nos últimos vinte anos, e menciona alguns escritores e ensaístas brasileiros da atualidade que, de diferentes formas, hoje ou no passado, revelaram uma sensibilidade para variáveis ambientais. Por fim, o texto avalia como a história ambiental pode contribuir para um melhor entendimento da história e da sociedade brasileiras.

Para fazer história ambiental
Donald WORSTER

Este artigo é uma reconstituição histórica do surgimento da história do meio ambiente, como parte de um esforço para proporcionar ao campo da história maior amplitude narrativa. Rejeitando a história do meio ambiente como um modismo esotérico e passageiro, o autor realiza uma pesquisa sobre o que foi recentemente organizado

dentro deste campo específico de conhecimento através das historiografias francesa e americana.

Garimpo e meio ambiente: águas sagradas e águas profanas
Lívia BARBOSA

O artigo examina parte da estratégia acusatória adotada tanto por garimpeiros quanto por representantes de associações de defesa do meio ambiente em sua disputa mútua sobre se a exploração dos recursos minerais da nação é um direito legítimo. Contra o pano de fundo das propostas ambientalistas, o artigo também analisa o conjunto de representações atualmente associadas a esse tipo de extração mineral na sociedade brasileira.

- n.14 (1994/2):

Os direitos da natureza numa sociedade relacional: reflexões sobre uma nova ética ambiental

Lívia BARBOSA; José Augusto DRUMMOND

Uma das tendências mais recentes no movimento ecológico, o biocentrismo, propõe que os direitos naturais deveriam ser estendidos a todos os elementos da natureza, e que uma postura ética radical deveria ser tomada antes que todos os seres humanos, e mesmo seres inanimados, modifiquem completamente a relação entre a humanidade e a natureza. Roderick Nash analisa o biocentrismo em seu livro "Os direitos da natureza", e o interpreta como uma consequência do liberalismo. Considerando sua continuidade com a tradição anglo-saxônica, não seria nem mesmo uma tendência revolUCionária. O artigo contém uma discussão crítica das teses do biocentrismo, bem como de suas implicações para uma sociedade com poUCa ou nenhuma tradição liberal, sociologicamente definida como "relacional".

- n.17 (1996/1):

Mata Atlântica: a história de uma destruição. (resenha)
José Augusto DRUMMOND

- n.42 (2008):

Legislação social e apropriação camponesa: Vargas e os movimentos rurais

Marcus Dezemone

Resumo

O artigo procura relativizar as interpretações que afirmam a exclusão material e simbólica do mundo rural da legislação social produzida e divulgada durante o Estado Novo (1937-1945). Os esforços do regime na divulgação da legislação social através do rádio e de jornais foram apropriados por parte dos camponeses, como evidenciam depoimentos orais, cartas remetidas ao presidente Vargas, processos administrativos, e até mesmo ações judiciais fundamentadas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Tal apropriação camponesa permitiria sugerir relações entre usos da legislação social e os movimentos sociais rurais que antecederam o golpe de 1964.

- n.42:

Conflitos de memória e de identidades no cenário *rural*: ritualizações e representações de colonos assentados no norte do RS

João Carlos Tedesco

Resumo

O texto analisa aspectos do uso da memória coletiva por grupos sociais (no caso assentados, oriundos dos acampamentos da Encruzilhada Natalino e da Fazenda Annoni, na região centro-norte do estado do Rio Grande do Sul) para redefinir e/ou fortalecer sua identidade de sem-terra e enfrentar desafios e conflitos do tempo presente. Objetiva mostrar processos de construção/re construção de memórias coletivas através de rituais mediados por várias instituições, os quais buscam fortalecer identidades de pertencimento, manter a mística e os processos de luta de sem-terra ainda que os sujeitos envolvidos não o sejam mais. Centraliza-se na discussão e análise do papel da memória coletiva, das representações sociais, cultura de pertencimento, rituais agregadores, processos de socialização e temporalidades que se cruzam.

19) Estudos Sociedade e Agricultura (Programa de Ciências Sociais em

Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro) [bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/crono.htm]²²

QUALIS: AL/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.1 (1993)	5	0	
n.2 (1994)	12	0	
n.3 (1994)	17	2	Doc
n.4 (1995)	9	2	Doc
n.5 (1995)	11	0	
n.6 (1996)	11	2	Doc
n.7 (1996)	10	0	
n.8 (1997)	9	2	Doc
n.9 (1997)	11	2	Doc
n.10 (1998)	10	0	
n.11 (1998)	11	1	Doc
n.12 (1999)	14	1	Doc
n.13 (1999)	9	0	
n.14 (2000)	7	0	
n.15 (2000)	10	1	Doc
n.16 (2001)	12	0	
n.17 (2001)	10	0	
n.18 (2002)	11	0	
n.19 (2002)	12	1	Doc
n.20 (2003)	8	0	
TOTAL (20 exemplares)	209	14	

²² Artigos em arquivos word. A revista consta no Scielo, onde, no entanto, estão disponíveis somente dois volumes.

- n.3 (1994):

Café, escravidão e meio ambiente - o declínio de Vassouras na virada do século XIX. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 3, novembro 1994: 79-91.

José Luis PETRUCCELLI
(sem resumo)

O desenvolvimento sustentável: um debate em curso. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 3, novembro 1994: 194-198.

José Luis SANDINO
(sem resumo)

- n.4 (1995):

Fundamentos sociofilosóficos da questão ambiental. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 4, julho 1995: 126-129.

Michel ZAIDÁN
(sem resumo)

Escritos ambientalistas de José Bonifácio. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 4, julho 1995: 130-139.

Célia Regina S. DIAS
(sem resumo)

- n.6 (1996):

O Curso “Vittorio Marrama”: uma experiência eurolatino-americana de mestrado em políticas agrícolas e desenvolvimento rural. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 6, junho 1996: 49-64.

Nelson Giordano DELGADO
(sem resumo)

Disputas paradigmáticas nos programas de pós-graduação em economia e desenvolvimento rural. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 6, julho 1996: 65-80.

Roberto José MOREIRA
(sem resumo)

- n.8 (1997):

Agricultura familiar e sustentabilidade: valorização e desvalorização econômica e cultural das técnicas

Roberto José MOREIRA

O autor analisa as facetas econômicas e culturais das mudanças tecnológicas associadas à agricultura familiar e à questão da sustentabilidade ambiental. A mudança

tecnológica é entendida como um campo de disputa que envolve processos econômicos e culturais de valorização e desvalorização das formas sociais da agricultura familiar. A sustentabilidade é enfocada como um processo de mudança tecnológica que envolve a apropriação privada dos recursos ambientais e como um processo de apropriação do saber. Argumenta-se que na competição intercapitalista contemporânea as formas da agricultura familiar ocupam espaços sociais restringidos de progresso técnico e de valorização econômica e cultural.

Palavras-chave: agricultura familiar; cultura e técnica; sustentabilidade.

Política pública e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 8, abril 1997: 70-82.

Maria José CARNEIRO

A partir da perspectiva da reprodução social discute-se algumas noções subjacentes aos princípios norteadores do Pronaf. Se a opção pela agricultura familiar como protagonista de um projeto de desenvolvimento rural representa um avanço em relação às ações públicas no campo, noções como “aumento da capacidade produtiva”, “verdadeiro agricultor” e “agricultura familiar em transição”, presentes no texto do Pronaf, alertam para riscos e possíveis efeitos nefastos desta política pública para a agricultura familiar.

Palavras-chave: agricultura familiar; políticas públicas; desenvolvimento rural.

- n.9 (1997):

A profissionalização dos produtores rurais e a questão ambiental. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 9, outubro 1997: 102-126.

Gian Mario GIULIANI

A modernização da agricultura nos remete à figura do agricultor profissional como um produtor voltado para o mercado, especializado em um produto, conhecedor das técnicas propostas por agências de financiamento e apoio técnico. Esta é uma imagem simplificada e coloca a profissão dos agricultores como "uma questão" que exige ajuste entre estruturas produtivas e formas de organização social. A análise sociológica das profissões, baseada na organização industrial não é adequada à situação da maioria dos produtores rurais e deve-se redefinir o que é "especialização" na atividade destes. O confronto das "agriculturas alternativas" com a agricultura moderna mostra diversos perfis profissionais, distribuídos no *continuum* entre os dois pólos. A profissionalidade completa do produtor rural está hoje na capacidade em produzir alimentos sadios e em estabelecer relações socialmente satisfatórias com o meio ambiente.

Palavras-chave: Profissões rurais; produtores rurais; agricultura alternativa.

Mulher e ambientalismo. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 9, outubro 1997: 178-189

Ana Louise de Carvalho FIÚZA

(sem resumo)

- n.11 (1998):

"Cultura esgotadora": agricultura e destruição ambiental nas últimas décadas do Brasil Império. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 11, outubro 1998: 134-163.

José Augusto PÁDUA

O autor revisita os debates sobre a "crise da lavoura" brasileira que tiveram lugar na cena pública das últimas décadas do Império, relevando algumas dimensões ecológicas já presentes no pensamento brasileiro.

Palavras-chave: Brasil Império; destruição ambiental; pensamento social.

- n.12 (1999):

Cultivar a natureza: políticas agroambientais. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 12, abril 1999: 169-177.

Ana Maria GALANO

(sem resumo)

- n.15 (2000):

Críticas ambientalistas à Revolução Verde. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 15, outubro 2000: 39-52.

Roberto José MOREIRA

Suportado na perspectiva crítica gerada pela questão de desenvolvimento sustentável – as críticas técnica, social e econômica –, este texto analisa a Revolução Verde, em sua forma brasileira, bem como procura entender as políticas agrícola e agrária e as tecnologias alternativas ambientalistas para a agricultura familiar. Esta análise procura enfatizar os diferentes interesses sociais que estão em disputa, bem como a compreensão dos interesses hegemônicos expressos pelas políticas governamentais.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Revolução Verde; políticas agrícola e agrária; agricultura familiar; tecnologia alternativa.

- n.19 (2002):

Contribuições da Sociologia Ambiental para os debates sobre desenvolvimento rural sustentável e participativo. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 19, outubro, 2002: 72-88.

Julia S. GUIVANT

Este artigo focaliza as possíveis contribuições da Sociologia Ambiental para esclarecer questões centrais nas propostas de desenvolvimento rural sustentável e participativo. As diferenças entre posições realistas e construtivistas atravessam a Sociologia Ambiental, têm conseqüências significativas no modo de lidar os problemas ambientais e envolvem pressupostos sobre as relações entre sociedade e natureza, ciências sociais e ciências naturais e entre leigos e peritos. Entre as perguntas relacionadas com estes temas

incluem-se: qual tipo de conhecimento conta nas situações de conflito *ambiental*, de divergências no uso de recursos naturais ou de implementação de programas de desenvolvimento sustentável? Como são construídos e defendidos os conhecimentos? Responder a estas perguntas implica colocar para a Sociologia *Ambiental* como foco de análise o questionamento das próprias definições técnicas dos temas *ambientais*. Diversas formulações que propõem o equilíbrio entre realismo e construtivismo social são particularmente relevantes a uma proposta teórico-epistemológica para o desenvolvimento *rural* sustentável e participativo.

Palavras-chave: Sociologia *Ambiental*, desenvolvimento sustentável, métodos participativos.

20) Geousp: Espaço e Tempo (Pós-Graduação em Geografia Humana do

Departamento de Geografia da FFLCH/USP, São Paulo)

[www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/]²³

QUALIS: BN/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.11 (2002)	8	1	Res.dig. e .doc
n.12 (2002)	10	2	Res.dig. e .doc
n.13 (2003)	9	0	
n.14 (2003)	11	1	Res.dig. e .doc
n.15 (2004)	8	0	
n.16 (2004)	8	2	Res.dig. e pdf
n.17 (2005)	10	0	
n.18 (2005)	13	0	
n.19 (2006)	10	0	
n.20 (2006)	11	0	
n.21 (2007)	12	0	
n.22	6	0	
n.23 (2008)	7	2	Res.dig.e pdf
n.24 (2008)	7	1	Res.dig. e pdf
n.25 (2009)	9	1	Res.dig. e pdf
TOTAL (15 exemplares)	139	10	

- *n.11 (2002):*

A Geografia das Representações: um estudo das paisagens do Parque Nacional da Serra da Canastra – MG. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 11, pp.69-84, 2002

Gelze Serrat S.C. RODRIGUES

Este artigo procura fazer uma reflexão a respeito das representações espaciais e das suas relações com a paisagem, buscando utilizar tais conceitos para efetivar uma análise das

²³ Artigos em arquivo word e pdf.

representações da paisagem do Parque Nacional da Serra da Canastra _ MG, por parte de sua população local e turistas, a fim de se compreender quais fatores intervêm no processo de percepção ambiental dos dois grupos, bem como de que forma se engendram alguns de seus valores e atitudes concernentes à paisagem do Parque. Tomando-se as representações do espaço como um dos referenciais teóricos, investigou-se as leituras dos indivíduos perante a(s) paisagem(s) do Parque Nacional da Serra da Canastra, obtidas em trabalho de campo, por meio de entrevistas e mapas mentais. Com o encaminhamento das análises pondera-se sobre os efeitos do discurso veiculado pela mídia e *trade* turístico, do processo de sacralização do Parque Nacional e das histórias pessoais sobre as representações dos dois grupos, assim como se faz uma reflexão sobre as contribuições que estudos acerca desse tema podem trazer para a compreensão mais refinada da paisagem.

Palavras-chave: Representação do espaço, paisagem, percepção ambiental, parque nacional, Serra da Canastra.

- n.12 (2002):

Urbanização, Cidade e Meio Ambiente. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 12, pp. XX, 2002.
Nelba Azevedo PENNA

Este texto tem o objetivo de abordar o meio ambiente urbano a partir de uma ótica que não se restringe à preservação/proteção da “natureza” e dos recursos ambientais, mas, considera o ambiente construído pela apropriação e produção do urbano e do ambiente. A preocupação aqui apresentada, é vincular a problemática ambiental e urbana por intermédio das questões habitacionais, do crescimento urbano através da expansão das periferias. A abordagem urbano ambiental, dentro de uma perspectiva integrada da complexidade social e espacial, permite ultrapassar uma análise simplesmente política do papel do Estado na reprodução e crise da cidade, para compreender a produção de relações sociais nos termos da urbanização presente e introduz a produção da degradação do meio ambiente no seio da discussão do espaço geográfico apreendido na apropriação vivida da experiência cotidiana.

Palavras-chave: Urbanização, Cidades, Meio Ambiente Urbano, Produção do Espaço, Periferia.

Aspectos da problemática ambiental urbana na cidade de Curitiba/PR e o mito da “Capital Ecológica”

Francisco MENDONÇA

A imagem de “Capital Ecológica” da cidade de Curitiba consolidou-se na década de noventa como fruto de um acirrado processo de citymarketing promovido pela administração municipal. A análise de aspectos relativos à qualidade da água, do ar, das áreas verdes e dos resíduos sólidos, aqui enfocados na perspectiva do ambiente urbano, revelaram condições conflitantes ao ambiente ecologicamente correto. O estudo evidencia a incompatibilidade entre o título de “Capital Ecológica” e as condições sócio-ambientais da cidade de Curitiba.

- n.14 (2003):

O papel da geografia agrária no debate teórico sobre os conceitos de campesinato e agricultura familiar. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 14, pp. 107-117, 2003

Larissa Mies BOMBARDI

O objetivo deste artigo é fazer uma discussão acerca do papel da geografia agrária no que diz respeito ao debate teórico acerca dos conceitos de campesinato e agricultura familiar.

O termo agricultura familiar tem sido introduzido - principalmente a partir da década de 90 - em oposição ao conceito de camponês, para designar o quão os agricultores estão inseridos no mercado. Está se tentando forjar um conceito por meio de uma classificação que toma em consideração o aspecto externo e mais visível do modo como os agricultores relacionam-se com a sociedade de mercado. A este tipo de visão queremos opor a nossa, e iniciar o debate tendo como ponto de partida a idéia de que ao procurarmos explicar e entender a sociedade é necessário adentrar a sua lógica e ir ao âmago dos processos sociais.

O conceito de agricultura familiar tem servido de base para as políticas públicas no tocante à questão agrária e, neste sentido, torna-se indispensável uma reflexão sobre ciência e ideologia. Entendo que o debate sobre os conceitos de agricultura familiar e campesinato deve ser entendido neste âmbito.

Palavras-chave: Campesinato, agricultura familiar e geografia agrária.

- n.16 (2004):

As iniciativas sociais e desenvolvimento sustentável na Amazônia. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 16, pp. 87 - 109, 2004.

Neli Aparecida de MELLO

O presente artigo aborda iniciativas sociais e as atuais condições de sua realização na grande região amazônica, englobando as “Amazônias” dos diversos países signatários do Tratado de Cooperação Amazônica. O primeiro aspecto da abordagem é a valorização das políticas territoriais públicas, no contexto regional, relacionadas à conservação e uso sustentável dos recursos naturais renováveis; a demarcação, registro, homologação de territórios indígenas; formação de capacidades locais e iniciativas em projetos de assentamentos rurais. Como base metodológica, a análise é fundamentada na matriz ETPR (Estado – tendência – pressão – resposta), do PNUMA e IUCN, buscando ressaltar as pressões, tendências e respostas. No entanto, antecedeu a esta, a análise das informações das iniciativas sociais, orientando-se na visualização de cada projeto, dos atores envolvidos, dos meios utilizados e resultados obtidos, agregando-se a esta dinâmica os níveis e locais de realização dos mesmos. A estrutura do texto, em 3 partes, ressalta que o assunto é profundamente interrelacionado, onde causas resultam em conseqüências as quais se transformam em novas causas. A primeira parte trata de uma caracterização geral do contexto regional e como as situações nacionais o impulsionam, analisando-se a favorabilidade ou o contexto desfavorável à situação encontrada e suas causas diretas e indiretas. A segunda parte analisa as iniciativas efetivadas por atores relevantes e as experiências que tiveram sUCcesso e as oportunidades que as mesmas

puderam ou ainda podem gerar. Por último, o questionamento suscitado pela problemática da consolidação, continuidade e viabilidade política do processo.

Palavras-chave: Grande Amazônia , iniciativas sociais, políticas territoriais de conservação e sustentabilidade.

Geografia, Sistemas e Análise Ambiental: abordagem crítica. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 16, pp. 125 - 141, 2004
Vanda de Claudino SALES

A ascensão mundial da problemática ambiental resulta em grande número de pesquisas de cunho ambiental no âmbito da Geografia. Tal abordagem é considerada como capaz de produzir a sutura teórica entre sociedade e natureza, colocando-se como Geografia Unitária e concretizando o processo iniciado pela Geografia Crítica, de eliminação da Geografia Física. A análise ambiental, porém, pautada em geossistema, naturaliza a sociedade, por nivelar a ação social aos demais elementos do meio. Por outro lado, ele não considera tempo e evolução na dinâmica processual, natural ou social. Nestes termos, a consolidação do caráter social da Geografia estaria sendo costurada em função de uma abordagem acrítica. Tal paradoxo é pautado pela busca de uma identidade para a Geografia, mas também pela defesa de mercado de trabalho, o que demonstra ausência de percepção dos limites entre ciência básica e prática profissional na comunidade geográfica.

Palavras-chave: Geossistemas; análise ambiental; sistemas; Geografia Física; Epistemologia da Geografia

n.23:

Ângelo Serpa

Cidades e metrópoles: Uma perspectiva geográfica para análise dos "problemas ambientais urbanos".

Parte-se do pressuposto de que os problemas ambientais urbanos são de ordem sobretudo ética, política e econômica e que a Geografia deve se debruçar sobre a problemática ambiental buscando desvendar essas dimensões no contexto urbano e metropolitano, a partir do entendimento das relações sociedade-natureza numa perspectiva ao mesmo tempo temporal e espacial. Assim, questões emblemáticas como a distribuição espacial dos espaços públicos de natureza nas cidades, por exemplo, deveriam ser o cerne de uma discussão acadêmica profunda, que pudesse fundamentar em outras bases a gestão de áreas assim nos territórios municipais e metropolitanos. Também a gestão dos resíduos sólidos no contexto urbano e metropolitano coloca as dimensões políticas, econômicas e éticas que permeiam os chamados "problemas ambientais" urbanos na contemporaneidade. Neste artigo aprofunda-se essa discussão, analisando-se as estratégias de gestão dos resíduos sólidos e das áreas verdes, a partir do exemplo da Região Metropolitana de Salvador.

PALAVRAS-CHAVE:

Problemas ambientais urbanos; Gestão de resíduos sólidos; Gestão de áreas verdes; Cidade; Região metropolitana.

[título e autor]

Este trabalho visa mostrar o panorama da Geografia Física no Brasil e a necessidade de conscientização acerca da questão ambiental. As transformações ambientais no cenário brasileiro demonstram a necessidade de delinear o posicionamento da Geografia Física em relação às mudanças ambientais que ocorrem envolvendo mudanças setoriais nos elementos ar, água, terra e seres vivos, que vão se mesclando em análises, tratando das interações entre a atmosfera, a hidrosfera, os solos, a vegetação e as atividades humanas. Entre as décadas de setenta e de oitenta do século XX iniciou-se conscientização da população em relação às agressões que vinham se multiplicando no Brasil contra a natureza e aos níveis insatisfatórios da qualidade ambiental, demonstrando a necessidade de reagir e compreender as causas e os mecanismos dos desequilíbrios. É importante entender o processo de formação do território brasileiro e suas principais características, para implementar, de forma adequada, o planejamento e a gestão ambiental.

PALAVRAS-CHAVE:

Geografia; Geografia física; Questão ambiental; Qualidade ambiental.

- n.24:

O povo do cerrado: relações entre população e ambiente no Estado de Goiás. **Ivanilton José de Oliveira**

RESUMO: Este texto apresenta elementos para discussão sobre as relações existentes entre a população do estado de Goiás e o ambiente do Cerrado. Embora a referência ao Cerrado seja cada vez maior, tanto no marketing de empresas particulares quando na publicidade de órgãos públicos, o que se percebe é um distanciamento da população em relação aos ambientes naturais, fruto da urbanização acelerada. Assim como há um descompasso entre as imagens que são produzidas para o turismo e as paisagens que se transformam pela expansão agropecuária.

PALAVRAS-CHAVE:

Cerrado; População de Goiás; Turismo; Cultura; Ambiente.

- n.25:

Rodrigo Dutra Gomes Ontologia Sistêmica: Construção do espaço e perspectiva ambiental.

RESUMO:

A dicotomia sujeito/objeto historicamente se refere tanto a distância ontológica (existencial) entre o Ser humano e a causalidade física da Natureza, como da relação do sujeito conhecedor com o objeto do conhecimento. Devido a esta distância, o conhecimento fragmentou-se em sumariamente Humano e Físico. Os desafios e problemas postos atualmente exigem que os diferentes conhecimentos se articulem, requerendo o esclarecimento das bases teóricas e metodológicas que permitirão isso. Nesta perspectiva, procurou-se demonstrar que, desenvolvimentos como às teorias sistêmicas e aspectos da Físico-Química etc, ligados a visão de uma Natureza “restaurada”, embasam uma visão mais flexível da relação sujeito/objeto, elevando a discussão para além dos antagonismos históricos de descrição. A Geografia apresenta-se estrategicamente localizada, com o espaço geográfico se construindo na relação do

Homem (sujeito), no devir social, com a Natureza (objeto). A visão sistêmica desta relação trata de aspectos fundamentais da construção do espaço, afirmando tanto a sua unidade de construção como multi-dimensionalidade de descrição. Para a perspectiva ***ambiental*** tal visão poderá ajudar a embasar futuros trabalhos práticos complementares entre as perspectivas geográficas humanas e físicas.

PALAVRAS-CHAVE:

Sujeito/objeto; Teoria sistêmica; Espaço geográfico; Estudos ***ambientais***; Estudos complementares.

21) História: Questões e Debates (Universidade Federal do Paraná, Curitiba)

[CAPES] QUALIS:AL/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.34 (2001)	11	0	
vol.35 (2001)	12	0	
vol.36 (2002)	10	0	
vol.37 (2002)	8	0	
vol.38 (2003)	8	0	
vol.39 (2003)	9	0	
vol.40 (2004)	8	0	
vol.41 (2004)	8	0	
vol.42 (2005)	9	0	
vol.43 (2005)	9	0	
vol.44 (2006)	9	0	
vol.45 (2006)	7	0	
vol.46 (2007)	4	0	
vol.47 (2007)	9	0	
vol.48/49 (2008)	4	0	
vol.50 (2009)	7	0	
TOTAL (16 exemplares)	132	0	

22) Idéias (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Campinas)

[www.ifch.unicamp.br/pub/area.php?texto=pesquisa&busca=&tipo=&id_serie=8&offset=12]²⁴

QUALIS: AL/B3

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.1(1) (1994)	7	0	
n.1(2) (1994)	4	0	
n.2(1) (1995)	5	1	Impresso
n.2(2) (1995)	7	0	
n.3(1) (1996)	4	0	

²⁴ Somente o sumário está disponível.

n.3(2) (1996)	6	0	
n.4(1/2) (1997)	14	0	
n.5(1) (1998)	7	0	
n.5(2) e 6(1) (1999)	4	0	
n.6(2) e 7(1) (2000)	8	0	
n.7(2) e 8(1) (2001)	8	1	Impresso
n.8(2) (2001)	5	3	Impressos
n.9(1) (2002)	7	0	
n.9(2) e 10(1) (2003)	13	0	
n.10(2) (2003)	7	0	
n.11(1) (2004)	3	0	
n.11(2) (2004)	16	0	
n.11(3) (2004)	7	0	
n.12(1) (2005)	10	0	
n.12(2) e 13(1) (2006)	14	1	
n.13(2) (2006)	13	0	
n.14 (3) 1-2 (2007)	11	0	
TOTAL (22 exemplares)	180	6	

- *n.2(1) (1995):*

O Ambientalismo após a Eco 92 (sem resumo)

Leila da Costa FERREIRA

- *n.7(2) e 8(1) (2001):*

Sociologia ambiental:um balanço provisório

Leila da Costa FERREIRA

- *n.8(2) (2001):*

Instituições sociais e mudanças ambientais

Frederick BUTTEL

Sociologia ambiental, teoria social e a produção intelectual no Brasil

Leila da Costa FERREIRA

Conflitos Sociais em Áreas Protegidas no Brasil:Moradores,Instituições e ONGs no Vale do Ribeira e Litoral Sul, SP

Lúcia da Costa FERREIRA et al.

- *n.12(2) e 13(1) (2006):*

Amazônia, meio ambiente e política externa brasileira
Shiguenolli MIYAMOTO

23) Lua Nova: Revista de Cultura e Política (CEDEC, São Paulo) [SCIELO]

QUALIS: AN/B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.54 (2001)	3	0	
n.55-56 (2002)	15	0	
n.57 (2002)	7	0	
n.58 (2003)	12	0	
n.59 (2003)	7	0	
n.60 (2003)	7	0	
n.61 (2004)	7	0	
n.62 (2004)	7	0	
n.63 (2004)	7	0	
n.64 (2005)	8	0	
n.65 (2005)	7	0	
n.66 (2006)	7	0	
n.67 (2006)	7	0	
n.68 (2006)	7	0	
n.69 (2006)	7	0	
n.70 (2007)	7	0	
n.71 (2007)	6	0	
n.72 (2007)	6	0	
n.73 (2008)	7	0	
n.74 (2008)	7	0	
n.75 (2008)	8	0	
n.76 (2009)	6	0	
n.77 (2009)	7	0	
TOTAL (23 exemplares)	169	0	

24) Lutas Sociais (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais/NEILS, Programa de Estudos Pós Graduação em Ciências Sociais/PUC-SP) [www.pucsp.br/neils/]²⁵

QUALIS: BN/B4

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos relacionados à pesquisa	Formatos disponíveis
vol.2 (1997)	10	0	
vol.11/12 (2004)	17	0	
vol.13/14 (2005)	12	0	
vol.15/16 (2007)	16	0	
vol.17/18 (2007)	13	0	
vol.19/20 (2008)	8	0	
vol. 21/22 (2009)	7	0	
vol.23 (2010)	9	0	

²⁵ Somente o sumário está disponível. Os volumes 2 a 9/10 estavam inacessáveis.

TOTAL (8 exemplares)	92	0	
-----------------------------	----	---	--

25) Margem (Faculdade de Ciências Sociais e Programas de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e História, **PUC-SP**) [www.pucsp.br/margem/princ.htm]²⁶

QUALIS: BN/B3

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.1 (?)	8	0	
n.2 (?)	10	0	
n.3 (?)	13	1	Res.dig.
n.4 (?)	10	0	
n.5 (?)	12	0	
n.6 (?)	15	2	Res.dig.
n.7 (?)	16	0	
n.8 (?)	21	0	
n.9 (?)	18	0	
n.10 (?)	18	0	
n.11 (?)	16	0	
n.12 (?)	15	0	
n.13 (?)	12	0	
n.14 (?)	12	0	
n.15 (2002)	14	1	Res.dig. e pdf
n.16 (2002)	11	0	
n.17 (2003)	14	0	
TOTAL (17 exemplares)	235	4	

- n.3 (?):

Novos temas nas relações internacionais: as teorias explicativas. O caso do meio ambiente

Tullo VIGEVANI

A discussão sobre relações internacionais centrou-se nos últimos anos ao redor de alguns temas, particularmente o da decadência dos Estados Unidos e o da distensão, com o conseqüente crescimento da importância da interdependência. O tratamento das questões deu-se a partir de concepções teóricas, tendo surgido com maior peso as do neo-realismo e do globalismo. Neste artigo buscou-se compreender as razões das orientações mostrando como alguns conceitos (regimes internacionais) e alguns itens da agenda (meio ambiente) têm seus papéis elevados ou diminuídos na medida em que correspondem ao mesmo tempo a novas relações de poder, a novas aspirações, à maior afirmação da economia como tema prevalecente no ordenamento internacional e também à melhor percepção de questões científicas.

²⁶ Na maioria dos números, somente o resumo está disponível.

- n.6 (?):

Seringueiros e colonos em Rondônia: formas de vida, modificações ecológicas e visões de natureza

Carlos Corrêa TEIXEIRA

Este artigo trata de uma situação em que extratores de borracha (seringueiros) e pequenos agricultores (colonos) ocupam na Amazônia um mesmo espaço ecológico e que em razão das atividades que desenvolvem o fazem de forma conflituosa. Todavia, não se trata de analisar as relações econômicas que daí decorrem (incluídas as do homem com a natureza), mas o aspecto discursivo que as recobre, podendo-se distinguir que as representações que aqueles sujeitos elaboram sobre a natureza revelam uma compreensão divergente sobre ela mesma. E por estarem vinculados a tradições que remontam a um passado agrário longínquo (os colonos) ou a um tipo de experiência já consolidada na Amazônia (seringueiros), tem-se aí outra razão para acentuar o nível daquela divergência.

Palavras-chave: Extrativismo e borracha; seringueiro e mata; agricultura e colonização; colono/migrante/adaptação; desmatamento/ação predatória; natureza.

Do pau-brasil às cidades: considerações sobre as tendências das políticas ambientais no Brasil

Helena Ribeiro SOBRAL

Este artigo revisa as tendências das políticas ambientais nos últimos trinta anos no Brasil. Três diferentes setores são analisados: público, privado e não governamental. Progressos pontuais são destacados como: descentralização; construção da capacidade no nível municipal; prevenção da poluição e auto-responsabilidade no setor industrial; aumento da consciência e educação ambiental na área não governamental. Apesar desses progressos institucionais, não há uma agenda nacional ou um planejamento socio-ambiental para o país em âmbito nacional. Mudanças nas concepções dos planos e políticas são necessárias para a obtenção de resultados positivos mais substanciais. *Palavras-chave:* planejamento ambiental, Brasil - política ambiental, políticas ambientais, ONG's.

- n.15 (2002):

Os limites da economia na gestão ambiental. MARGEM, SÃO PAULO, NO 15, P. 203-222, JUN. 2002

Zilton Luiz Macedo

(disponível artigo em pdf)

O autor examina as limitações da abordagem econômica neoclássica no trato da temática ambiental, as dificuldades de sua inclusão nas contas nacionais e as contribuições dos enfoques alternativos. Mostra que as divergências são, em grande parte, aparentes e originam-se mais da perspectiva de análise do que de seu objeto. Conclui pela necessidade de se desenvolverem enfoques multidisciplinares e flexíveis

que consolidem as diferentes abordagens mediante a utilização de instrumentos econômicos e regulação direta.

Palavras-chave: economia; meio ambiente; gestão ambiental; desenvolvimento sustentável.

26) Novos Estudos CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, São Paulo) [SCIELO]

QUALIS: A1/A1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.72 (2005)	17	0	
n.73 (2005)	19	1	Res.dig. e pdf
n.74 (2006)	16	0	
n.75 (2006)	15	0	
n.76 (2006)	19	0	
n.77 (2007)	16	0	
n.78 (2007)	15	4	Res.dig. e pdf
n.79 (2007)	12	1	Res.dig.e pdf
n.80 (2008)	9	0	
n.81 (2008)	9	0	
n.82 (2008)	7	0	
n.83 (2009)	7	0	
n.84 (2009)	9	0	
TOTAL (13 exemplares)	170	6	

- *n.73 (2005):*

MIRAGLIA, Ana Beatriz e MURRIETA, Rui Sérgio. **Preservação e desenvolvimento.** *Novos estud. - CEBRAP*, nov. 2005, no.73, p.223-225. ISSN 0101-3300.

- *n.78 (2007):*

O biocombustível no Brasil

Rogério Cezar de Cerqueira Leite; Manoel Régis L. V. Leal

RESUMO

A busca por soluções alternativas para o consumo do petróleo, desde a década de 1970 até hoje, e a preocupação com a poluição ambiental e a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera reforçam cada vez mais a importância da produção comercial dos biocombustíveis. Este artigo analisa a evolução do etanol e do biodiesel no Brasil e examina a tecnologia disponível em direção a um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: petróleo; efeito estufa; biocombustíveis; etanol; biodiesel.

LACEY, Hugh. **Há alternativas ao uso dos transgênicos?**. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2007, n.78, pp. 31-39. ISSN 0101-3300. doi: 10.1590/S0101-33002007000200005.

A existência ou não de alternativa ao uso de transgênicos capaz de satisfazer a demanda mundial por alimento e nutrientes é uma questão que permanece aberta à investigação científica. A importância dos transgênicos ainda não está bem fundamentada no conhecimento científico disponível, em parte porque as conquistas e o potencial da agroecologia não foram objeto de atenção científica suficiente.

Palavras-chave : Transgênicos; agroecologia; pesquisa científica; agricultura.

LEITE, Marcelo. **Arautos da razão: a paralisia no debate sobre transgênicos e meio ambiente**. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2007, n.78, pp. 41-47. ISSN 0101-3300. doi: 10.1590/S0101-33002007000200006.

A polarização do debate público sobre alimentos transgênicos ultrapassou o ponto em que a controvérsia acarreta um incentivo para a produção de conhecimento empírico capaz de fazê-la avançar, como fica evidente nas disputas travadas dentro da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) desde 1998. O epicentro dessa paralisia reguladora se encontra numa noção restritiva de ciência e de análise de riscos que, segundo Hugh Lacey e Denise Caruso, impede a adequada consideração de riscos para a saúde humana (como alergias) e o meio ambiente (poluição genética, surgimento de superpragas e danos a espécies circundantes). Tal impasse só poderá ser desfeito por iniciativa de setores da comunidade científica que não se encontrem já prisioneiros daquele conceito de pesquisa descontextualizada, sem espaço para investigar questões de sustentabilidade socioambiental.

Palavras-chave : biossegurança; transgênicos; meio ambiente; sustentabilidade

SANTOS, Laymert Garcia dos. **Desencontro ou "malencontro"? Os biotecnólogos brasileiros em face da sócio e da biodiversidade**. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2007, n.78, pp. 49-57. ISSN 0101-3300. doi: 10.1590/S0101-33002007000200007.

Este ensaio questiona o papel que os biotecnólogos têm assumido no Brasil, tanto em sua não-relação com os povos indígenas e tradicionais quanto em sua relação negativa com os ambientalistas e demais setores da sociedade civil. Se prevalecerem somente os interesses da tecnociência e do mercado, é preciso pensar desde já nos possíveis "efeitos colaterais".

Palavras-chave : biodiversidade; lei de biossegurança; biotecnologia; transgênicos.

- n.79:

ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano e MACIEL, Débora. **Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro**. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2007, n.79, pp. 151-167. ISSN 0101-3300. doi: 10.1590/S0101-33002007000300008.

A partir de uma síntese conceitual entre as teorias do Processo Político e dos Novos Movimentos Sociais, o artigo analisa as dimensões estratégicas e simbólicas do processo de formação do movimento ambientalista brasileiro. Argumenta-se que três estruturas de oportunidades políticas - o processo de Redemocratização, a Assembléia Constituinte e a Rio-92 - deram os parâmetros para que grupos de ativistas ambientalistas se constituíssem e enfrentassem dilemas comuns relativos a seus frames e estratégias de mobilização, constituindo, ao longo desse processo, uma identidade compartilhada.

Palavras-chave : movimento ambientalista; estrutura de oportunidade política; identidade coletiva; estratégias de mobilização.

27) Opinião Pública (Centro de Estudos de Opinião Pública da Universidade Estadual de Campinas) [SCIELO] QUALIS:BN/B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.6, n.1 (2000)	5	0	
vol.6, n.2 (2000)	5	0	
vol.7, n.1 (2001)	5	0	
vol.7, n.2 (2001)	5	0	
vol.8, n.1 (2002)	5	0	
vol.8, n.2 (2002)	8	0	
vol.9, n.1 (2003)	8	0	
vol.9, n.2 (2003)	5	0	
vol.10, n.1 (2004)	7	0	
vol.10, n.2 (2004)	8	0	
vol.11, n.1 (2005)	8	0	
vol.11, n.2 (2005)	7	0	
vol.12, n.1 (2006)	7	0	
vol.12, n.2 (2006)	8	0	
vol.13, n.1 (2007)	7	0	
vol.13, n.2 (2007)	7	0	
vol.14, n.1 (2008)	8	0	
vol.14, n.2 (2008)	9	0	
vol.15, n.1 (2009)	9	0	
vol.15, n.2 (2009)	8	0	
TOTAL (20 exemplares)	139	0	

28) Organizações & Sociedade (Escola de Administração/UFBA) [www.revistaoes.ufba.br] QUALIS: AN/B4

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
Vol.6, n.19 (2000)	10	0	
Vol.8, n.20 (2001)	12	1	Res.dig. e pdf

Vol.8, n.21 (2001)	10	0	
Vol.8, n.22 (2001)	12	0	
Vol.9, n.24 (2002)	11	1	Res. dig. e pdf
Vol.9, n.25 (2002)	10	0	
Vol.10, n.26 (2003)	10	1	Res.dig. e pdf
Vol.10, n.27 (2003)	9	0	
Vol.10, n.28 (2003)	10	0	
Vol.11 n.29 (2004)	10	0	
Vol.11, n.30 (2004)	9	1	Res.dig. e pdf
Vol.11, n.31 (2004)	10	0	
Vol.12, n.32 (2005)	4	0	
Vol.12, n.33 (2005)	7	0	
Vol.12, n.34 (2005)	9	0	
Vol.12. n.35 (2005)	13	0	
Vol.13, n.36 (2006)	10	0	
Vol.13, n.37 (2006)	9	0	
Vol.13, n.38 (2006)	12	0	
Vol.13, n.39 (2006)	13	0	
Vol.14, n.40 (2007)	10	1	Res.dig.e pdf
Vol.14, n.41 (2007)	14	0	
Vol.14, n.42 (2007)	11	0	
Vol.14, n.43 (2007)	10	0	
Vol.14, n.44 (2008)	9	1	Res. e pdf
Vol.15, n.45 (2008) ²⁷			
Vol.15, n.46 (2008)	10	0	
Vol.15, n.47 (2008)	10	1	Res.dig. e pdf
Vol.16, n.48 (2009)	7	0	
Vol.16, n.49 (2009)	8	0	
Vol.16, n.50 (2009)	9	0	
Vol.16, n.51 (2009)	8	1	Res.dig. e pdf
TOTAL (31 exemplares)	306	8	

- vol.8, n.20 (2001):

Conflito, Cooperação e Convenções: Análise das Estratégias Sócio-Ambientais para a Gestão Sustentável das Plantações de EUCalipto da Aracruz Celulose S.A.

José Célio Silveira ANDRADE

Nos anos 90, o *ambient*alismo corporativo surge como resposta à influência de diversos stakeholders que compõem o espaço político-institUCional. Este artigo tem por objetivo analisar a dimensão político-institUCional do processo de formação das estratégias sócio-*ambient*ais, particularmente no que tange às interações Aracruz-stakeholders, para a gestão sustentável das plantações de eUCalipto no sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Para alcançar este objetivo o trabalho utiliza-se da estratégia metodológica intitulada estudo de caso e dos seguintes instrumentos de coleta de dados: análise de documentos; entrevistas semi-estruturadas e observação não-participante. Através da construção de uma grade analítica, denominada abordagem sociológica das lógicas de ação, este estudo de caso argumenta que a definição das regras dos jogos técnico-concorrencias da Aracruz Celulose é feita através da administração dos

²⁷

Sumário idêntico ao do número anterior.

conflitos, dos arranjos de negociação e da produção de acordos de cooperação com os stakeholders sócio-**ambientais** pertencentes ao espaço político-institucional da empresa. Baseado neste argumento, conclui-se que a Aracruz Celulose desenvolve processos estratégicos de gestão sócio-**ambiental** da eucaliptocultura não somente através da sua dimensão técnico-econômica, mas sobretudo como um jogo político-institucional de legitimação de suas estratégias competitivas.

- *vol.9, n.24 (2002):*

A pequena e micro empresa e o meio ambiente: a percepção dos empresários com relação aos impactos ambientais

Josivânia

Silva

FARIAS

Rivanda Meira TEIXEIRA

Este estudo tem como objetivo analisar qual a percepção dos micro e pequenos empresários com relação aos impactos que sua empresa vem trazendo ao meio **ambiente**. Foram realizadas trinta e uma entrevistas com empresários de MPI's localizadas no vale do São Francisco, em Sergipe. Além de questionário estruturado foi utilizado roteiro de observação como instrumento complementar de pesquisa. Apesar de terem sido registradas diversas formas de poluição **ambiental**, como a emissão de gases, de resíduos sólidos e líquidos, essas empresas não têm adotado medidas de tratamento ou reaproveitamento desses resíduos. A atuação do governo é vista como insuficiente e a maioria nunca sentiu qualquer tipo de pressão vinda da comunidade pela poluição causada. Os empresários da região, de forma geral, não se consideram poluidores e não têm consciência dos impactos **ambientais** causados por sua empresa.

- *Vol.10, n26:*

Gestão Ambiental: uma crítica sistêmica e outras alternativas ao "otimismo verde"

João Marcelo CRUBELLATE

Flávio Carvalho VASCONCELOS

Resumo

O presente artigo tem a intenção central de analisar a relação entre organizações modernas e o problema **ambiental**, elaborando os fundamentos de uma crítica e reavaliação das várias perspectivas de entendimento da questão **ambiental** e de seus pressupostos e limitações. Propõe-se alguns fundamentos para essa reavaliação, utilizando como recurso principal a teoria dos sistemas sociais, numa perspectiva neofuncionalista, e agregando também contribuições da discussão sociológica sobre as características do atual estágio de modernização da sociedade. O eixo que permite unir essas duas linhas teóricas é a relação entre confiança e risco social, discussão levada a termo por autores como Giddens (1991), Beck (1997) e Luhmann (1988; 1989). A idéia central deste artigo está na sugestão de que a gestão **ambiental** possui uma função muito mais relacionada às necessidades de legitimação das organizações envolvidas com a exploração e degradação **ambiental** do que com a efetiva conscientização e proteção ecológica.

- *Vol.11, n.30:*

PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA NO ESPAÇO **RURAL**
MINEIRO: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DA DÉCADA DE 1990

Mozar José de Brito*
Valéria da G. Pereira Brito**
Mônica Carvalho Alves Cappelle***

RESUMO

objetivo deste trabalho foi traçar uma configuração do processo de negociação coletiva ocorrido no espaço rural mineiro durante a década de 1990. Para tanto, optou-se pela aplicação do método de pesquisa descritiva. A análise retrospectiva revelou que: a) o processo de negociação coletiva no espaço rural mineiro configurou-se como uma prática social que assumiu traços distintos e bastante singulares; b) o seu pleno exercício encontrou alguns entraves estruturais associados à forma de organização sindical; c) as reivindicações acordadas ao longo dos processos de negociação limitaram-se à exigência do cumprimento da legislação trabalhista. Acredita-se que as considerações reunidas neste trabalho podem, de alguma forma, contribuir para uma reflexão acerca do processo de reformulação do sistema brasileiro de relações de trabalho no espaço social rural, especialmente nesse momento em que se intensificam as discussões públicas sobre o papel do Estado no referido sistema. Certamente, o tema negociação coletiva, flexibilização dos direitos trabalhistas e mudanças na organização sindical fazem parte das agendas de debates.

- *Vol.14, n.40:*

O Gerenciamento das Inter-Relações da Produção Agrícola com o Meio Ambiente a partir das Bacias Hidrográficas: um Ensaio Compreensivo

Isabel Cristina RODRIGUES, *Faculdade de Administração e Negócios - FAN, Monte Alto, SP, Brasil*

Andréia Marize RODRIGUES, *Faculdades Integradas de Curitiba, Depto. de Administração*

Marcelo Giroto REBELATO, *Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PPGEPS*

Francisco José da Costa ALVES, *Universidade Federal de São Carlos, Depto. de Engenharia e Produção*

Resumo

Por mais que a atividade agrícola tenha se tornado industrializada, esta se mantém intimamente ligada e dependente do ambiente e da comunidade da região onde o empreendimento está localizado. Tal dependência se deve às trocas constantes e profundas com o meio ambiente, necessárias para a execução dessa atividade, demandando inevitavelmente seus recursos naturais. Dessa forma, gerenciar os impactos causados pela atividade agrícola no meio ambiente do entorno se constitui em uma das maneiras de preservá-lo, protegendo-o das possíveis ações negativas. Diante de tal cenário, o objetivo deste trabalho consiste na discussão da possibilidade de promover a gestão das atividades produtivas agrícolas a partir dos recortes espaciais definidos pelas bacias hidrográficas.

- *Vol. 14, n.44:*

Mudança Climática, Protocolo de Kyoto e Mercado de Créditos de Carbono: desafios à governança ambiental global [Resumo / Abstract]

Climatic change, Kyoto Protocol and Carbon Credits Market: challenges to global environmental governance

José Célio Silveira ANDRADE, *Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil*

Paulo COSTA, *Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil*

Resumo

O objetivo deste artigo é compreender os desafios enfrentados pela governança *ambiental* global devido às mudanças climáticas a partir da discussão sobre o Protocolo de Kyoto e o mercado internacional de créditos de carbono. A pesquisa teve caráter exploratório-descritivo e foi feita a partir das seguintes técnicas de coleta de dados: revisão bibliográfica, análise documental e observações. O trabalho estrutura-se em torno da discussão de 4 (quatro) questões-chave: (1) Qual a evolução das negociações sobre mudança climática e a arquitetura do Protocolo de Kyoto? (2) Quais os grupos de interesses envolvidos e as consequências da não ratificação do Protocolo pelos Estados Unidos? (3) Quais as características do mercado de créditos de carbono e a participação brasileira nesse mercado? (4) Quais os principais obstáculos para a efetividade de uma ação coletiva global requerida pela mudança climática? Conclui-se que a abrangência do problema *ambiental* requer ações coletivas globais, porém, até o momento, os países desenvolvidos por *UCo* fizeram para reduzir as suas emissões de gases de efeito estufa. Os custos econômicos significativos e a alta complexidade do problema têm deixado muitos países hesitantes em cooperar, explicitando a tensão entre os interesses nacionais e a criação de um regime climático global.

Palavras-chave: mudança climática; Protocolo de Kyoto; créditos de carbono; governança

A Via Sustentável-Solidária no Desenvolvimento Local

Genauto Carvalho de FRANÇA FILHO, *Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, BA, Brasil*

Resumo

O presente texto discute como a solidariedade pode estar presente, de maneira estruturante, numa plataforma de promoção do desenvolvimento local. Nosso argumento considera que uma plataforma desse tipo supõe o horizonte de uma outra economia e de um outro modo de desenvolvimento cujos princípios e valores de um mercado auto-regulado não ocupam a centralidade nas relações de troca. A idéia é mostrar que tal plataforma configura uma concepção geral de promoção do desenvolvimento, aqui definida como via sustentável-solidária. Após contextualizar a problemática situando a pertinência dessa via hoje, o texto discute criticamente a solução mais comumente adotada para combater a falta de trabalho. Discute-se, em seguida, a natureza da via sustentável-solidária, bem como suas bases e fundamentos teóricos, para ao final abordar-se a construção prática dessa via, levando-se em consideração seus principais desafios.

Palavras-chave: solidariedade; *sustentabilidade*; desenvolvimento local

- *vol.15, n. 47:*

Os Objetivos e as Estratégias de Participação do Público-Alvo nos Projetos de Desenvolvimento *Rural* - p. 121-135

Cyntia Meireles de OLIVEIRA, *Universidade Federal *Rural* da Amazônia, Belém, PA, Brasil*
José Norberto MUNIZ, *Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil*
Ana Louise de Carvalho FIÚZA, *Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil*

Resumo

Em meados da década de 90, as intervenções passam a apresentar conteúdo fortemente marcado por

preocupações socioeconômicas e **ambientais**. Entretanto, é a partir de 2000 que ocorre um aumento expressivo de projetos delineados sob esses propósitos, advindos das diretrizes políticas nacionais e estaduais com caráter de desenvolvimento. Nesse sentido, o artigo analisa o planejamento de cento e cinco projetos de desenvolvimento, utilizando a taxonomia de Amartya Sen de intervenções de cunho Utilitarista, Libertarista e de Geração de Liberdades Substantivas, nos termos da chamada avaliação pró-ativa. Esta análise demonstra que, embora quase todas as intervenções tenham sido delineadas sob o pressuposto de desenvolvimento, a maior parte delas não apresenta planejamento adequado para sua efetividade.

Palavras-chave: Amartia Sen; desenvolvimento **rural**; aspectos socioeconomicos; meio **ambiente**; planejamento; avaliação proativa

- Vol.16, n.51:

Gestão ambiental regional: usando o IAD Framework de Elinor Ostrom na "análise política" da gestão ambiental da Região Metropolitana de Porto Alegre
Regional Environmental Management: using the Ostrom's IAD-framework in the policy analysis on environmental management of the Porto Alegre metropolitan area - p. 609-627

José Carlos Lázaro da Silva Filho, *Faculdade de Economia, Administração Atuária e Contabilidade da Universidade*
Johannes Kuchler, *Technische Universität-Berlin – Institut für Management in der Umweltpflege*
Luis Felipe Nascimento, *Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Al*
Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, *Faculdade de Economia, Administração Atuária e Contabilidade da Universidade*

Resumo

O trabalho apresenta uma “análise política” do gerenciamento do meio **ambiente** em uma região metropolitana brasileira, partindo do Institutional Analysis and Development (IAD) Framework. Analisa-se como é possível gerenciar os problemas de uma região metropolitana, cujas unidades administrativas independentes, os municípios, devem atuar coordenadamente para obter um resultado positivo para a região. Para tanto, revisam-se os conceitos de “análise política” e o Institutional Analysis and Development (IAD) Framework, efetua-se pesquisa secundária das arenas e suas interações na região e, ainda, entrevistam-se 41 atores da rede política de gerenciamento **ambiental** da região metropolitana em questão. Como resultado, foi construído um quadro institucional do gerenciamento da região, baseado no IAD Framework. Neste, se identificam resultados da ação em forma de rede para a gestão de problemas específicos locais, com programas e ações. Identifica-se, também, uma interação entre os atores do sistema do meio **ambiente** e atores do novo sistema de recursos hídricos, sendo este último uma peça fundamental no caso da poluição hídrica da Região Metropolitana.

Palavras-chave: Gestão **ambiental**. Política **ambiental**. Análise política. Planejamento **ambiental**. Gestão de recursos hídricos. Elinor Ostrom. IAD-framework.

29) Outubro: Revista do Instituto de Estudos Socialistas [CAPES]²⁸

QUALIS: AL/B3

²⁸ Não há resumos disponíveis.

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.1 (1998)	7	0	
n.2 (?)	6	0	
n.3 (?)	10	0	
n.4 (?)	8	0	
n.5 (?)	8	1	
n.6 (?)	9	0	
n.7 (?)	7	0	
n.8 (?)	6	0	
n.9 (?)	7	0	
n.10 (2004)	7	0	
n.11 (?)	6	0	
n.12 (?)	6	0	
n.13 (?)	7	1	
n.14 (?)	9	0	
n.15 (?)	7	0	
TOTAL (15 exemplares)	110	2	

- n.5 (?)

O capitalismo e a crise ambiental
Guillermo FOLADORI

- n.13 (?)

Degradação ambiental no socialismo e no capitalismo²⁹
Guillermo FOLADORI

30) Perspectiva (Centro de Ciências da Educação/UFSC) [CAPES]

QUALIS: AL/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
ano 1, n.1 (1983)	9	0	
ano 2, n.2 (1984)	9	0	
ano 2, n.3 (1984)	9	0	
ano 3, n.4 (1985)	16	0	
ano 3, n.5 (1985)	8	0	
ano 4, n.6 (1986)	7	0	
ano 4, n.7 (1986)	7	0	
ano 5, n.8 (1987)	12	0	
ano 5, n.9 (1987)	10	0	
ano 6, n.10 (1988)	8	0	
ano 6, n.11 (1988)	10	0	
ano 7, n.12 (1989)	4	0	
ano 7, n.13 (1989)	6	0	
ano 8, n.14 (1990)	6	0	

²⁹ Artigo não disponível na íntegra.

ano 8, n.15 (1990)	5	0	
ano 9, n.16 (1991)	8	0	
ano 10, n.17 (1992)	11	1	
ano 10, n.18 (1992)	8	0	
ano 11, n.19 (1993)	8	0	
ano 11, n.20 (1993)	5	0	
ano 12, n.21 (1994)	7	0	
ano 12, n.22 (1994)	7	0	
ano 13, n.23 (1995)	6	0	
ano 13, n.24 (1995)	11	0	
ano 14, n.25 (1996)	10	0	
ano 14, n.26 (1996)	9	0	
ano 15, n.27 (1997)	12	0	
ano 15, n.28 (1997)	7	0	
ano 16, n.29 (1998)	10	0	
ano 16, n.30 (1998)	6	0	
ano 17, n.31 (1999)	10	0	
ano 17, n.32 (1999)	11	0	
ano 17, n.especial (1999)	7	0	
ano 18, n.33 (2000)	9	0	
ano 18, n.34 (2000)	10	0	
vol. 19, n.1 (2001)	10	0	
vol. 19, n.2 (2001)	11	0	
vol. 20, n.1 (2002)	11	0	
vol. 20, n.2 (2002)	12	0	
vol. 21, n.1 (2003)	10	0	
vol. 21, n.2 (2003)	9	0	
vol. 22, n.1 (2004)	12	1	Res.dig. e pdf
vol. 22, n.2 (2004)	10	1	Res.dig. e pdf
vol.22, n.especial (2004)	9	0	
vol.23, n.1 (2005)	8	0	
vol.23, n.2 (2005)	11	0	
vol.24, n.1 (2006)	15	0	
vol.24, n.especial (2006)	10	0	
vol.24, n.2 (2006)	12	0	
vol.25, n.1 (2007)	9	0	
vol. 26, n.1 (2008)	12	0	
vol.26, n.2 (2008)	12	0	
TOTAL (52 exemplares)	481	3	

- ano 10, n.17 (1992):

Desenvolvimento sustentado e edUCação ambiental: alternativa ou eufemismo?³⁰
Perspectiva, Florianópolis, ano 10, n. 17, p. 133-138, jan./jul. 1992.
Paula BRÜGGER

- vol. 22, n.1 (2004):

A escola diante do multifacetado espaço rural

³⁰ Artigo não disponível na íntegra.

Célia Regina VENDRAMINI

O artigo propõe uma reflexão sobre a escola situada no espaço rural, com base em três eixos: as características do meio rural catarinense; as transformações que vêm ocorrendo neste espaço e o sentido da escola. Nosso propósito é o de reacender o debate sobre a escola e o mundo rural, tendo em vista o grande desenvolvimento tecnológico junto à crescente miséria da população que vive e trabalha neste espaço, evidenciando a desigualdade e a barbárie presente na sociedade brasileira. A escola, que nasceu com intenção de promover o desenvolvimento social, de conter a migração para as cidades, de levar a cultura urbana para o atrasado colono, precisa ser repensada, por meio da superação da divisão campo e cidade e com base nas experiências políticas e edUCativas que vêm sendo construídas pelos trabalhadores rurais organizados.

Palavras-chave: Escolas rurais. Espaço rural. Formação Humana

- vol. 22, n.2 (2004):

A edUCação para o desenvolvimento sustentável e a formação de edUCadores/professores

Mário FREITAS

Começam por analisar-se, de forma sUCinta, os conceitos de Desenvolvimento Sustentável (DS) e EdUCação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Em seguida, após breves considerações a propósito dos modelos de formação de professores e das principais componentes dos currículos de universitários de formação inicial, são apresentadas sugestões para a sua reformulação, através da inclusão de vertentes que habilitem os professores a assumir-se como agentes de mudança na construção do DS. Por fim, sugere-se uma malha geopolítica e cultural, num contexto ibérico-sul americano e, particularmente, luso-brasileiro, para coordenação de investigação e ação no domínio da formação de professores para um futuro sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. EdUCação Ambiental. Professores-Formação.

31) Perspectiva (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim/RS) [www.uri.com.br/perspectiva/index.html]³¹

QUALIS: AL

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
93. Ciências Sociais Aplicadas, vol.26 (2002)	5	1	Res. dig.
94. Ciências Humanas, vol. 26 (2002)	7	1	Res.dig.
99. Ciências Humanas,	10	1	Res.dig.

³¹ Somente os resumos estão disponíveis. Para a pesquisa, foram selecionados os números de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas (há também números de Linguística e Letras, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, e Ciências Biológicas e da Saúde).

vol. 27 (2003)			
102. Ciências Humanas, vol. 28 (2004)	12	0	
106. Ciências Sociais Aplicadas, vol. 29 (2005)	12	0	
107. Ciências Humanas, vol. 29 (2005)	12	0	
110. Ciências Sociais Aplicadas, vol. 30 (2006)	10	1	Res.dig.
114. Ciências Sociais Aplicadas e Engenharia, vol.31 (2007)	11	1	Res.dig.
118. Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias, vol. 31 (2008)	11	0	
116. Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, vol. 31 (2007)	15	0	
120. Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, vol. 31 (2008)	17	1	Res.dig.
122. Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias, vol. 33 (2009)	10	0	
TOTAL (12 exemplares)	132	6	

- 93. Ciências Sociais Aplicadas, vol.26 (2002):

Inserção, consolidação e desenvolvimento da lavoura orizícola no município de Dom Pedrito - RS

M.C. CHELOTTI, M.L. BEZZI.

O Estado do Rio Grande do Sul possui uma diversidade significativa no que tange à sua produção primária. Assim, a fertilidade de seus solos e a produtividade obtida em suas plantações são pontos favoráveis para o desenvolvimento da agricultura. Desta forma, o município de Dom Pedrito/RS destaca-se pela forte influência da lavoura orizícola, delineada a partir da década de 70. Neste sentido, esta pesquisa delimitou como escala temporal 1970 – 2000 até o ano de 2000, investigando os fatores que, de uma forma ou de outra, propiciaram o crescimento e a inserção do Município entre um dos principais produtores em nível nacional, no que diz respeito à produção de arroz.

Palavras-chave: espaço agrário, lavoura orizícola, sustentabilidade, desenvolvimento regional, campanha gaúcha.

- 94. Ciências Humanas, vol.26 (2002):

A cidadania do trabalhador rural, pequeno agricultor

S.M. GRITTI

O presente trabalho apresenta uma breve reflexão em torno da cidadania do trabalhador rural, pequeno agricultor. Para discutir as possibilidades e os limites de o pequeno

agricultor em constituir-se cidadão, apresenta-se a definição deste trabalhador no contexto em que emerge. E busca-se, nos conceitos aristotélico e moderno de cidadania, a compreensão da cidadania desse trabalhador.

Palavras-chave: Cidadania, Trabalhador Rural, Agricultor.

- 99. *Ciências Humanas, vol.27 (2003):*

Do rural ao urbano: o processo de adaptação de alunos moradores de um assentamento rural à escola urbana

A.P.L. BRANCALEONI, J.M.R. PINTO, L.D. RIBAS

Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho etnográfico, que tem por objetivo estudar o processo de adaptação dos alunos, que saem da 4ª série da escola de um assentamento rural, e vão estudar em uma escola na zona urbana. Buscou-se, ainda, analisar como se dá a participação da comunidade rural nessa escola urbana. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: observação participante, entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Constatou-se que a Escola rural possui uma boa integração com sua comunidade, desenvolvendo um importante papel na organização comunitária. Todavia, nota-se um significativo índice de fracasso escolar das crianças. Quanto à transição para a 5ª série, constitui-se em uma forte ruptura sem que haja qualquer preparação. Na Escola urbana, o índice de fracasso escolar, entre as crianças do assentamento, é ainda mais elevado, e a participação da comunidade rural se reduz drasticamente.

Palavras-chave: Escola rural, 5ª série, participação na Escola, Escola e movimentos sociais.

- 110. *Ciências Sociais Aplicadas, vol.30 (2006):*

O “senso comum teórico” dos juristas e a função simbólica do Direito Ambiental

L.B. SASS

No mundo contemporâneo o Direito Ambiental adquire especial destaque diante das diversas condições que evidenciam a iminência de uma hecatombe ecológica. Não obstante, mesmo com a crescente adoção de princípios e de normas protetivas do ambiente, verifica-se um alargamento dos riscos ambientais. Estará, então, o Direito Ambiental sendo eficaz na proteção da natureza? No intuito de traçar um pensamento crítico quanto ao tema, são desenvolvidas duas idéias principais, quais sejam, o “senso comum teórico dos juristas” e a função simbólica do Direito Ambiental. A partir dessas premissas, a presente pesquisa identifica a urgência da adoção de uma postura ética na relação jurídica com o ambiente, a qual admita superar o imaginário de uma natureza desligada da vida humana e também permita considerar as relações de interdependência do ecossistema.

Palavras-chave: Direito Ambiental. “Sentido comum teórico”. Função simbólica. Ética ambiental.

- 114, v.31:

DANO MORAL E MEIO AMBIENTE: REFLEXÕES ACERCA DA INDENIZABILIDADE DO DANO AMBIENTAL COLETIVO EXTRAPATRIMONIAL
Moral damage and environment: reflections upon indemnity of the environmental collective extra-patrimonial damage

TEIXEIRA NETO, F.

RESUMO: O presente artigo aborda a questão relacionada à viabilidade jurídica, no Sistema brasileiro, da indenizabilidade dos danos extrapatrimoniais coletivos decorrentes de agressão ao meio ambiente. Para tanto, após apresentar a atual conceituação de dano extrapatrimonial ou moral, vigente na Doutrina e na Jurisprudência, passa a analisar a compatibilidade entre o instituto do dano moral e a proteção do meio ambiente. Ao cabo, traz reflexão sobre a possibilidade – hipótese e requisitos – da concretização do dano extrapatrimonial indenizável sofrido pela coletividade em razão de degradação do ambiente.
Palavras-chave: Direitos Especiais. Meio Ambiente. Responsabilidade Civil. Danos Coletivos. Danos Extrapatrimoniais. Indenização.

120, vol.31:

O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E ECOLOGIA

ZAKRZEWSKI, S. B; CONFORTIN T; VASCO, A.

RESUMO: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que procura analisar a produção acadêmica em EdUcação Ambiental (EA) nos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Ecologia e EdUcação. O olhar voltou-se para as pesquisas produzidas pelos discentes (dissertações e teses) nos últimos 20 anos. A localização das dissertações e teses para a elaboração do estudo foi realizada a partir de consulta ao Banco de Teses da Capes. De posse dos materiais, foi realizada uma leitura sistemática dos resumos, procurando identificar quais trabalhos efetivamente indicavam uma inserção no campo de pesquisa em EA. A seguir foi elaborado um Banco de Dados para que pudéssemos sistematizar e possibilitar um olhar sobre o que se pesquisa na área. Por meio da análise do material, identificamos que 12 dos 37 PPG em Ecologia, desenvolvem pesquisas sobre EA. No período de 1994 – 2007 foram produzidas 49 pesquisas sobre a EA (31 dissertações e 18 teses), sendo que o PPG em Ecologia e Recursos Naturais da UFSCar lidera o número de dissertações e teses produzidas sobre o tema, com 51,35% do total dos estudos realizados. Nos PPG em Ecologia merecem destaque as pesquisas sobre EA não-formal (49% dos trabalhos) com estudos sobre EA em Unidades de Conservação; EA e Gestão Ambiental; Percepção Ambiental. Nos PPG em EdUcação identificamos a produção de 471 produções (446 dissertações e 25 teses) onde a FURG é responsável por uma considerável produção acadêmica sobre EA, ou seja, 26,9% da produção no período em estudo. A maioria (61%) das pesquisas produzidas nos PPG em EdUcação são voltadas ao enfoque EA: ensino e formação de edUCadores (40% das pesquisas têm enfoque em ensino e 21% têm um enfoque em formação de edUCadores). A maioria das pesquisas desenvolvidas pelos PPG são voltadas para a ação: buscam a produção de um saber crítico que pode catalisar um processo de mudança social.
Palavras-chave: EdUcação Ambiental. Ecologia. Pesquisa.

32) Política & Sociedade

QUALIS: B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
V.1, N.1 (2002)	2	0	
v.2, n.2 (2003)	3	0	
v.2, n.3 (2003)	6	0	
v.3, n.4 (2004)	6	1	pdf
v.3, n.5 (2004)	1	0	
v.4, n.6 (2005)	10	0	
v.4, n.7 (2005)	8	6	
v.5, n.8 (2006)	6	0	
v.5, n.9 (2006)	6	0	
v.6, n.10 (2007)	1	0	
v.6, n.11 (2007)	1	0	
v.7, n.12 (2008)	3	0	
v.7, n.13 (2008)	2	0	
v.8, n.14 (2009)	12	9	pdf
v.8, n.15 (2009)	5	0	
v.9, n.16 (2010)	9	1	pdf
TOTAL (16 exemplares)	81	17	

- v.3, n.4 (2004):

Da unidade natural à instabilidade dos híbridos: implicações conceituais da crise ambiental sobre a separação moderna entre ciência e política.

César Pessoa Pimentel, Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro

- v.4, n.7(2005):

Apresentação do Dossiê Mapeando os caminhos da Sociologia Ambiental

Julia S. Guivant

Para uma sociologia dos fluxos ambientais. Uma nova agenda para a Sociologia Ambiental do século XXI

Arthur P. J. Mol, Gert Spaargaren

Conflitos sociais e o uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa

Lúcia da Costa Ferreira

Governança institucional de problemas ambientais

Pedro Roberto Jacobi

Conflitos socioambientais em Unidades de Conservação

Melissa Vivacqua, Paulo Henrique Freire Vieira

A centralidade da interdisciplinaridade nos estudos sobre ambiente e sociedade

Leila da Costa Ferreira

- v.8, n.14 (2009):

Do ecodesenvolvimento ao desenvolvimento territorial sustentável

Paulo Freire Vieira

Economia plural e desenvolvimento territorial na perspectiva do desenvolvimento sustentável: Elementos teóricos de sociologia econômica e de socioeconomia

Benoît Lévesque

Desigualdades sociais, pobreza e desenvolvimento sustentável: Novas questões relacionadas aos modelos de conhecimento que fundamentam a ação política

Catherine Laurent

Contribuições do debate sobre desenvolvimento territorial sustentável para a efetividade da gestão municipal

Carolina Andion

Políticas de desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil

Philippe Bonnal, Renato S. Maluf

Valorização dos produtos de origem e do patrimônio dos territórios rurais no sul do Brasil: Contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável

Claire Cerdan

Inclusão financeira e desenvolvimento rural: A importância das organizações territoriais

Ademir Antonio Cazella, Fábio Luiz Búrigo

Potencialidades e obstáculos à construção de territórios sustentáveis no estado de santa catarina

Paulo Freire Vieira, Ademir A. Cazella, Claire Cerdan, Carolina Andion

- v.9, n.16 (2010):

Aglomeración industrial e meio ambiente em debate: o caso do segmento têxtil-vestuarista da microrregião do Alto Vale do Itajaí – Santa Catarina

Elaine Cristina de Oliveira Menezes, Paulo Henrique Freire Vieira

32) Pró-Posições (Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais da USP) [CAPES]

QUALIS: BN

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos relacionados à pesquisa
vol.16, n.3 (48) (2005)	13	0
vol.17, n.1 (49) (2006)	16	0

vol.17, n.2 (50) (2006)	12	0
vol.17, n.3 (51) (2006)	12	0
vol.18, n.1 (52) (2007)	15	0
vol.18, n.1 (53) (2007)	14	0
Vol.19, n.1. (55) (2008)	7	0
TOTAL (7 exemplares)	89	0

33) Revista Brasileira de Ciências Sociais (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais/ANPOCS) [SCIELO]

QUALIS: A1/A1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.12, n.35 (1997)	9	0	
vol.13, n.36 (1998)	13	0	
vol.13, n.37 (1998)	9	0	
vol.13, n.38 (1998)	10	0	
vol.14, n.39 (1999)	9	0	
vol.14, n.40 (1999)	9	0	
vol.14, n.41 (1999)	10	0	
Especial 1 (2000)	9	0	
vol.15, n.42 (2000)	10	0	
vol.15, n.43 (2000)	9	0	
vol.15, n.44 (2000)	9	0	
vol.16, n.45 (2001)	8	0	
vol.16, n.46 (2001)	9	0	
vol.16, n.47 (2001)	9	0	
vol.17, n.48 (2002)	11	0	
vol.17, n.49 (2002)	9	0	
vol.17, n.50 (2002)	9	0	
vol.18, n.51 (2003)	10	1	Res..dig. e pdf
vol.18, n.52 (2003)	10	0	
vol.18, n.53 (2003)	9	0	
vol.19, n.54 (2004)	9	0	
vol.19, n.55 (2004)	9	1	Res.dig.e pdf
vol.19, n.56 (2004)	9	0	
vol.20, n.57 (2005)	9	0	
vol.20, n.58 (2005)	9	0	
vol.20, n.59 (2005)	9	1	Res.dig. e pdf
vol.21, n.60 (2006)	9	0	
vol.21, n.61 (2006)	10	0	
vol.21, n.62 (2006)	10	2	Res.dig. e pdf
vol.22, n.63 (2007)	11	0	
vol.22, n.64 (2007)	14	1	Res.dig. e pdf
vol.22, n.65 (2007)	10	0	
vol.23, n.66 (2008)	11	0	
vol.23, n.67 (2008)	10	0	
vol.23, n.68 (2008)	6	1	Res.dig. e pdf
vol.24, n.69 (2009)	7	0	
vol.24, n.70 (2009)	9	0	

vol.24, n.71 (2009)	10	0	
TOTAL (38 exemplares)	361	7	

- *vol.18, n.51 (2003):*

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.** *Rev. bras. Ci. Soc.*, fev. 2003, vol.18, no.51, p.99-122. ISSN 0102-6909.

Este artigo procura apresentar um referencial de análise que permita entender a pluriatividade como um estratégia de reprodução social e econômica das famílias rurais. O tema central trata a agricultura familiar e a pluriatividade do ponto de vista teórico e conceitual. Situa-se o contexto em que aparece o estudo da agricultura familiar e da pluriatividade no Brasil e discute-se a origem e a evolução do debate sobre a pluriatividade, uma situação eminentemente relacionada à realidade dos países desenvolvidos. Situam-se, ainda, as análises sobre a pluriatividade no contexto das tradições teóricas clássicas dos estudos agrários, mostrando como esse fenômeno já fora objeto de preocupação de outros autores. Analisa-se, em seguida, a pluriatividade no âmbito das principais abordagens analíticas contemporâneas da teoria social e indica-se qual o referencial teórico que parece adequado ao seu estudo. Por fim, é indicada uma perspectiva metodológica para o estudo da pluriatividade em unidades familiares.

Palavras-chave : Teoria social contemporânea; Agricultura familiar; Trabalho rural; Pluriatividade; Sociologia rural.

- *vol.19, n.55 (2004):*

ALMEIDA, Mauro W. Barbosa de. **Direitos à floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas.** *Rev. bras. Ci. Soc.*, jun. 2004, vol.19, no.55, p.33-52. ISSN 0102-6909.

Os seringueiros amazônicos eram invisíveis no cenário nacional nos anos de 1970. Começaram a se articular como um movimento agrário no início dos anos de 1980, e na década seguinte conseguiram reconhecimento nacional, obtendo a implantação das primeiras reservas extrativas após o assassinato de Chico Mendes. Assim, em vinte anos os camponeses da floresta passaram da invisibilidade à posição de paradigma de desenvolvimento sustentável com participação popular. Este texto narra essa surpreendente história, tomando por base a trajetória de algumas lideranças e suas estratégias para dar ao movimento social uma visibilidade em escala nacional e internacional, conectando suas reivindicações agrárias a temas ambientais de interesse mais geral.

Palavras-chave : Amazônia; Seringueiros; Política; Natureza; Antropologia.

- *vol.20, n.59 (2005):*

TEIXEIRA, Cristina. **O desenvolvimento sustentável em unidade de conservação: a "naturalização" do social.** *Rev. bras. Ci. Soc.*, out. 2005, vol.20, no.59, p.51-66. ISSN 0102-6909.

A noção de desenvolvimento sustentável é utilizada por órgãos governamentais e organizações não-governamentais (ONGs) para solUCionar problemas relativos à ocupação humana em unidades de conservação. Nesses espaços, os problemas relativos à articulação entre desenvolvimento e conservação podem ser observados, levando à reflexão sobre a pertinência da própria noção de desenvolvimento sustentável. Este artigo analisa as propostas de desenvolvimento - aliadas à conservação - para a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, localizada no litoral norte do Paraná, identificando alguns elementos que interessam particularmente ao cientista social. Entre eles, a "naturalização" da sociedade presente na proposição de soluções para os "impactos" ambientais causados pela pequena agricultura local.

Palavras-chave : Desenvolvimento sustentável; Sociedade e ambiente; Unidade de conservação.

- vol.21, n.62 (2006):

DRUMMOND, José Augusto. A **primazia dos cientistas naturais na construção da agenda ambiental contemporânea**. *Rev. bras. Ci. Soc.*, out. 2006, vol.21, no.62, p.5-25. ISSN 0102-6909.

Este artigo discute as contribuições de sete cientistas naturais - Paul Sears, Aldo Leopold, Rachel Carson, Paul Ehrlich, Donella Meadows, Garrett Hardin e James Lovelock - na construção da agenda ambiental contemporânea. O autor sustenta que os cientistas sociais chegaram a ela de forma retardatária e, por vezes, parcialmente equivocada por se apegarem a uma tradição de explicar o "social apenas pelo social". Muitos cometeram ainda o erro de ignorar as contribuições daqueles pioneiros, com prejuízo para as suas próprias análises. Creio que seja imprescindível que pesquisadores do campo das ciências exatas e humanas dialoguem de forma mais intensa sobre os temas da agenda ambiental.

Palavras-chave : Questão ambiental; Poluição; Crescimento populacional; Recursos naturais; Desertificação; Extinção de espécies.

FAVARETO, Arilson. **Agricultores, trabalhadores: os trinta anos do novo sindicalismo rural no Brasil**. *Rev. bras. Ci. Soc.*, out. 2006, vol.21, no.62, p.27-44. ISSN 0102-6909.

Este artigo aborda a teia de dependências e condicionantes que sustentam a origem, a evolução e a configuração atual do novo sindicalismo rural brasileiro. O estudo reconstitui as características da base social desse movimento, o perfil dos dirigentes, os temas e as formas de ação privilegiadas em cada um dos três momentos em que é estruturada a periodização adotada. A pesquisa cobre desde sua gênese, na metade dos anos de 1970, passando pela constituição da CUT, o momento da crise nos fins da década de 1980, a junção com a Contag, até o início da presente década, com destaque para a crescente disseminação de organizações específicas de representação de agricultores familiares.

Palavras-chave : Sindicalismo; Sindicalismo rural; Agricultura familiar; Questão agrária.

- n.64:

RIBEIRO, Eduardo Magalhães and GALIZONI, Flávia Maria. **A arte da catira: negócios e reprodução familiar de sitiantes mineiros.** *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2007, vol.22, n.64, pp. 67-74. ISSN 0102-6909. doi: 10.1590/S0102-69092007000200005.

Este artigo analisa os negócios costumeiros de sitiantes de Minas Gerais, as catiras, investigando porque se empenham nessas transações, quais destinos dão aos ganhos que obtém, e como constroem sólidas redes de trocas baseadas em relações de confiança. Assim formam, aos poUCos, importantes patrimônios materiais e simbólicos. Esse movimento econômico local, regido por regras próprias e articulado perifericamente aos mercados nacionais, é vital para as suas estratégias de reprodução, para gerar, conservar e ampliar os patrimônios. A lógica peculiar dessas trocas explica vários procedimentos, que geralmente são considerados poUCo racionais por técnicos e pesquisadores, mas que fazem parte de muitos cálculos, levados a cabo por anos, para ampliar o pecúlio da família.

Keywords : Agricultura familiar; Estratégias de reprodução; Extensão rural; Reciprocidade; Minas Gerais.

- n.68:

ZHOURI, Andréa. **Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability: desafios para a governança ambiental.** *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2008, vol.23, n.68, pp. 97-107. ISSN 0102-6909. doi: 10.1590/S0102-69092008000300007.

Este artigo apresenta uma reflexão crítica sobre os significados da noção de governança, sobretudo no campo ambiental, com referência aos modelos empíricos representados pelos conselhos de política ambiental e ao processo de licenciamento. A governança ambiental é remetida ao contexto do paradigma da modernização ecológica, ou adequação ambiental, centrado nas estratégias técnicas, mercadológicas e no consenso político como soluções para os ditos "problemas ambientais". A análise dos problemas estruturais e procedimentais do licenciamento ressaltou os limites desta noção de governança que se impõe como controle sobre os territórios e as pessoas. Ao final, sublinha-se a necessidade de se colocar em destaque os princípios da justiça ambiental, da diversidade cultural e da transparência como essenciais para a construção de uma sociedade que se quer sustentável.

Palavras-chave : Governança; Licenciamento ambiental; Adequação; Conflito; Justiça ambiental

34) Revista Brasileira de Educação (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação/ANPED, Editora Autores Associados, Rio de Janeiro) [SCIELO]

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.22 (2003)	12	0	
n.23 (2003)	11	0	
n.24 (2003)	12	1	Res.dig. e pdf
n.25 (2004)	12	0	
n.26 (2004)	12	0	
n.27 (2004)	13	0	
n.28 (2005)	12	0	
n.29 (2005)	12	0	
n.30 (2005)	10	0	
vol.11, n.31 (2006)	12	0	
vol.11, n.32 (2006)	14	1	Res.dig. e pdf
vol.11, n.33 (2006)	12	0	
vol.12, n.34 (2007)	12	0	
vol.12, n.35 (2007)	13	0	
vol.12, n.36 (2007)	9	0	
vol.14, n.41 (2009)	8	1	
vol.14, n.41 (2009)	11	0	
TOTAL (17 exemplares)	197	3	

- n.24 (2003):

DE VARGAS, Sonia Maria. Processos de formação e aprendizagem no meio rural: o continuum família-escola. Rev. Bras. EdUC., set./dez. 2003, no.24, p.95-106. ISSN 1413-2478.

Procura dar visibilidade ao processo de formação de professoras rurais leigas, tentando compreender como esse grupo de profissionais vem se perpetuando. Distingue os componentes desse processo no meio *rural*, vivenciados por sujeitos atores sociais que desempenham simultaneamente as atividades de estudantes e de trabalhadoras rurais, tornando-se necessário, para tal, evidenciar as relações existentes entre o contexto macrossocial e a edUCação no campo. Nesse sentido, ressalta a importância do uso diferenciado que a família *rural* faz do espaço e dos serviços da escola, estabelecendo estreita relação entre as duas instituições não apenas no que se refere à apropriação dos saberes escolares, mas também aos serviços e práticas que a escola pode oferecer à família, sobretudo à mãe-trabalhadora *rural*. Da mesma forma que a escola *rural* se vale dos vários espaços disponíveis na comunidade - como a própria casa da professora, a igreja ou a sala comunitária - para desempenhar suas funções específicas, a família *rural* estabelece com a instituição escolar - presença do Estado nas comunidades - um uso particular que atende às suas necessidades imediatas. No artigo, as falas das professoras são revisitadas e, com base em suas memórias de escolarização e de sua prática profissional, são analisadas questões significativas para o aprofundamento da discussão sobre edUCação *rural*.

Palavras-chave : formação e aprendizagem no meio *rural*; relação família-escola.

- vol.11, n.32 (2006):

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **As transformações na esfera pública e a ação ecológica: edUcação e política em tempos de crise da modernidade.** *Rev. Bras. EdUC.*, maio/ago. 2006, vol.11, no.32, p.308-315. ISSN 1413-2478.

Discute as transformações da esfera pública contemporânea e a emergência de novos modos de ação política associados à formação de um campo político e pedagógico ***ambiental***. Afirma que a ação política ***ambiental***, no contexto do ***ambientalismo*** e da nova esquerda contracultural, pode ser considerada uma das expressões da crise da modernidade. Nesse sentido, os movimentos ecológicos buscam reposicionar o ego e o *socius*, o privado e o público, a ética e a estética na esfera de ação societal. Isso repõe um dilema que remete tanto às tendências conflitivas da modernidade quanto ao seu projeto emancipatório. Ante essa problemática, algumas análises destacam a dissolução e o declínio da política, enquanto outras enfatizam a emergência de uma nova forma de ação política. Por fim, o artigo explora os rebatimentos dessas mudanças sociais no campo da ação edUcativa, particularmente a edUcação ***ambiental***, preocupada com a construção de um sujeito ecológico.

Palavras-chave : ação política; modernidade; edUcação ***ambiental***; sujeito ecológico.

- n.41:

THIES, Vania Grim e PERES, Eliane. **Quando a escrita ressignifica a vida: diários de um *agricultor* - uma prática de escrita "masculina".** *Rev. Bras. EdUC.* [online]. 2009, vol.14, n.41, pp. 216-231. ISSN 1413-2478. doi: 10.1590/S1413-24782009000200002.

Este trabalho analisa diários escritos por um ***agricultor*** gaúcho, 61 anos, com escolarização primária, que há 36 anos (1972-2008) "registra sua vida por escrito", escrevendo rigorosamente todos os dias e deixando marcas de sua própria história através da escrita. A metodologia utilizada é a análise de dez diários juntamente com entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico está apoiado em autores ligados à história da cultura escrita e ao campo das práticas de letramento. Algumas das conclusões desse trabalho indicam que a escrita dos diários é, para o ***agricultor***, "uma forma de existir no cotidiano", de registrar a sua história e a da sua família, de deixar marcas do passado como uma "herança" às novas gerações. Entendemos que este estudo traz contribuições ao campo da cultura escrita na medida em que apresenta a escrita como uma prática social e cultural complexa e significativa. Nesse sentido, tratamos os diários como um patrimônio do escrito.

Palavras-chave : cultura escrita; letramento; ***agricultor***; diários.

35) Revista Brasileira de Estudos de População (Associação Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo) [SCIELO] QUALIS: AN/A2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.22, n.2 (2005)	11	1	Res..dig. e pdf
vol.23, n.1 (2006)	10	2	Res.dig. e pdf

vol.23, n.2 (2006)	10	0	
vol.24, n.1 (2007)	9	0	
vol.24, n.2 (2007)	8	7	1 Res.dig.e 1 pdf
Vol.25, n1 (2008)	9	1	Res.dig. e pdf
Vol.25, n.2 (2008)	11	0	
Vol.26, n.1 (2009)	8	0	
Vol.26, n.2 (2009)	8	0	
TOTAL (9 exemplares)	84	11	

- *vol.22, n.2 (2005):*

HOGAN, Daniel Joseph. **Mobilidade populacional, sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social.** *Rev. bras. estud. popul.*, jul./dez. 2005, vol.22, no.2, p.323-338. ISSN 0102-3098.

O artigo sintetiza pesquisa sobre população e ambiente, com ênfase no caso brasileiro. A atenção é dirigida especialmente às relações entre padrões de distribuição populacional no espaço e a mudança ambiental. Como taxas de mortalidade e fecundidade já passaram por transições enormes, migração é o fator central na mudança populacional e seus impactos sobre o ambiente. No longo prazo, essa é a variável que sempre inspirará preocupação. Embora a grande migração interna da segunda metade do século XX (campo-cidade e inter-regional) tenha diminuído consideravelmente, os fluxos intra-regionais continuam a ser importantes. Outros processos de mobilidade, especialmente a migração pendular e o turismo, também afetam a integridade de recursos naturais e terão de ser avaliados continuamente. O zoneamento ecológico-econômico, com seus impactos sobre a mobilidade populacional, será um requisito básico do século XXI.

Palavras-chave : Mobilidade populacional; Migração; Ambiente; Urbanização; Zoneamento ecológico-econômico.

- *vol.23, n.1 (2006):*

ALVES, Humberto Prates da Fonseca. **Vulnerabilidade socioambiental na metrópole paulistana: uma análise sociodemográfica das situações de sobreposição espacial de problemas e riscos sociais e ambientais.** *Rev. bras. estud. popul.*, jan./jun. 2006, vol.23, no.1, p.43-59. ISSN 0102-3098.

Este trabalho procura identificar e caracterizar populações em situação de vulnerabilidade socioambiental em São Paulo, através da construção de indicadores ambientais, em escala desagregada (setores censitários do IBGE). A vulnerabilidade socioambiental está sendo definida como a coexistência ou sobreposição espacial entre grupos populacionais muito pobres e com alta privação (vulnerabilidade social) e áreas de risco ou degradação ambiental (vulnerabilidade ambiental). A metodologia baseia-se na construção de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), em que se sobrepõe a cartografia da rede hidrográfica à malha dos setores censitários do município de São Paulo (censo 2000). Inicialmente, identificam-se os setores classificados como de alta vulnerabilidade social pelo Mapa da vulnerabilidade social da população da cidade de São Paulo (CEM-CEBRAP/SAS-PMSP, 2004). Posteriormente, os setores localizados às margens de cursos d'água e com baixa cobertura de esgoto são considerados proxy

de áreas com alta vulnerabilidade ***ambiental***. Os resultados mostram que, no interior do grupo de setores censitários de alta vulnerabilidade social, existem grandes diferenças nas condições socioeconômicas e demográficas, relacionadas às diversas categorias de vulnerabilidade ***ambiental***.

Palavras-chave : Vulnerabilidade socio***ambiental***; Risco ***ambiental***; Indicadores socio***ambientais***; Vulnerabilidade social; Metrópole de São Paulo; Populações em situação de risco; Geoprocessamento.

CUNHA, José Marcos Pinto da, SOUCHAUD, Sylvain, BAENINGER, Rosana *et al.* **Espaços migratórios e problemática ***ambiental*** no Mercosul.** *Rev. bras. estud. popul.*, jan./jun. 2006, vol.23, no.1, p.191-193. ISSN 0102-3098.
(sem resumo)

- ***Vol.24, n.2:***

MARTINE, George. **O lugar do espaço na equação população/meio ***ambiente***.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 181-190. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200002.

A literatura ainda negligencia a importância do espaço nas interações entre população, desenvolvimento e meio ***ambiente***: responde po***UCo*** a respeito das vantagens de diferentes padrões de distribuição populacional para a ***sustentabilidade***. Os conceitos de capacidade de carga, pegada ecológica e espaço ***ambiental*** são úteis para fins de gerar consciência ***ambiental***, mas não para diferenciar o mérito relativo de diferentes formas de ocupação do espaço para a ***sustentabilidade***. O conceito do "uso sustentável do espaço" é oferecido aqui como uma ferramenta mais prática para focar essa questão. O argumento de que a distribuição da população sobre o espaço afeta a ***sustentabilidade*** é exemplificado com relação à concentração urbana.

Palavras-chave : Meio ***ambiente***; Espaço; Urbanização; ***Sustentabilidade***; Crescimento demográfico.

MARANDOLA JR, Eduardo e HOGAN, Daniel Joseph. **Em direção a uma demografia ***ambiental***? Avaliação e tendências dos estudos de população e ***ambiente*** no Brasil.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 191-223. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200003.

As Ciências Sociais foram as últimas a aceitar e incorporar a temática ***ambiental*** em seus respectivos temas de pesquisa. Entre elas, a Demografia talvez tenha sido a última a fazer esta conversão, incluindo aos po***UCo***s questões referentes à relação população/***ambiente***. O debate tem convergido para a crescente incorporação da dimensão espacial, sempre presente, mesmo não sendo o eixo central nos estudos demográficos, mas que na discussão ***ambiental*** se mostra preponderante. O desenvolvimento do campo, embora rápido e promissor, tem encontrado dificuldades inerentes a áreas de estudo que tendem à interdisciplinaridade, localizando-se na periferia de uma ciência em interface com outras. No Brasil, tais estudos também têm evoluído nas últimas duas décadas, sendo importante para seu delineamento a produção do Grupo de Trabalho "População e Meio ***Ambiente***", da Associação Brasileira de

Estudos Populacionais, privilegiado foco difusor destas preocupações no país. Em vista disso, este artigo procura refletir sobre a produção do grupo, na expectativa de trazer à tona alguns elementos acerca dos métodos, temas e problemáticas abordadas ao longo dos anos, no sentido de localizar em que ponto deste desenvolvimento se encontra a temática hoje, e quais as perspectivas e os desafios que se abrem para o futuro.

Palavras-chave : GT População e Meio Ambiente da Abep; Epistemologia e metodologia da Demografia; Distribuição espacial da população.

Alisson Flávio. **Mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra em áreas de fronteira: uma abordagem multiescalar.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 225-246. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200004.

A mobilidade populacional tem sido historicamente um dos mais importantes determinantes próximos do desmatamento e da degradação de recursos naturais em áreas de fronteira. Abordagens analíticas "multiescalares" são particularmente apropriadas para compreender este tipo de relação entre mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra como sendo resultante da operação de fatores em diferentes, porém interconectados, escalas e níveis de análise espaciais e temporais. Entretanto, pouca pesquisa empírica tem sido feita na identificação simultânea de fatores em distintas escalas e níveis que afetam tal relação. Boa parte da literatura privilegia o estudo de dados agregados, dando menor atenção à análise micro (indivíduos e domicílios) e sua evolução no tempo. O foco tem sido o impacto sobre as florestas tropicais, e não necessariamente as condições de vida e a mobilidade das famílias de migrantes que são diretamente responsáveis por grande parte desses impactos. Este artigo discute aspectos teóricos e metodológicos de uma abordagem multiescalar no estudo da relação entre mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra, além de apresentar um exemplo empírico em uma área de colonização agrícola na Amazônia equatoriana.

Palavras-chave : Mobilidade populacional; Meio ambiente; Uso da terra; Fronteira; Abordagem multiescalar.

CASTRO, Marcia Caldas de e SINGER, Burton Herbert. **Meio ambiente e saúde: metodologia para análise espacial da ocorrência de malária em projetos de assentamento.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 247-262. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200005.

A transmissão de malária em projetos de assentamento na Amazônia, definida como malária de fronteira, é resultado de um intrincado processo envolvendo fatores biológicos, ecológicos, socioeconômicos e comportamentais, apresentando uma transição temporal de altas a baixas taxas ao longo de aproximadamente oito anos. Como resultado, um dos grandes desafios é a compreensão desse processo, através da identificação das variáveis determinantes da transmissão, considerando-se dimensões temporais e espaciais. Neste artigo é apresentada uma abordagem metodológica que caracteriza perfis de risco de malária em projetos de assentamento, a partir de uma análise multidisciplinar. Composta de três etapas, a abordagem combina análise espacial, geoestatística e modelos de Grade of Membership. Os resultados ressaltam a

importância de medidas de controle diferenciadas de acordo com o estágio do projeto de assentamento (implementação recente ou antiga) e o nível de transmissão em cada localidade.

Palavras-chave : Malária; Projetos de colonização; Amazônia; Krigagem; Indicadores locais de associação espacial; Modelos de *Grade of Membership*.

D'ANTONA, Álvaro de Oliveira e VANWEY, Leah Karin. **Estratégia para amostragem da população e da paisagem em pesquisas sobre uso e cobertura da terra.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 263-275. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200006.

Este artigo apresenta a estratégia usada em uma pesquisa realizada em Santarém - PA, em 2003, para amostrar lotes delimitados em mapas do Incra e as unidades domésticas ali existentes, de modo a capturar as mudanças populacionais e **ambientais** na escala das propriedades rurais e na da região. A amostra foi selecionada conforme a distribuição dos lotes ao longo de quatro eixos rodoviários relacionados a distintos processos de ocupação. Em cada um dos eixos foram selecionadas aleatoriamente 20 células com 9km². Em cada uma delas, foram selecionados aleatoriamente os lotes que deveriam ser visitados. No campo, entrevistaram-se todas as unidades domésticas existentes em cada um dos lotes selecionados. Descreve-se a amostragem por segmentação **sUC**essiva da área de estudo, destacando-se como os dados resultantes podem ser usados diferentemente nas escalas das unidades domésticas, dos lotes e da região, conforme as questões e variáveis de interesse.

Palavras-chave : Amazônia brasileira; Uso da terra; Unidade doméstica; Amostragem em estágios múltiplos.

ALVES, Humberto Prates da Fonseca. **Desigualdade **ambiental** no município de São Paulo: análise da exposição diferenciada de grupos sociais a situações de risco **ambiental** através do uso de metodologias de geoprocessamento.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 301-316. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200008.

Este trabalho procura operacionalizar empiricamente o conceito de desigualdade **ambiental**, para identificar e caracterizar situações de desigualdade **ambiental** no município de São Paulo, através da utilização de metodologias de geoprocessamento. O objetivo é verificar e medir a existência (ou não) de associação entre piores condições socioeconômicas e maior exposição ao risco **ambiental**. Assim, são analisados os diferentes grupos sociais expostos a situações de risco **ambiental**, no município de São Paulo. A hipótese é de que os riscos **ambientais** são distribuídos de maneira desigual entre os diferentes grupos sociais, assim como a renda e o acesso a serviços públicos. Para testar essa hipótese, realizou-se uma análise comparativa da dinâmica demográfica e socioeconômica entre as populações residentes em áreas de risco **ambiental** e aquelas não residentes nestes tipos de área, com base em uma tipologia da distribuição espacial dos habitantes do município de São Paulo em três grupos sociais (pobres, classe média e classe alta). Os resultados mostram que, em todos os grupos sociais, as populações residentes em áreas de risco **ambiental** apresentam condições socioeconômicas significativamente piores do que as não residentes nessas áreas. Os resultados também revelam um aumento da desigualdade **ambiental**, no período recente.

Palavras-chave : Desigualdade *ambiental*; Risco *ambiental*; Grupos sociais; Município de São Paulo; Populações em situação de risco; Geoprocessamento.

COSTA, Heloisa Soares de Moura e PEIXOTO, Mônica Campolina Diniz. **Dinâmica imobiliária e regulação *ambiental*: uma discussão a partir do eixo-sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007, vol.24, n.2, pp. 317-336. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982007000200009.

O trabalho traz, inicialmente, uma breve discussão teórica sobre a produção do espaço urbano e a emergência da regulação *ambiental*, principalmente no que diz respeito à expansão urbana. A seguir, são discutidos alguns instrumentos de regulação *ambiental* - em especial o licenciamento de atividades -, que têm feito emergir práticas sociais diversificadas, articulando interesses econômicos, o Estado e grupos sociais voltados para proteção *ambiental*. Enfatiza-se o caráter contraditório da intervenção do Estado e discutem-se os limites e possibilidades de ação dos movimentos sociais organizados em torno da reprodução das condições de expansão urbana. O artigo utiliza o caso do crescimento metropolitano no eixo-sul de Belo Horizonte para evidenciar os conflitos em torno das formas de apropriação e uso do solo urbano, bem como os expedientes adotados pelo capital imobiliário para agregar valor ao produto, reforçando mecanismos conhecidos de elitização e exclusão. Discute-se, ainda, se há possibilidades de reversão de tal quadro a partir da participação e negociação dos conflitos entre os agentes sociais envolvidos.

Palavras-chave : Política *ambiental*; Mercado imobiliário; Participação; Conflito.

- Vol.25, n.2:

ANDREAZZA, Maria Luiza. **Sobre regimes demográficos restritos: comportamento reprodutivo e cultura familiar entre os UCranianos no meio *rural* paranaense (1895-1980).** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2008, vol.25, n.1, pp. 71-89. ISSN 0102-3098. doi: 10.1590/S0102-30982008000100005.

O estudo acompanha a dinâmica familiar de imigrantes originários da área da atual UCrânia, chegados ao Brasil em 1895 e estabelecidos em área *rural* do Paraná, na colônia Antonio Olyntho. Dada a alta fecundidade legítima do grupo, nas coortes estabelecidas para o estudo (1895-1949/1950-1980), procurou-se compreender as razões da manutenção de uma descendência final alta ao longo de todo o período analisado (entre 8 e 9 filhos, na primeira coorte, e entre 7 e 8, na segunda) e o que isso implicou em termos de organização social, familiar e doméstica. Disso restou considerar que o comportamento reprodutivo é fruto de um complexo sistema de representações, no qual interagem modos de conceber as relações de gênero e as intergeracionais, bem como o papel do casamento e da constituição domiciliar. Se assim for, as práticas concernentes à fecundidade correspondem, sobremaneira, ao exercício social de uma determinada visão de mundo. Em especial nos grupos que vivem em certo isolamento social, as chances de reproduzir modelos ancestrais de reposição geracional são favorecidas. Entre os imigrantes estudados, quase um século no Brasil foi insuficiente para mudar o sistema familiar que veio em sua bagagem: aqui continuaram a produzir prole extensa, mesmo que para isso tenham ativado uma continuada migração dos filhos excedentes.

Palavras-chave : Fecundidade; Imigrantes; Sistema familiar; UCranianos.

36) Revista Cronos (UFRN)

QUALIS: B2 [<http://www.cchla.ufrn.br/cronos/xml/atual.xml>]

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
v.7, n1 (2006)	6	0	
v.7, n.2 (2006)	6	0	
v.8, n.1 (2007)	5	0	
v.8, n.2 (2007)	5	0	
v.9, n.1 (2008)	5	0	
v.9, n.2 (2008)	10	0	
v.10, n1 (2009)	6	0	
v.10, n.2 (2009)	7	1	pdf
TOTAL (8 exemplares)	50	1	

- v.10, n.2 (2009):

Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. As metáforas do capitalismo.

Maria Adélia Aparecida de Souza (USP)

36) Revista de Humanidades (Universidade de Fortaleza)

[www.sumarios.org/listarRevistaN01.php?idRevista=100]³²

QUALIS:AL

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.17, n.1 (2002)	8	0	
vol.17, n.2 (2002)	15	0	
vol.18, n.1 (2003)	9	0	
vol.18, n.2 (2003)	9	0	
vol.19, n.1 (2004)	7	0	
vol.19, n.2 (2004)	6	0	
vol.20, n.1 (2005)	6	0	
vol.20, n.2 (2005)	14	0	
Vol.21, n.1 (2006)	11	1	Res. impresso
Vol.21, n.2 (2006)	11	1	impresso
v.22, n.1 (2007)	10	1	Impresso
Vol.22, n.2 (2007)	10	1	Impresso
Vol.23, n.1 (2008)	10	1	Impresso
Vol.23, n.2 (2008)	10	0	
Vol.24, n.1 (2009)	15	1	Impresso
TOTAL (15 exemplares)	151	6	

- v.21, n1:

³² Somente os resumos estão disponíveis.

Trabalho no sertão: uma questão de honra

Gerardo Clésio maia Arruda

Neste artigo, discuto a realização de uma atividade produtiva como base da constituição do sentimento de honra do sertanejo. As análises se alicerçam na transcrição de trechos da história de vida de dois migrantes rurais, sendo que, quando viviam na zona rural, um trabalhava como parecido sem-terra e o outro como vaqueiro. Através da fala dos sujeitos entrevistados, procura-se demonstrar como o trabalho determina as formas de agir e repensar do sertanejo, ao mesmo tempo que o estigmatiza como um ser honrado.

Palavras-chave: representação coletiva; trabalho; honra; sertão nordestino.

- v.21, n.2:

Cachaça: nicho de mercado ou alternativa estratégica?

Cesar Augusto Oller do Nascimento

O presente artigo pretende examinar a situação atual do setor de produção da aguardente de cana – a cachaça brasileira -, tendo em vista a perspectiva de geração de emprego e renda que este segmento pode gerar, considerando sua inserção na nova relação entre o urbano e o rural, os problemas atualmente em vigência em nível estadual e federal e as contradições que esses programas carregam consigo.

Palavras-chave: cachaça; economia rural-urbana; políticas públicas.

- v.22, n.1:

Análise dos impactos ambientais na praia de Sabiaguaba, Ceará, Brasil

Roberta Feitosa de Lucena Cavalcante

A planície costeira da Sabiaguaba, inserida como a primeira praia do litoral leste do Ceará, a partir de Fortaleza, está localizada na desembocadura do Rio Cocó, a 17 km do centro de Fortaleza, distrito de Messejana. É composta por unidades geoambientais como: complexo de dunas, rio, lagoas e manguezal. Esta pesquisa identificou os impactos ambientais dessa região, com a construção da ponte sob a foz do rio Cocó e propôs práticas de manejo sustentável para a área. Após os estudos bibliográficos, fez-se a pesquisa documental e de campo, facilitada por outras visitas ao local no decorrer da pesquisa. Analisaram-se os resultados, quando ficou constatado que os problemas ambientais da localidade da Sabiaguaba podem ser minimizados pelas públicas e pela iniciativa privada, embasadas em conceitos éticos. Desta forma, foi possível identificar os principais impactos ambientais ocorridos na região, como o desmatamento da vegetação original de mangue, dentre outros. Essas questões evidenciaram a necessidade de propostas relacionadas ao meio ambiente, assim como sugere-se a aplicação de programas de educação ambiental, de planejamento e desenvolvimento de novos produtos ligados à sustentabilidade econômica e ambiental deste lugar.

Palavras-chave: meio ambiente, impactos ambientais, gestão integrada, desenvolvimento sustentável.

- v. 22, n.2:

Agricultura familiar em várzeas irrigáveis do baixo curso do Jaguaribe, Brasil. **Francisca Valfisia da Silva**

O objeto desta investigação é discutir a inserção da agricultura familiar praticada nas várzeas irrigáveis do baixo curso do rio Jaguaribe no processo de modernização do processo de produção e do processo de trabalho (Marx, 1984) agrícola. A unidade temporal da pesquisa vai de 1970 a 2007. O recorte sócio-espacial é a várzea de Córrego de Areia, em Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil. O objetivo é entender as relações das políticas governamentais, as técnicas de regulação (Lipietz, 2008), a modernização excludente (SILVA, 1999) e a reestruturação regressiva da agricultura familiar de várzeas com o grande agronegócio. Os resultados dessa fase exploratória da pesquisa da pesquisa sugerem que, em geral, o agricultor familiar não é exatamente um fornecedor do capital. Ele entrega, sem garantias, animais, frutas, legumes ou olerícolas aos operadores dos canais de distribuição pelo preço, condições, garantias e prazos que o distribuidor quiser pagar. E assume o ônus do contrato *del-credere*. O comércio capitalista não eliminou a agricultura familiar e a usa para ampliar o leque de fornecedores e a oferta.

Palavras-chave: agricultura familiar; agronegócio, geografia econômica; desenvolvimento local.

- v.23, n.1:

Eventos, publicações e práticas da política ambiental no Brasil **Janayde de Castro Gonçalves**

A política ambiental no Brasil apresenta eventos, publicações e mobilizações que ocorreram ao longo de todos os séculos que marcam sua existência como nação. Após seu início, com um processo exploratório da colonização e comércio, vieram pequenas e esporádicas ações com o objetivo de instituir sanções ou uma legislação para ir de encontro com a acelerada devastação das florestas e demais recursos naturais. Mas é a partir de meados do século XX que desponta a ecologia e suas manifestações como movimento social e político. O presente artigo busca resumir um pouco dos processos, eventos, e documentos que marcaram a trajetória da política ambiental do país, apresentando as principais ações e políticas públicas, especialmente de viés legislador que buscaram soluções para a gestão dos recursos ambientais brasileiros e revela a mídia como ferramenta de divulgação e alerta para as principais mudanças ocorridas nas últimas décadas.

Palavras-chave: política; ecologia; recursos naturais.

- v.24, n.1:

Meio ambiente e desenvolvimento: anotações **Elizabeth Castelo Branco**

O objetivo deste artigo é resgatar elementos para subsidiar uma reflexão crítica sobre o modelo de desenvolvimento econômico prevalente na sociedade e as relações com meio ambiente sob a ameaça que ronda o destino da espécie humana. Lovelock (2006,

p.20) escreve que o desenvolvimento sustentável é: “uma idéia adorável se a tivéssemos aplicado 200 anos atrás, quando havia 1 bilhão de pessoa no mundo. Agora é tarde demais. Não há mais espaço para nenhuma tipo de desenvolvimento. A humanidade tem que regredir.” Apresenta e evolução do conceito de desenvolvimento econômico pela ótica da sustentabilidade e o conceito de desenvolvimento sustentável. Interliga temas como: o ambientalismo, aglutinador de distintos pensamentos sobre as relações entre a sociedade e a natureza; o movimento ambiental, a fundamentar a interiorização e a disseminação do conceito de desenvolvimento sustentável, e a gestão ambiental, abordada como prática orientada pelo conceito de desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento; desenvolvimento sustentável; ambientalismo; gestão ambiental.

37) Revista de Sociologia e Política (Universidade Federal do Paraná) [SCIELO]

QUALIS: BN/B1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
n.14 (2000)	10	0	
n.15 (2000)	7	0	
n.16 (2001)	7	1	Res.dig. e pdf
n.17 (2001)	8	0	
n.18 (2002)	7	0	
n.19 (2002)	7	0	
n.20 (2003)	9	1	Res. dig. e pdf
n.21 (2003)	9	0	
n.22 (2004)	12	0	
n.23 (2004)	13	0	
n.24 (2005)	13	1	Res.dig. e pdf
n.25 (2005)	11	0	
n.26 (2006)	6	0	
n.27 (2006)	11	0	
n.28 (2007)	13	0	
n.29 (2007)	11	0	
Vol.16, n.30 (2008)	17	1	Res.dig. e pdf
Vol.16, n.31 (2008)	16	0	
Vol.16, Sup.0 (2008)	11	0	
Vol.17, n.32 (2009)	9	0	
Vol.17, n.33 (2009)	13	0	
Vol.17, n.34 (2009)	18	0	
TOTAL (22 exemplares)	238	4	

- n.16 (2001):

OLIVEIRA, Márcio de. A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000). *Rev. Sociol. Polit.*, jun. 2001, no.16, p.97-106. ISSN 0104-4478.

Analisa-se neste trabalho o discurso sobre o meio ambiente urbano produzido pela Prefeitura Municipal de Curitiba entre 1960 e 2000. Ao contrário do discurso oficial, que apresenta as obras de cunho ambiental como resultado de uma reflexão técnica e de

uma ação planejada, mostra-se como em Curitiba combinaram-se, de maneira pontual e não premeditada, fatores naturais com soluções técnicas a problemas ambientais.

Palavras-chave : Curitiba; meio ambiente urbano; política ambiental.

- n.20 (2003):

GUEDES, Ana Lúcia. Empresas transnacionais e questões ambientais: a abordagem do realismo crítico. Rev. Sociol. Polit., jun. 2003, no.20, p.25-42. ISSN 0104-4478.

Este artigo relata resultados de uma pesquisa, baseada em premissas empiricistas e positivistas, que investigou os discursos e práticas ambientais de empresas transnacionais (ETNs) no Brasil. Na conclusão da pesquisa original tornou-se claro que o uso de teoria crítica teria possibilitado melhor entendimento das práticas ambientais de ETNs. Dessa forma, demonstra-se, com base nos dados obtidos na pesquisa de campo realizada no Brasil, que o realismo crítico é uma abordagem mais útil para explicar as práticas ambientais de ETNs em países em desenvolvimento. Ao final, a autora sugere que análises baseadas em abordagens realistas são necessárias, visto que as ETNs são os principais responsáveis pela geração e disseminação de conhecimento gerencial e tecnológico relacionado às questões ambientais em inúmeros setores industriais.

Palavras-chave : empresas transnacionais; questões ambientais; teorias de Relações Internacionais; realismo crítico.

- n.24 (2005):

MATTOS, Solange Maria da Silva Nunes e DRUMMOND, José Augusto. O terceiro setor como executor de políticas públicas: Ong's ambientalistas na baía de Guanabara (1990-2001). Rev. Sociol. Polit., jun. 2005, no.24, p.177-192. ISSN 0104-4478.

Nos últimos dez anos a sociedade civil organizada brasileira vem ocupando espaços cada vez maiores na discussão, formulação e execução de políticas públicas. Representando um mosaico de instituições multifacetárias dotadas de singular capacidade de execução de ações locais com visão global, focalizamos especialmente as organizações não-governamentais ambientalistas que atuam em um estuário de grande importância para o estado do Rio de Janeiro e que sofre agressões diárias: a baía de Guanabara. Os nossos achados indicam que vários projetos de recuperação e/ou preservação ambiental desenvolvidos com a participação dessas entidades mobilizam voluntários e os meios de comunicação, sensibilizam a população para as questões ecológicas e contribuem para a educação de comunidades urbanas de baixa renda, delineando um relacionamento de homem e meio ambiente de maneira holística e configurando novos atores sociais. Assim, dão maior eficácia às intervenções públicas na recuperação da qualidade ambiental dos ecossistemas do estuário.

Palavras-chave : políticas públicas; organizações não-governamentais; baía de Guanabara; políticas ambientais; participação política; sociedade civil.

- Vol.16, n.30:

OLIVEIRA, Wilson José Ferreira de. **Engajamento político, competência técnica e elites dirigentes do movimento *ambientalista***. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2008, vol.16, n.30, pp. 167-186. ISSN 0104-4478. doi: 10.1590/S0104-44782008000100011.

Este artigo examina as condições e as dinâmicas de utilização de competências peritas na militância política. No que pese as diferenças de abordagens, um dos temas constantes tanto na literatura nacional quanto na internacional, diz respeito à importância crescente dos recursos escolares e da legitimidade perita no recrutamento e seleção para os postos de direção em organizações *ambientalistas*. Com base numa investigação sobre os principais dirigentes das mobilizações e organizações *ambientalistas* entre a década de 1970-2004, pretende-se evidenciar a hipótese de que a utilização dessas competências no exercício de funções dirigentes resulta de dinâmicas de diversificação do ensino superior e da maior articulação entre formação escolar e engajamento político, por meio da inserção em diversas redes de organizações e "movimentos sociais" no decorrer de seus itinerários familiares, escolares, políticos e profissionais. Os procedimentos metodológicos utilizados para dar conta disso, consistiram na realização de 50 entrevistas biográficas com dirigentes de diferentes tipos de associações *ambientalistas*, com vistas à apreensão dos itinerários que os conduziram ao engajamento político, dos significados atribuídos à formação profissional e dos tipos de recursos e de vínculos sociais que respaldam suas concepções e práticas militantes. As principais conclusões obtidas demonstram que, ao invés da imposição de um "militância perita", o característico da situação analisada é uma forte imbricação do exercício de funções peritas no *ambientalismo* com a inserção simultânea em múltiplas redes de organizações e "movimentos sociais" e a ocupação de postos em diferentes esferas sociais com base nos recursos e vinculações políticas acumuladas por meio de tais inserções.

Palavras-chave : elites dirigentes; militância; engajamento; participação política; competência técnica; *ambientalismo*.

38) Revista Universidade *Rural*. Série Ciências Humanas (Universidade Federal *Rural* do Rio de Janeiro) [www.ufrj.br/editora/Rch/RCH%20index.htm]

QUALIS: CL

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos relacionados à pesquisa
vol.23, n.2 (2001)	11	0
TOTAL (1 exemplar)	11	0

39) Revista USP (USP) [CAPES]³³ QUALIS: BN/B2-N

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos relacionados à	Formatos disponíveis
--------	-------------------------------	---------------------------------	----------------------

³³ Na maioria dos exemplares, não estão disponíveis os resumos e artigos na íntegra.

		pesquisa	
n.1 (1989)	14	0	
n.2 (1989)	15	0	
n.3 (1989)	18	0	
n.4 (1989-1990)	17	0	
n.5 (1990)	15	0	
n.6 (1990)	23	0	
n.7 (1990)	18	0	
n.8 (1990-1991)	18	0	
n.9 (1991)	17	0	
n.10 (1991)	21	0	
n.11 (1991)	18	0	
n.12 (1991-1992)	19	0	
n.13 (1992)	17	0	
n.14 (1992)	22	0	
n.15 (1992)	15	0	
n.16 (1992-1993)	17	0	
n.17 (1993)	17	0	
n.18 (1993)	18	0	
n.19 (1993)	21	0	
n.20 (1993-1994)	15	0	
n.21 (1994)	16	0	
n.22 (1994)	12	0	
n.23 (1994)	17	0	
n.24 (1994-1995)	15	0	
n.25 (1995)	18	0	
n.26 (1995)	18	0	
n.27 (1995)	19	0	
n.28 (1995-1996)	17	0	
n.29 (1996)	22	0	
n.30 (1996)	23	0	
n.31 (1996)	18	0	
n.32 (1996-1997)	15	0	
n.33 (1997)	19	0	
n.34 (1997)	11	0	
n.35 (1997)	17	0	
n.36 (1997-1998)	20	0	
n.37 (1998)	16	0	
n.38 (1998)	16	0	
n.39 (1998)	14	0	
n.40 (1998-1999)	14	0	
n.41 (1999)	15	0	
n.42 (1999)	12	0	
n.43 (1999)	13	0	
n.44 (1999-2000)	13	0	
n.45 (2000)	11	0	
n.46 (2000)	10	0	
n.47 (2000)	8	0	
n.48 (2000-2001)	14	0	
n.49 (2001)	12	0	
n.50 (2001)	22	0	
n.51 (2001)	15	0	
n.52 (2001-2002)	19	0	

n.53 (2002)	14	0	
n.54 (2002)	13	0	
n.55 (2002)	13	0	
n.56 (2002-2003)	18	0	
n.57 (2003)	14	0	
n.58 (2003)	15	0	
n.59 (2003)	17	0	
n.60 (2003-2004)	7	0	
n.61 (2004)	19	0	
n.62 (2004)	22	0	
n.63 (2004)	16	0	
n.64 (2004-2005)	16	0	
n.65 (2005)	16	0	
n.66 (2005)	23	0	
n.67 (2005)	19	0	
n.68 (2005-2006)	21	0	
n.69 (2006)	17	0	
n.70 (2006)	15	0	
n.71 (2006)	10	0	
n.72 (2006-2007)	16	0	
n.73 (2007)	11	0	
n.74 (2007)	14	0	
n.75 (2007)	14	0	
n.76 (2008)	14	0	
n.77 (2008)	11	0	
n.78 (2008)	12	0	
n.79 (2008)	14	0	
n.80 (2009)	14	0	
n.81 (2009)	14	0	
n.82 (2009)	15	0	
n.83 (2009)	13	0	
TOTAL (83 exemplares)	1.323	0	

40) São Paulo em Perspectiva (Fundação SEADE, São Paulo) [SCIELO]

QUALIS: BN/B2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.13, n.3 (1999)	16	0	
vol.13, n.4 (1999)	16	0	
vol.14, n.1 (2000)	13	0	
vol.14, n.2 (2000)	14	0	
vol.14, n.3 (2000)	17	0	
vol.14, n.4 (2000)	15	1	Res.dig. e pdf
vol.15, n.1 (2001)	16	2	Res.dig. e pdf
vol.15, n.2 (2001)	12	0	
vol.15, n.3 (2001)	12	0	
vol.15, n.4 (2001)	14	0	
vol.16, n.1 (2002)	11	0	
vol.16, n.2 (2002)	12	1	Res.dig.e pdf

vol.16, n.3 (2002)	12	0	
vol.16, n.4 (2002)	11	0	
vol.17, n.1 (2003)	10	0	
vol.17, n.2 (2003)	12	0	
vol.17, n.3-4 (2003)	23	0	
vol.18, n.1 (2004)	19	0	
vol.18, n.2 (2004)	11	1	Res. dig. e pdf
vol.18, n.3 (2004)	10	1	Res. dig. e pdf
vol.18, n.4 (2004)	10	1	Res. dig. e pdf
vol.19, n.1 (2005)	12	0	
vol.19, n.2 (2005)	11	0	
vol.19, n.3 (2005)	11	0	
vol.19, n.4 (2005)	10	0	
TOTAL (25 exemplares)	330	7	

- *vol.14, n.4 (2000):*

FERREIRA, Yoshiya Nakagawara. **Metrópole sustentável?: não é uma questão urbana.** São Paulo Perspec., out./dez. 2000, vol.14, no.4, p.139-144. ISSN 0102-8839.

As raízes culturais e o processo capitalista no mundo contemporâneo desenharam a atual configuração socioespacial. A degradação da qualidade ambiental exige novas posturas éticas, fundadas em uma ética do futuro. O atual quadro da problemática ambiental deve ser pensado, assim, na relação com a condição cultural e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave : metrópole; meio ambiente; cultura e ética; sustentabilidade; edUCação ambiental.

- *vol.15, n.1 (2001):*

LIMA, CRISTINA DE ARAÚJO e MENDONÇA, FRANCISCO. **Planejamento urbano-regional e crise ambiental: região metropolitana de Curitiba.** São Paulo Perspec., jan./mar. 2001, vol.15, no.1, p.135-143. ISSN 0102-8839.

As ocupações urbanas em área de mananciais da porção leste da Região Metropolitana de Curitiba, a despeito da existência de um plano de desenvolvimento regional, o Plano de Desenvolvimento Integrado, aprovado em 1978, são o tema central das análises aqui desenvolvidas. As ocupações irregulares da área surgiram nos anos 70 e se efetivaram especialmente na década de 90, com invasões sobre parcelamentos aprovados desde antes de 1950, quando não havia ainda planejamento regional.

Palavras-chave : planejamento urbano-regional; planejamento ambiental; parcelamento do solo.

BALSADI, OTAVIO VALENTIM. **Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável.** São Paulo Perspec., jan./mar. 2001, vol.15, no.1, p.155-165. ISSN 0102-8839.

Em razão do grande crescimento das atividades não-agrícolas na ocupação da população **rural** no período pós-1960, o texto mostra a complexidade dos fatores que condicionam esse comportamento. Além da constatação de queda significativa das ocupações agrícolas, outros pontos são abordados: a crise agrícola; as novas funções do meio **rural** e a emergência de novos atores; as mudanças nas famílias rurais e nas explorações agropecuárias; as similaridades entre os mercados de trabalho urbano e **rural**; e as demandas da população dos centros urbanos pelos produtos e serviços rurais.

Palavras-chave : ocupações não-agrícolas; população **rural**; desenvolvimento **rural** sustentável.

- *vol.16, n.2 (2002):*

LISBOA, MARIJANE VIEIRA. **Em busca de uma política externa brasileira de meio ambiente: três exemplos e uma exceção à regra.** *São Paulo Perspec.*, abr./jun. 2002, vol.16, no.2, p.44-52. ISSN 0102-8839.

A política externa brasileira de meio **ambiente** carece de princípios claros, objetivos e estratégias. Por não compreender o que significa o desenvolvimento sustentável, o Itamarati freqüentemente privilegia os interesses econômicos de curto prazo, em detrimento da proteção do meio **ambiente**. A Convenção da Basiléia, o Protocolo de Cartagena e a Convenção de Estocolmo são três exemplos dessa tese, enquanto a Convenção de Mudanças Climáticas é a exceção que confirma a regra.

Palavras-chave : meio **ambiente**; política externa; desenvolvimento sustentável.

- *vol.18, n.2 (2004):*

GEHLEN, Ivaldo. **Políticas públicas e desenvolvimento social rural.** *São Paulo Perspec.*, abr./jun. 2004, vol.18, no.2, p.95-103. ISSN 0102-8839.

São analisadas algumas transformações recentes na agropecuária brasileira relacionadas a políticas públicas e/ou sociais, com a finalidade de mostrar que políticas públicas eficientes dispensam políticas sociais compensatórias, abordando a **agricultura** familiar quanto à sua formação histórica, sua competitividade e qualificação profissional, necessárias para o desenvolvimento sustentável. A reforma agrária também é tratada sob a ótica de uma política pública social.

Palavras-chave : política pública e desenvolvimento **rural**; reforma agrária e política social; desenvolvimento social **rural** sustentável.

- *vol.18, n.3 (2004):*

VECCHIATTI, Karin. **Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável: do redUCionismo à valorização da cultura.** *São Paulo Perspec.*, jul./set. 2004, vol.18, no.3, p.90-95. ISSN 0102-8839.

Este artigo apresenta um panorama dos pensamentos que moldaram a forma de se

abordar os problemas referentes à sustentabilidade a partir da década de 70. De uma visão estritamente pontual e tecnicista, passou-se por uma ênfase na gestão, atingindo-se, ainda que de forma muito incipiente, uma melhor percepção do papel da cultura.

Palavras-chave : desenvolvimento sustentável; políticas públicas; cultura.

- *vol.18, n.4 (2004)*:

RICO, Elizabeth de Melo. A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável. São Paulo Perspec., out./dez. 2004, vol.18, no.4, p.73-82. ISSN 0102-8839.

Este artigo contextualiza historicamente o surgimento da Responsabilidade Social Empresarial no Brasil. Analisa suas propostas e as controvérsias, bem como suas relações e parcerias com o Estado e a sociedade civil face ao enfrentamento da questão social, tendo como perspectiva o desenvolvimento econômico, social viável e ambientalmente sustentável.

Palavras-chave : responsabilidade social empresarial; políticas públicas; desenvolvimento sustentável.

41) Sociedade e Estado (Departamento de Sociologia da UnB) [SCIELO]

QUALIS: AN/A2

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.19, n.1 (2004)	8	0	
vol.19, n.2 (2004)	12	0	
vol.20, n.1 (2005)	8	0	
vol.20, n.2 (2005)	7	0	
vol.20, n.3 (2005)	7	0	
vol.21, n.1 (2006)	8	0	
vol.21, n.2 (2006)	8	1	Res. dig. e pdf
vol.21, n.3 (2006)	8	0	
vol.22, n.1 (2007)	6	0	
Vol.22, n.2 (2007)	7	0	
vol.22, n.3 (2007)	8	2	Res. dig.
vol.23, n.1 (2008)	5	0	
vol.23, n.2 (2008)	6	0	
vol.23, n.3 (2008)	7	0	
vol.24, n.1 (2009)	8	6	Res. dig.
vol.24, n.2 (2009)	8	0	
vol.24, n.3 (2009)	9	0	
TOTAL (17 exemplares)	130	9	

- *vol.21, n.2 (2006)*:

PREMEBIDA, Adriano e ALMEIDA, Jalcione. **Desenvolvimento *rural* e biopoder: reflexões a partir do campo tecnocientífico.** *Soc. estado.*, maio/ago. 2006, vol.21, no.2, p.459-486. ISSN 0102-6992.

Este artigo analisa discursos acerca do desenvolvimento *rural* e sua aproximação com um particular entendimento de exercício de poder, com base em entrevistas realizadas com agentes do denominado campo tecnocientífico vinculado às ciências agrárias no sul do Brasil. O espaço de encontro entre uma configuração teórica associada a uma analítica do poder e a regularidade dos discursos sobre desenvolvimento *rural* leva à suposição de que este espaço comum de produção de sentido e *sustentação* discursiva está intimamente ligado a uma ampla estratégia econômica e política (própria ao capitalismo) de gestão de populações (lógica da inclusão), de aplicação de dispositivos e tecnologias variadas de acordo - e no limite - com a perspectiva do biopoder. Para inferir esta relação, tenta-se utilizar o referencial teórico da análise de discurso mediante seu método mais simples: o exame da constância de repetição de termos-chave pelos agentes em suas exposições sobre o debate atual do desenvolvimento *rural*. Este referencial ajuda a entender a concepção de um indivíduo coerente e consciente de seu discurso, bem como a perceber a persistência ou modificação de certas crenças e mitos na formação de ideais societários para o *rural* no Brasil.

Palavras-chave : desenvolvimento *rural*; campo tecnocientífico; biopoder.

- Vol.22, n.3:

[os caracteres trocados são defeito do próprio site do periódico]

CARNEIRO, Marcelo Sampaio. A construção social do mercado de madeiras certificadas na Amazônia brasileira: a atuação das ONGs *ambientalistas* e das empresas pioneiras. *Soc. estado.* [online]. 2007, vol.22, n.3, pp. 681-713. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922007000300008.

Este artigo analisa o processo de construção de um mercado de madeiras certificadas pelo selo do *Forest Stewardship Council* (FSC) na Amazônia brasileira. A certificação florestal pode ser compreendida como uma estratégia, desenvolvida a partir dos anos 90, por um conjunto de ONGs *ambientalistas* para tentar modificar o padrão de funcionamento da indústria mundial de madeiras. Como mostram alguns trabalhos de Sociologia Econômica, o processo de construção de um mercado requer um conjunto diverso de investimentos, de forma a permitir o estabelecimento e o funcionamento das trocas mercantis. No caso em questão, procuramos mostrar como esse processo se desenrolou, através da constituição de mecanismos de apoio emergencial da produção de madeiras certificadas e da atuação de empresas pioneiras (na obtenção do selo do FSC) no interior do campo econômico da indústria de madeiras tropicais.

SABOURIN, Eric. Que política pública para a agricultura familiar no segundo governo Lula?. *Soc. estado*. [online]. 2007, vol.22, n.3, pp. 715-751. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922007000300009.

O governo Lula da Silva manteve a prioridade dos meios a favor do agronegócio brasileiro, apesar do aumento importante dos recursos destinados à agricultura familiar e camponesa. Como explicar o que, à primeira vista, parece uma contradição e, sobretudo, a que debates respondem essas posições no seio do governo federal? O artigo analisa as tensões, avanços e impasses do primeiro governo Lula em matéria de política de agricultura familiar e desenvolvimento rural a partir da aplicação dos seus principais instrumentos: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e o Programa de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais.

Palavras-chave : Brasil; globalização; governo Lula; políticas públicas; agricultura familiar; desenvolvimento rural.

- *Vol.24, n.1:*

FONSECA, Igor Ferraz da e BURSZTYN, Marcel. A banalização da sustentabilidade: reflexões sobre governança ambiental em escala local. *Soc. estado*. [online]. 2009, vol.24, n.1, pp. 17-46. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922009000100003.

O processo decisório e de implementação de políticas ambientais tende a adotar práticas que obedecem a critérios que se consagram internacionalmente como condições de possibilidade e de suficiência para que os fins desejados sejam atingidos. É como se existisse uma cartilha que estabelecesse as regras gerais da busca do desenvolvimento sustentável. Na atualidade, uma espécie de *manual* (virtual) da *boa governança* serve de guia e pré-requisito na elaboração de programas e projetos socioambientais. Porém, a reprodução indiscriminada e a ampliação interminável, ao longo do tempo, da lista de quesitos considerados como ingredientes necessários, podem ter efeito contrário ao esperado e constituir obstáculo para que as políticas ambientais e de desenvolvimento sejam eficientes. A preocupação em cumprir formalmente com critérios gerais pode obscurecer a sua expressão substantiva. Com isso, há espaço para "caronas" do discurso ambientalista e para um fosso entre o discurso e a prática na gestão ambiental. O objetivo deste estudo é demonstrar como os quesitos considerados necessários para uma boa governança são produzidos e reproduzidos ao longo do tempo. Esta dinâmica, sob a égide do *manual*, favorece a banalização e a volatilidade dos quesitos mencionados. Ao banalizar a sustentabilidade, amplia-se cada vez mais a distância entre o discurso politicamente correto e a eficácia prática de políticas ambientais e de desenvolvimento. Para reduzir essa distância, é proposta a utilização do conceito de governança suficientemente boa. Esse conceito pode representar uma alternativa às falhas do *manual*, ao focar aspectos essenciais, separando o desejado do possível e do indispensável.

Palavras-chave : boa governança; governança ambiental; *free-rider*; participação; capital social; descentralização; empoderamento.

JATOBA, Sérgio Ulisses Silva; CIDADE, Lúcia Cony Faria e VARGAS, Glória Maria. **Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território**. *Soc. estado*. [online]. 2009, vol.24, n.1, pp. 47-87. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922009000100004.

No quadro da evolução histórica do que se entende por sustentabilidade, e considerando as potenciais implicações desse processo sobre os usos do território, o objetivo do texto é investigar como diferentes perspectivas tratam a temática territorial. Com o apoio de contextualizações, busca-se compreender permanências, mudanças e tendências. A análise acompanha a criação da ecologia como ramo científico, passa pelo surgimento do ambientalismo moderado, e segue até enfoques mais recentes, como o da ecologia política. A primeira parte do texto argumenta que a visão da sustentabilidade começa a ser moldada a partir das ideias da ecologia radical, relacionadas com o protecionismo e com o conservacionismo; ela adquire características mais moderadas quando se apresenta na forma conciliatória do ambientalismo, desdobrando-se na proposta de desenvolvimento sustentável; e acaba por transformar-se em instrumento de crítica social, quando focado sob o prisma da ecologia política. A segunda parte do texto argumenta que a ecologia radical, o ambientalismo moderado e a ecologia política encaram a sustentabilidade territorial em sintonia com distintos contextos históricos e ambientais e diferenciadas visões de natureza. Conclui que as propostas variam também em função das escalas geográficas em que atuam e dos interesses envolvidos. Diante da crise ambiental atual, os diferentes enfoques, ao priorizarem dimensões específicas, como o quadro natural, as relações entre ambiente e sociedade e as desigualdades socioambientais, podem oferecer subsídios para a busca de alternativas viáveis.

Palavras-chave : sustentabilidade; território; ecologia radical; ambientalismo; desenvolvimento sustentável; ecologia política.

COSTA, Helena A.; BURSZTYN, Maria Augusta A. e NASCIMENTO, P. do. **Participação social em processos de avaliação ambiental estratégica**. *Soc. estado*. [online]. 2009, vol.24, n.1, pp. 89-113. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922009000100005.

O artigo discute a inserção da participação social em metodologias de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE). A preocupação surge não apenas da pressão existente para a gestão ambiental participativa, mas também a partir da compreensão de que a AAE, em relação à avaliação de impacto ambiental (AIA), oferece maior consideração sistêmica de aspectos socioambientais e mais amplo espaço para a participação social. Três metodologias foram analisadas: (a) Plataforma SEAN; (b) Comissão Econômica Europeia; e (c) Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil. Concluiu-se que o termo participação social figura entre os passos de todas as metodologias, ainda que mereça destaque diferenciado em cada uma delas. A visão

demonstrada acerca da participação restrita e limitante quanto ao envolvimento dos atores, regularmente incluídos apenas na etapa de levantamento de dados sobre o local. Ademais, a dimensão do conflito frequentemente ignorada e não são contemplados instrumentos inovadores que habilitem a operacionalização das novas intenções da AAE frente à AIA no quesito participação social.

Palavras-chave : avaliação ambiental estratégica (AAE); metodologia; avaliação de impactos ambientais (AIA); participação social.

SAWYER, Donald. **Fluxos de carbono na Amazônia e no Cerrado: um olhar socioecossistêmico.** *Soc. estado.* [online]. 2009, vol.24, n.1, pp. 149-171. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922009000100007.

Grande parte das análises de questões ambientais utiliza ferramentas das ciências naturais de forma isolada, com pouca integração mesmo entre estas ciências. As mudanças climáticas, questão nacional e internacional cada vez mais urgente, talvez sejam a questão ambiental mais distante das ciências sociais. Apesar de algumas tentativas de incluir nos estudos sobre ela as dimensões humanas ou socioeconômicas, as mudanças climáticas são tratadas principalmente por climatólogos, meteorólogos e ecólogos, em termos de processos biofísicos. A abordagem utilizada aqui para focar fluxos de carbono nos dois maiores biomas brasileiros – socioecossistêmica, ou seja, uma abordagem integrada abrangendo amplos processos sociais, ecológicos e econômicos, em vez de enfoques pontuais ou setoriais. Além desta busca de interdisciplinaridade, a abordagem adotada considera o contexto nacional e global, em termos espaciais, e os processos históricos, em termos temporais, contemplando o passado e olhando para o futuro. Inicialmente, apresenta-se uma quantificação preliminar das emissões e do sequestro de carbono nos biomas Amazônia e Cerrado, mostrando a importância pouco conhecida do Cerrado. Em seguida, são identificados os diversos impactos socioeconômicos e ambientais das dinâmicas em curso, chamando-se a atenção para suas interações e seus efeitos interregionais. Finalmente, apresentam-se propostas referentes a prioridades para pesquisa e políticas públicas que decorrem da análise socioecossistêmica.

Palavras-chave : Amazônia; Cerrado; fluxos de carbono; emissões; interdisciplinaridade; abordagem socioecossistêmica.

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão e ALMEIDA, Valéria Gentil. **Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital.** *Soc. estado.* [online]. 2009, vol.24, n.1, pp. 173-192. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922009000100008.

O artigo propõe uma reflexão sobre as condições estruturais que determinam o fenômeno dos sistemas de reciclagem de resíduos sólidos na sociedade contemporânea, com especial ênfase no aspecto das relações de trabalho e na lógica da produção. Nesta perspectiva, examina-se a relação entre a produção de resíduos, o desequilíbrio ecológico e o estágio atual de desenvolvimento das forças produtivas, dentro da racionalidade do sistema de produção do capitalismo avançado, baseado na exacerbação do consumo e do descarte. Conclui-se que, na hipótese de um

processo real de sustentabilidade, controlado pelo Estado - para além da regulação sociotécnica e económica por um sistema de gestão integrada, desde a produção do lixo-resíduo-mercadoria, até a disposição final e a re-introdução do mesmo na cadeia produtiva - seria necessário contar com a disposição da gestão pública no sentido de implementar processos coletivos capazes de atuar sobre as dimensões cultural e educativa da sustentabilidade, alterando os padrões sociais de produção e consumo.

Palavras-chave : resíduos sólidos; relações de trabalho e lógica de produção; sustentabilidade; sombra do sistema do capital.

AZEVEDO, Aldemir Inácio de; MARTINS, Herbert Toledo e DRUMMOND, José Augusto Leitão. **A dinâmica institucional de uso comunitário dos produtos nativos do cerrado no município de Japonvar (Minas Gerais).** *Soc. estado.* [online]. 2009, vol.24, n.1, pp. 193-228. ISSN 0102-6992. doi: 10.1590/S0102-69922009000100009.

Este texto estuda um arranjo comunitário que administra o acesso e uso do pequi (*Caryocar brasiliense*) e outros frutos nativos do cerrado por grupos sociais que combinam agricultura familiar e coleta vegetal. O local do estudo fica em Japonvar, município do norte de Minas Gerais. Fundamenta-se na teoria dos bens e recursos de uso comum de Elinor Ostrom e adota uma perspectiva analítica institucionalista. Identifica e descreve cada componente social que exerce alguma influência sobre a experiência de uso comum do pequi e que configura a moldura institucional do funcionamento deste sistema coletivo.

Palavras-chave : institucionalidade; gestão comunitária; frutos do cerrado; recursos naturais; Cerrado.

42) Tempo Social: Revista de Sociologia da USP (Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP) [SCIELO]

QUALIS: BI/A1

Número	Total de artigos considerados	Total de artigos selecionados	Formatos disponíveis
vol.15, n.2 (2003)	11	0	
vol.16, n.1 (2004)	14	0	
vol.16, n.2 (2004)	11	0	
vol.17, n.1 (2005)	14	0	
vol.17, n.2 (2005)	13	0	
vol.18, n.1 (2006)	17	0	
vol.18, n.2 (2006)	15	0	
vol.19, n.1 (2007)	13	0	
Vol.19, n.2 (2007)	10	0	
Vol.20, n.1 (2008)	11	1	Res.dig. e pdf
Vol.20, n.2 (2008)	12	0	
Vol.21, n.1 (2009)	11	1	Res.dig. e pdf
Vol.21, n.2 (2009)	13	0	
TOTAL (13 exemplares)	165	2	

- *Vol.20, n1:*

LINHARES, Elizabeth Ferreira. **Escravos na roça, anjos na escola.** *Tempo soc.* [online]. 2008, vol.20, n.1, pp. 95-117. ISSN 0103-2070. doi: 10.1590/S0103-20702008000100005.

Baseado em um estudo de caso, este artigo trata do processo de mudança e da construção dos diferentes contextos sociais e os respectivos significados da infância e da escola para um grupo de antigos colonos da cafeicultura fluminense, atualmente beneficiário de um assentamento **rural** na região serrana do estado. Considerando o desenvolvimento histórico e social do colonato e a progressiva desconstrução das relações que o constituíam, são analisadas as condições vividas pelas crianças de diferentes gerações, com ênfase especial nas mudanças operadas no papel desempenhado e no significado da escola para este grupo, e suas implicações para a vida cotidiana das crianças e para as próprias representações sobre a infância.

Palavras-chave : Colonato; Reforma agrária; Infância; Escolarização.

- *Vol.21, n1:*

WILLEMS, Emílio. **O problema **rural** brasileiro do ponto de vista antropológico.** *Tempo soc.* [online]. 2009, vol.21, n.1, pp. 187-210. ISSN 0103-2070. doi: 10.1590/S0103-20702009000100011.

O texto de Emílio Willems, publicado originalmente em 1944, defende a tese da heterogeneidade cultural brasileira e avalia as possibilidades de intervenção nas "culturas caboclas". O ponto específico em questão é o plano do internato agrícola que estava sendo implementado no estado de São Paulo pelo governador Fernando Costa. O antropólogo alemão avalia com **reservas** essa proposta e apresenta um programa de pesquisas sobre as comunidades rurais no Brasil.

Palavras-chave : Culturas sertanejas; Caboclo; Caipira; Estudos de comunidades.

PARTE III

Artigos selecionados para análise

1. PROCEDIMENTO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS PARA ANÁLISE:

A partir do conjunto de artigos reunidos na Parte II, refinou-se a seleção através da leitura minuciosa de cada resumo, buscando aqueles que sugeriam pertinência à questão central da pesquisa, mesmo que indiretamente. Não foram considerados, portanto, artigos que não apresentavam resumo. Foram descartados artigos que, embora apresentassem pertinência à nossa questão, se referiam a pesquisas realizadas em outros países ou a períodos históricos passados. O resultado foi a seleção de 22 artigos. Destes, 1 de Antropologia e 21 de Sociologia.

2. LISTAGEM DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE:

ALLEGRETTI, M. A construção social de políticas públicas. Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. *Des. e Meio Amb.*, Vol.18, 2008.

ALMEIDA, L. Elementos para pensar a transição agroambiental: as lógicas da mudança técnica na agricultura familiar. *Desenv. E Meio Amb.*, Vol.11/12 (2005).

ARRUDA, R. "Populações tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. *Ambient. soc.*, jul./dez. 1999, no.5, p.79-92.

AZEVEDO, A. I. de; MARTINS, H. T.; DRUMMOND, J. A. L. A dinâmica institucional de uso comunitário dos produtos nativos do cerrado no município de Japonvar (Minas Gerais). *Soc. estado*. [online]. 2009, vol.24, n.1, pp. 193-228.

CASTRO, F. de; SIQUEIRA, A. D.; BRONDIZIO, E. S. *et al.* Uso e abuso dos conceitos de tradição e direitos de propriedade na conservação de recursos naturais na Mata Atlântica, Brasil. *Ambient. soc.*, jan./jun. 2006, vol.9, no.1, p.23-39.

CERDAN, C. Valorização dos produtos de origem e do patrimônio dos territórios rurais no sul do Brasil: Contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável. *Política & Sociedade*, nº14, abril de 2009.

CORONA, H. M. P.; SILVA, L. M. O global e o local: as empresas reflorestadoras e a comunidade cabocla de Postinho na Região Metropolitana de Curitiba. *Acta Scientiarum*, vol.32, n.1, 2010.

DUMORA, C. Viver e sobreviver numa Área de Proteção Ambiental: o caso da pequena agricultura familiar em uma das comunidades rurais da APA de Guaraqueçaba. *Desenv. e Meio Amb.*, Vol.11/12 (2005).

FERREIRA, L. da C. Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil. *Ambient. soc.*, jan./jun. 2004, vol.7, no.1, p.47-66.

FLORIANI, N. O planejamento do espaço rural periurbano: da abordagem funcional do território às territorialidades da autonomia. *Des. e Meio Amb.* Vol.16.

GEHLEN, I. Políticas públicas e desenvolvimento social rural. *São Paulo Perspec.*, abr./jun. 2004, vol.18, no.2, p.95-103.

LIMA, D.; POZZOBON, J. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. *Estud. av.*, ago. 2005, vol.19, no.54, p.45-76.

MARTINS, P. S. Dinâmica evolutiva em roças de caboclos amazônicos. *Estud. av.*, 2005, vol.19, no.53, p.209-220.

MOREIRA, J. R. Agricultura familiar e sustentabilidade: valorização e desvalorização econômica e cultural das técnicas. *Est. Soc. e Agric.*, n.8 (1997).

MOTA, D. M. da; SANTOS, J. V. dos. Uso e conservação dos remanescentes de mangabeira por populações extrativistas em Barra dos Coqueiros, Estado de Sergipe. *Acta Scientiarum*, vol.30, n.2., 2008.

PATERNIANI, E. Agricultura sustentável nos trópicos. *Estud. av.*, set./dez. 2001, vol.15, no.43, p.303-326.

PIMENTA, J. Desenvolvimento sustentável e povos indígenas: os paradoxos de um exemplo amazônico. *Anuário Antropológico*, n. 2002/2003 (2004).

QUEIROZ, H. L. A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. *Estud. av.*, ago. 2005, vol.19, no.54, p.183-203.

RODRIGUES, A.; TOMMASINO, H.; FOLADORI, G.; *et al.* É correto pensar a sustentabilidade em nível local? Uma análise metodológica de um estudo de caso em uma Área de Proteção Ambiental no litoral sul do Brasil. *Ambient. soc.*, 2003, vol.6, no.1, p.109-127.

SILVA, C. E. M.; Ordenamento Territorial no Cerrado brasileiro: da fronteira monocultora a modelos baseados na sociobiodiversidade. *Des. E Meio Amb.*, V.19, 2009.

TEIXEIRA, C. O desenvolvimento sustentável em unidade de conservação: a "naturalização" do social. *Rev. bras. Ci. Soc.*, out. 2005, vol.20, no.59, p.51-66.

VIVACQUA, M., VIEIRA, P. H. F. Conflitos socioambientais em Unidades de Conservação. *Política & Sociedade*, nº 7, outubro de 2005.

TABELA DE SÍNTESE FINAL

Área de conhecimento	Total de periódicos verificados	Total de exemplares Verificados (sumários)	Total de artigos verificados (título; palavras-chave; resumo)	Total de artigos pré-selecionados (ocorrência de palavras-chave)	Total de artigos selecionados para análise
Antropologia	5	117	1.042	22	1
Ciência Política	4	93	610	25	0
Sociologia	44	1.047	10.886	271	21
TOTAL	50	1.310	12.295	295	22